



ORGANIZADORES

Dr^a. Claudiana Donato Bauman

MSc. Priscila Bernardina Miranda Soares

REPONSÁVEL TÉCNICO-CIENTÍFICA

Dr^a. Claudiana Donato Bauman

APOIO

Suely Malveira Santos

Luana Nicoletti

EQUIPE ACADÊMICA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Anderson Henrique Caetano Souza

Janaina Gonçalves Schmidt de Paula

Leidiany Gomes Moreira

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre

Maria Vitoria Dantas Cangussu Rocha

Mariza Dias Xavier

Matheus Silva Veloso Nobre

Nathalia Braga Pereira

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus

COMISSÃO CIENTÍFICA – 2022

Dr ^a . Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira	MSc. José Henrique Duarte Pinto
Dr ^a . Anke Bergmann	MSc. Luciano Freitas Fernandes
Dr ^a . Bertha Andrade Coelho	Dr ^a . Lucinéia de Pinho
MSc. Celina Aparecida Gonçalves Lima	Dr ^a . Maria Aparecida Vieira
Dr ^a . Claudiana Donato Bauman (<i>Coordenadora da Comissão</i>)	Dr ^a . Maria Ivanilde Pereira Santos
Dr ^a . Cynara Silde Mesquita Veloso	Dr. Mauro Aparecido de Sousa Xavier
Dr. Diego Dias de Araújo	Dr ^a . Michelle Aparecida Ribeiro Borges Custódio
Dr ^a . Elytania Veiga Menezes	Dr ^a . Orlene Veloso Dias
Dr. Ernani Mendes Botelho	Dr ^a . Patrícia Helena Costa Mendes
MSc. Fernanda Fagundes Veloso Lana	MSc. Priscila Bernardina Miranda Soares
Dr. Fernando Ribeiro Cassiano	Dr. Renato Sobral Monteiro Junior
MSc. Henrique Andrade Barbosa	MSc. Tassiana Mota Mourão Alvarenga
MSc. Jaqueline Teixeira Teles	Dr ^a . Vanessa de Andrade Royo
Dr ^a . Joanilva Ribeiro Lopes	Dr ^a . Vera Lúcia Mendes Trabbold
Dr. João Gabriel Silva Souza	Dr ^a . Viviane Carrasco

APRESENTAÇÃO

O VI Congresso Nacional e II Internacional de Oncologia da Associação Presente reinaugura o formato presencial em 2022, destacando os avanços no tratamento do câncer, a prevenção, a epidemiologia, a assistência interdisciplinar nos cuidados paliativos, além das inovações e tecnologias em saúde ressaltando os desafios no cuidado e os direitos dos pacientes através do *advocacy*.

Com o objetivo de levar o conhecimento e humanização na assistência entre os profissionais das diversas áreas da saúde, a Associação Presente, que neste ano celebra 18 anos, tem a honra de anunciar a inauguração do *Hospice* Jesuína Rosa Silva – um centro de Cuidados Paliativos que oferecerá cuidado integral a pacientes e familiares diante de uma doença grave que ameace a continuidade da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento humano, tratando a dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.

Trata-se de um evento de altíssimo nível científico, com endereço em Montes Claros – MG, no Portal de Evento. A abertura do Congresso que acontece no dia 25.08.2022, e seguirá por três dias e finalizando em 27 de Agosto de 2022.

Com o foco para a transformação, ineditismo, práticas clássicas ou tecnológicas, diversos serão os temas debatidos por renomados palestrantes nacionais e internacionais. Contaremos também com a exposição presencial e apresentação de trabalhos científicos selecionados pela Comissão Avaliadora, que serão publicados nos Anais do Evento, na Revista Unimontes Científica.

Essa sexta edição reunirá profissionais e acadêmicos de saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, abordando temas acerca do câncer, trazendo sempre o foco para o doente e não para a doença. Com isso, os congressistas ganham tanto na mudança de práticas clínicas a partir do conhecimento científico difundido quanto no manejo humanizado, respeitando o que realmente importa para quem lhe confia o cuidado.

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

25/08/2022 | QUINTA-FEIRA

19h00 - Abertura do Congresso

19h30 - Palestra de Abertura - "Tempo: a urgência da vida" | Fabrício Carpinejar

26/08/2022 | SEXTA-FEIRA

MESA 1 - CÂNCER DE MAMA

7h50 às 9h10 | Facilitador: Dra. Priscila Miranda Soares

O papel do cirurgião no câncer de mama metastático

Dra. Bertha Andrade Coelho - MG

7h55 às 8h15

Qual melhor sequenciamento de tratamento no câncer de mama metastático luminal

Dra. Sabina Aleixo - ES

8h15 às 8h35

Câncer de mama HER-2 metastático: há pacientes que podem ser curados?

Dr. Evandro de Azambuja - Bélgica

8h35 às 9h55

MESA 2 - TUMORES DO TRATO GASTROINTESTINAL

09h10 às 10h30 | Facilitador: Dra. Deborah Cotrim

Sequenciamento de linhas de tratamento em câncer colorretal metastático

Dr. Antônio Dias Junior - MG

9h15 às 9h35

Papel da radiologia intervencionista em metástases hepáticas

Dra. Maria Fernanda Arruda - SP

9h35 às 9h55

Contribuição da cirurgia robótica em câncer de reto

Dr. Paulo Stevanato - SP

9h35 às 9h55

Discussão da Mesa

10h15 às 10h30

Coffee Break

10h30 às 10h50

MESA 3 - TUMORES UROLÓGICOS

10h50 às 12h10 | Facilitador: Dr. Conrado Leonel Menezes

Atualização em tratamento de 1ª linha para câncer de bexiga metastático

Dr. Igor Morbeck - DF

10h55 às 11h15

Câncer de Próstata: associação de tratamentos sistêmicos no tratamento da doença localizada

Dr. Murilo Luz - SP

11h15 às 11h35

Melhor sequência de tratamento do câncer de próstata no cenário castração resistente

Dr. Luciano Viana - MG

11h35 às 11h55

Discussão da Mesa

11h55 às 12h10



PROGRAMAÇÃO

MESA 4 - MELANOMA

13h30 às 14h50 | Facilitador: Dra. Déborah Cotrim

Melanoma Hereditário: novas perspectivas da genética
Dr. José Cláudio Casali - SP
13h35 às 13h55

Existe papel da cirurgia no melanoma metastático?
Dr. Alberto Julius Alves Wainstein - MG
13h55 às 14h15

Duração de tratamento com imunoterapia em tumores cutâneos avançados
Dr. Milton Barros - SP
14h15 às 14h35

Discussão da Mesa
14h35 às 14h50

MESA 5 - AVANÇOS NO CONFORTO DO PACIENTE COM CÂNCER AVANÇADO

14h50 às 16h10 | Facilitador: Dra. Priscila Miranda Soares

Contribuição da radioterapia no alívio dos sintomas secundários ao câncer avançado
Dra. Hebe Mendes - MG
14h55 às 15h15

Bomba de infusão de fármacos no manejo da dor do câncer
Dr. Lázaro de Carvalho Oliveira Neto - MG
15h15 às 15h35

Contribuição da odontologia no alívio do paciente em tratamento oncológico
Dr. Cesar Augusto Magliorati - Estados Unidos
15h35 às 15h55

Discussão da Mesa
15h55 às 16h10

Coffee Breack
16h15 às 16h30

MESA 6 - TUMORES HEMATOLÓGICOS

16h30 às 17h35 | Facilitador: Dr. José Alfreu Soares

Mieloma múltiplo: o que temos de novo em 1ª linha
Dra. Emanuella Graciott - MG
16h35 às 17h10

Atualização em tratamento da LLC
Dr. Marcos Daniel de Deus Santos - ES
17h10 às 17h30

Discussão da Mesa
17h30 às 17h45

27/08/2022 | SÁBADO

MESA 7 - CUIDADOS PALIATIVOS: OLHAR INTEGRAL I

07h55 às 09h15 | Facilitador: Jaqueline Carvalho

Acesso aos cuidados paliativos no Brasil: desafios e oportunidades
Dra. Sarah Ananda Gomes - MG
8h00 às 8h20

Manejo dos sintomas ao final da vida no domicílio: vivências na atenção domiciliar
Dr. Alexandre Silva - MG
8h20 às 8h40

De cuidadora a médica paliativista
Dra. Luisa Cinque de Melo - MG
8h40 às 9h00

Discussão da Mesa
09h00 às 09h15



PROGRAMAÇÃO

MESA 8 - CUIDADOS PALIATIVOS: OLHAR INTEGRAL II

09h15 às 10h35 | Facilitador: Camila Porto

Extubação paliativa é possível?

Dr. Daniel Alveno - SP
9h20 às 9h40

Benefícios do Cannabis medicinal no alívio dos sintomas

Dra. Alana Costa - SP
9h40 às 10h00

Sedação paliativa - quando indicar

Dra. Sarah Ananda Gomes - MG
10h00 às 10h20

Discussão da Mesa
10h20 às 10h35

Coffee Break
10h30 às 10h50

MESA 9 - CUIDADOS PALIATIVOS: OLHAR INTEGRAL III

10h55 às 12h10 | Facilitador: Profa. Dra. Claudiana Bauman

Nutrição compassiva em Cuidados Paliativos

Dra. Juana Lomes Lessa - BA
10h55 às 11h15

Compaixão como caminho na fronteira da vida

Dr. Ricardo Leme - SP
11h15 às 11h35

Comunicação Compassiva: a escuta que cura

Dr. Leonardo Consolim - MG
11h35 às 11h55

Discussão da Mesa
11h55 às 12h10

MESA 10 - CUIDADOS PALIATIVOS: OLHAR INTEGRAL IV

13h30 às 14h55 | Facilitador: Dra. Priscila Miranda

Meditação no manejo das emoções em Cuidados Paliativos

Dr. Alcio Braz - RJ
13h35 às 13h55

Um olhar compassivo para o profissional de saúde:
suas dores e lutos

Dra. Flávia Vieira - CE
13h55 às 14h15

Cuidar do ser – a visão integral de quem cuida

Dra. Ana Cláudia Arantes - SP
14h15 às 14h35

Discussão da Mesa
14h35 às 14h55

MESA 11 - CUIDADOS PALIATIVOS: OLHAR INTEGRAL V

14h55 às 16h20 | Facilitador: Dra. Priscila Miranda Soares

Cuidar do sofrimento da criança doente e de sua família

Dra. Filomena Camilo do Vale
15h00 às 15h20

O luto para a família: ressignificando a dor

Dra. Gláucia Tavares - MG
15h20 às 15h40

Papel da Capelania no alívio do sofrimento espiritual

Dr. Roberto Miguel - Estados Unidos
15h40 às 16h00

Discussão da Mesa
16h00 às 16h20

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO
Apresentação dos 4 melhores trabalhos
16h20 às 17h00

SUMÁRIO

Honra ao mérito - Trabalhos Premiados no VI Congresso Nacional e II Internacional de Oncologia da Associação Presente	14
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	18
“Desistir nunca será uma opção”: Perspectiva sob o olhar de uma paciente em cuidados paliativos	19
A inserção dos princípios bioéticos na prática dos cuidados paliativos: revisão de literatura.....	20
A percepção do estudante frente à visita domiciliar nos cuidados paliativos: relato de experiência	21
Carcinoma de células escamosas avançado em cavidade oral: Relato de caso	22
Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão narrativa	23
Cuidados Paliativos e suas subjetividades: O papel das Humanidades Digitais no processo de predição de sobrevida	24
Cuidados paliativos em paciente com câncer de laringe: Relato de caso	25
Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão narrativa	26
Dificuldades encontradas para a prática dos cuidados paliativos na atenção primária a saúde	27
Evolução dos pacientes oncológicos atendidos com laserterapia no projeto de extensão Odonto Presente – FCO	28
Impacto do diagnóstico de pacientes com câncer em estado terminal nos seus familiares	29
Implantação do Time do Cateter e uso do Flushing na Pediatria HC/UFMG – Relato de experiência	30
Interfaces entre religiosidade, espiritualidade e cuidados paliativos no manejo de pacientes oncológicos	31
Neoplasia maligna de parótida em paciente assistido pela Associação Presente: Um relato de caso	32
Percepção da primeira consulta de cuidados paliativos: relato de experiência	33
Slow medicine e cuidados paliativos por olhares acadêmicos: relato de experiência	34
Tratamento Hospitalar, Home Care e Hospice: Um Estudo Comparativo Acerca Das Modalidades De Cuidados Paliativos	35
Tratamentos alternativos utilizados em pacientes com câncer nos cuidados paliativos	36
Uso da cannabis no alívio da dor oncológica em paciente com doença avançada	37

Uso de Nabiximol para alívio de dor crônica relacionada ao câncer: o que há de evidências?	38
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER	39
A fotobiomodulação na prevenção de risco e tratamento de radiodermatite em pacientes oncológicos: revisão integrativa	40
A humanização no cuidado ao paciente oncológico faz toda a diferença: relato de experiência	41
A importância do acompanhamento nutricional na prevenção da caquexia em pacientes oncológicos: relato de caso	42
Ablação tumoral por radiofrequência como método terapêutico para metástases hepáticas irrissecáveis no câncer colorretal	43
Avaliação da citotoxicidade e da atividade antioxidante do extrato metanólico de <i>Achyrocline satureioides</i> em células mamárias	44
Avaliação do Impacto da Mastectomia na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer de Mama ..	45
Câncer renal e a importância da equipe interdisciplinar em saúde: um relato de experiência	46
Câncer de cabeça e pescoço em um paciente assistido pela Associação Presente: Relato de caso	47
Carcinoma de mama invasivo: relato de caso	48
Contribuições do uso estético de toxina botulínica e de preenchimento facial em pacientes oncológicos	49
Diagnóstico incidental precoce de câncer renal e a associação com a cura: relato de caso	50
Efeitos adversos de preenchedores com fins estéticos em pacientes oncológicos	51
Eficácia do tratamento com metaiodobenzilguanidina (MIBG) marcada com I-131 em pacientes com neuroblastoma: uma revisão de literatura	52
Hemangioendotelioma epitelióide maligno: um relato de caso	53
Identificação de potenciais biomarcadores e análise de sobrevivência para carcinoma de células escamosas oral	54
Impactos do tratamento do câncer de mama na sexualidade	55
Influência do câncer de mama e suas implicações na vida das pacientes	56
Mastectomia no Brasil: Aspectos epidemiológicos e econômicos	57
Melanoma recidivado em um paciente assistido pela Associação Presente: relato de caso	58
Neoplasia maligna de mama recidivada em paciente assistido pela Associação Presente: relato de caso judicializado	59

O Impacto da COVID-19 no diagnóstico e rastreamento dos cânceres	60
O uso de canabidiol em paciente com diagnóstico de adenocarcinoma de pulmão: relato de caso ...	61
Os principais mecanismos causadores da insuficiência renal em pacientes com diagnóstico de mieloma múltiplo	62
Perfil das mulheres em uso de hormonioterapia em hospital oncológico	63
Processo de recidiva em uma paciente com câncer de mama	64
Protocolo de prevenção da radiodermatite em pacientes com câncer de mama: relato de experiência.....	65
Reações infusionais relacionado a taxanos: relato de caso	66
Reconstruções faciais: impacto na sobrevida em pacientes oncológicos após cirurgia mutilante de cabeça e pescoço	67
Revisão integrativa da literatura: influência da tatuagem pós mastectomia na autoestima de mulheres	68
Sobrevida de um paciente com câncer de cólon avançado: a eficácia do cuidado	69
Sobrevida dos pacientes oncológicos a partir do protocolo Aceleração da Recuperação Pós-operatório: relato de experiência	70
Tatuagem pós mastectomia e a ressignificação da cicatriz da luta oncológica: relato de caso clínico	71
Terapia hormonal: adesão de pacientes com câncer de mama	72
Tratamento endodôntico em paciente submetido à radioterapia e quimioterapia na Clínica Escola – FCO	73
Tratamento oncológico infantojuvenil na compreensão da equipe de enfermagem	74
Utilização das terapias complementares em pacientes oncológicos no contexto do Sistema Único de Saúde	75
INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE	76
Consumo de alimentos ultraprocessados na gravidez	77
Gestão da qualidade em Centro Oncológico do Norte de Minas: relato de experiência	78
Impacto da Judicialização para o Paciente Oncológico	79
O impacto dos medicamentos de baixa estabilidade na sustentabilidade financeira: relato de experiência	80
Os desafios da farmacoeconomia no tratamento do câncer e a sustentabilidade das instituições de saúde	

	81
PROMOÇÃO DA SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER	82
A importância da atenção primária no diagnóstico precoce do câncer: relato de experiência	83
A importância dos Cuidados Paliativos nos pacientes com Glioblastoma	84
A relação entre hábitos alimentares e o desenvolvimento de câncer gástrico	85
A relevância da espiritualidade no impacto do diagnóstico do câncer: relato de experiência	86
Ações para promoção à saúde e prevenção ao câncer de mama realizadas por mulheres brasileiras	87
Ações, Contribuições e Estratégias do Enfermeiro no Rastreamento ao Câncer de Mama	88
Alívio de dor e sofrimento após intervenção cirúrgica no Hospital Oncovida	89
Análise do impacto da pandemia da COVID-19 na realização do exame citopatológico	90
Análise epidemiológica acerca da leucemia mielóide aguda	91
Análise epidemiológica das internações por leucemia em Minas Gerais	92
Análise psicossocial do impacto na autoestima de pacientes mastectomizadas	93
Associação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse com o câncer na população geral	94
Atividades físicas remotas: satisfação corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama	95
Aulas de ginástica aeróbica para mulheres com câncer de mama: projeto de extensão Vida UNIMONTES	96
Avaliação antropométrica com adipômetro em paciente oncológico: relato de caso	97
Avaliação antropométrica com bioimpedância em paciente oncológico: relato de caso	98
Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina de Fortaleza sobre os direitos dos pacientes oncológicos	99
Avaliação do índice de adiposidade corporal em Agentes Comunitários de Saúde	100
Baixa autoestima, desesperança e o câncer na população geral	101
Benefícios do letramento em saúde para pacientes oncológicos: uma revisão integrativa	102
Câncer de mama: aspectos sociais, clínicos e emocionais diante da pandemia da COVID-19	103
Características demográficas, clínicas e funcionalidade do membro superior de mulheres com câncer de mama	104
Competência em informação e desinformação: Dietas restritivas e alimentos milagrosos durante o tratamento do câncer infanto-juvenil	105
Corpo feminino e câncer de mama: ouvindo mulheres e seus discursos	106
Cuidado humanizado no centro cirúrgico: uma revisão integrativa	107
Epidemiologia das internações por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil	108

Epidemiologia das internações por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil	109
Experiências de mulheres com o câncer de mama: efeitos sobre a autoestima	110
Famílias e suas vulnerabilidades no cotidiano	111
Fatores ambientais e o diagnóstico do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura	112
Fatores de risco relacionados ao diagnóstico do câncer de próstata: uma revisão de literatura	113
Frequência de atividade física de mulheres diagnosticadas com câncer de mama em tempos de COVID-19	114
Ginástica aeróbica e câncer de mama: relato de experiência com o projeto VIDA	115
Ideação suicida e fatores associados entre universitários de Ciências Biológicas e da Saúde	116
Impacto da atividade física remota na autoestima de mulheres diagnosticadas com câncer de mama	117
Importância da avaliação física antes da adesão de programas de exercícios físicos – relato de experiência	118
Influência de preocupações no sono de mulheres acompanhadas por câncer mamário: intervenção da atividade física	119
Insônia entre mulheres com diagnóstico de câncer de mama praticantes de atividades físicas remotas.....	120
Interferência do sono de pacientes oncológicas na pandemia: intervenção de um programa atividades físicas remotas	121
Intervenções farmacêuticas em prescrições médicas de quimioterapia em hospital particular de Minas Gerais	122
Letramento em saúde e estilo de vida entre estudantes universitários: uma revisão de fatores associados	123
Medidas preventivas para a eliminação do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura	124
Microciclo: metodologia de periodização no treinamento de força com mulheres diagnosticadas com câncer de mama	125
Microrganismos persistentes na cavidade bucal de pacientes com câncer de cabeça-pescoço em tratamento com radioterapia	126
Morbimortalidade: câncer de cavidade oral, faringe, esôfago e estômago na macrorregião norte de Minas Gerais	127
Mortalidade por câncer gástrico na população brasileira	128
Mortalidade por neoplasia maligna da pele no Brasil: Uma análise retrospectiva	129
Motivação x adesão: prática de atividade física entre mulheres do projeto de extensão Vida UNIMONTES	130

Neoplasias no Brasil e fatores associados	131
O câncer infantojuvenil na percepção dos profissionais de saúde	132
Oficinas com adolescentes sobre os riscos na busca do corpo perfeito	133
Oncologia e morte: repercussões da finitude em profissionais de saúde atuantes no setor oncológico.....	134
Perfil epidemiológico do 10º Mutirão de prevenção ao câncer no setor da Citologia	135
Perfil epidemiológico dos nódulos mamários avaliados no 10º mutirão de prevenção ao câncer	136
Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no 10º mutirão de prevenção ao câncer no setor dermatológico.....	137
Perfil nutricional dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço	138
Planejamento do treinamento de força para mulheres com câncer de mama: relato de experiência ..	139
Programa de treinamento de força e estruturação de equipe para aplicabilidade em pacientes oncológicas	140
Projeto de Extensão Vida – UNIMONTES	141
Promoção e prevenção da saúde mental do estudante universitário pelo programa Acolher – UNIMONTES	142
Publicação de instrumentos para a avaliação do letramento em saúde na oncologia: uma revisão narrativa	143
Rastreamento de câncer de colo de útero em mulheres marginalizadas	144
Relação Entre a Utilização de Cigarros Eletrônicos e o Câncer: Uma Revisão de Literatura	145
Relação entre obesidade e história familiar de doença cardiovascular em Agentes comunitários de Saúde	146
Relato de experiência: organização e execução de avaliações físicas no projeto Vida – UNIMONTES	147
Relevância da Associação Presente para pacientes oncológicos: relato de experiência	148
Relevância da realização do mutirão da Associação Presente para o diagnóstico precoce do câncer	149
Respostas biológicas do exercício físico no controle da progressão do câncer de mama	150
Satisfação do sono entre mulheres após câncer durante pandemia antes e após intervenção com atividades físicas	151
Taxa de mortalidade do câncer de língua e boca em homens e mulheres no Brasil	152

Treinamento resistido: série de casos com mulheres diagnosticadas com câncer de mama e doença secundária	153
Uso de Dutasterida na prevenção do câncer prostático: uma revisão integrativa da literatura	154
Uso de hidroclorotiazida e o câncer de pele: uma revisão	155
Vulnerabilidades das famílias de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa	156

Honra ao mérito

Trabalhos Premiados no VI Congresso Nacional e II Internacional de Oncologia da Associação Presente

1º Lugar:

Avaliação da citotoxicidade e da atividade antioxidante do extrato metanólico de *Achyrocline satureioides* em células mamárias

Helen Soares Valença Ferreira¹; Douglas Cardoso Brandão¹; Vinícius Marques Arruda¹; Joyce Ferreira da Costa Guerra¹; Ademar Alves da Silva Filho²; Thaise Gonçalves de Araújo¹

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tumor mais incidente na população mundial. Com etiologia multifatorial e intrigante heterogeneidade clínica, morfológica e molecular, essas lesões respondem de maneira distinta aos tratamentos e, apesar dos avanços da área, a taxa de mortalidade continua ascendente. Esses tumores são classificados molecularmente e o CM triplo-negativo é o mais agressivo, sendo associado a um pior prognóstico. Nesse contexto, a prospecção de compostos inéditos, especialmente naturais, tem se destacado. A espécie *Achyrocline satureioides* já é utilizada na medicina popular e demanda estudos científicos acerca de suas propriedades antitumorais, especialmente no CM triplo-negativo. **Objetivo:** Avaliar a atividade antioxidante e a citotoxicidade do extrato metanólico de *Achyrocline satureioides* em linhagens celulares mamárias. **Método:** As linhagens MCF-10^a (não-tumorigênica), MCF7 e T-47D(RE⁺), MDA-MB-453(HER2⁺), MDA-MB-231 e MDA-MB-157(triplo-negativas) foram cultivadas e a citotoxicidade do extrato foi verificada pelo ensaio de MTT, utilizando concentrações de 7 a 1000µg/ml em períodos de 24 e 48 horas. Posteriormente, a atividade antioxidante foi definida pelo método ABTS nas concentrações de 125 a 1000µg/mL. **Resultados:** O extrato foi citotóxico à MDA-MB-231 com IC50 de 17,3µg/ml após 24 e 48 horas de tratamento, sendo significativamente inferior (p<0,0001) à MCF-10A, cujos valores de IC50 foram 44,6 µg/ml e 43,1µg/ml, respectivamente. Ademais, o extrato exibiu capacidade de inibição da produção do radical ABTS de 14,3±0,36% (125µg/ml) a 21,9±0,14% (1000µg/ml). **Conclusão:** A seletividade do extrato à linhagem triplo-negativa

MDA-MB-231 evidencia seu potencial no controle dessas células, o que demanda estudos que investiguem suas substâncias majoritárias e seus mecanismos de ação.

Palavras-chave: Câncer de mama triplo negativo; Produtos naturais; Citotoxicidade.

¹Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: helensvalenca@gmail.com

¹Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: douglascardosobrandao@gmail.com

¹Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: vinicius.arruda@ufu.br

¹Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: joyceguerra@ufu.br

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: ademar.alves@ufjf.edu.br

¹Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: thaisegaraujo@gmail.com

2º Lugar:

Perfil das mulheres em uso de hormonioterapia em hospital oncológico

Giselly Sousa Silva¹; Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Isabela Dias Rocha¹; Laíra Machado Brandão¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: O tratamento do câncer de mama varia de acordo com o tipo de doença e seu estágio, características clínicas, biológicas e laboratoriais. A terapia hormonal oral é uma parte importante do tratamento, que pode melhorar a sobrevida a longo prazo e reduzir o risco de recorrência e morte. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes com câncer de mama em tratamento com hormonioterapia oral. **Método:** Este trabalho está de acordo com a resolução 466/12 sob CEP nº 5.294.137. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e análise quantitativa realizado em um hospital especializado no tratamento de câncer em Minas Gerais. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico. **Resultados:** A amostra foi composta por 14 mulheres, com idade maior que 18 anos no período de março a abril de 2022, que estava

em uso das seguintes hormonioterapia orais: tamoxifeno ou anastrozol. Em relação a idade das mulheres entrevistadas, variaram de 42 a 71 anos, 11 (76,6%) eram casadas, 7 (50%) delas residiam em Montes Claros, 10 (71,4%) possuíam ensino superior e 12 (85,7%) eram professoras. Em relação ao uso de medicamentos feito pelas mulheres entrevistadas, (78,6%) faziam o uso do anastrozol. **Conclusão:** A terapia hormonal oral é uma parte importante do tratamento antitumoral, que pode melhorar a sobrevida em longo prazo e reduzir o risco de recorrência e morte. Dentre os medicamentos hormonais mais usados para tratar o câncer de mama destacam-se o anastrozol e o tamoxifeno.

Palavras-chave: Hormonioterapia oral; Tamoxifeno; Anastrozol; Câncer de mama; Mulheres.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil.
gisellyfarmaceutica@gmail.com E-mail: (autor responsável para correspondência)

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail:
anneqnutri@gmail.com

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail:
camiporto@hotmail.com

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail:
i.diasrocha@hotmail.com

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail:
laira.brandao@yahoo.com.br

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail:
priscilamirandasoaresh@yahoo.com.br

3º Lugar:

Cuidados paliativos em paciente com câncer de laringe: Relato de Caso

Gabriel Jose de Menezes¹; Luma Prates Fróes²; Henrique Andrade Barbosa²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Priscila Bernadina Miranda Soares⁴; Beatriz Rezende Marinho da Silveira²

Introdução: O câncer de laringe é caracterizado em carcinomas epidermóides, de variados graus de diferenciação histológica, e sua etiologia está intimamente associada ao fumo e à ingestão de bebidas alcoólicas. O consumo crônico dessas duas substâncias aumenta de forma independente, e de maneira dose-dependente, o risco relativo de câncer de laringe. **Relato de**

Caso: Paciente do sexo masculino, 55 anos, diagnosticado com câncer de laringe no final de 2017, realizou tratamento em 2018, apresentando recidiva com metástase em 2019, continuando assim em quimioterapia paliativa. Relata diminuição da acuidade visual, náuseas, vômitos, rompimento com grande sangramento do tumor em região do pescoço e dispneia por duas semanas e sensação de sufocamento durante a noite. Foram realizadas as intervenções: para a náusea e vômitos orientou o uso de Vonau um comprimido de 8/8 horas. Para o sangramento do tumor foi prescrito curativo diariamente e uso de Metronidazol 250 miligramas 1 comprimido de 8/8 para evitar infecções bacterianas. Devido a dispneia prolongada, orientado a realizar traqueostomia, sendo submetido ao procedimento com seu consento. O paciente foi acompanhado pela Oncologia e encontrava-se em cuidados paliativos exclusivos, referia-se emotivo e fazia referência ao término da vida. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** A abordagem precoce dos cuidados paliativos permite o manejo dos sintomas de difícil controle, melhora das condições clínicas e prevenção de complicações inerentes à doença de base, promovendo a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através do alívio do sofrimento.

Palavras-chave: Câncer de Laringe; Cuidados Paliativos; Neoplasias Orofaríngeas.

¹Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: biru2000jesus@gmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lumaprates1@gmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

³Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

⁴Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. Email: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: valicol@hotmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

“Desistir nunca será uma opção”: perspectiva sob o olhar de uma paciente em cuidados paliativos

Valéria Carvalho Fernandes¹; Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; José Alfreu Soares Junior¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹

Introdução: Cuidados paliativos correspondem a um indecifrável sistema de atenção multi e interdisciplinar que implica no manejo de indagações biomédicas, psicológicas, sociais e espirituais para o paciente e sua família. Sendo assim, os cuidados paliativos não estão centrados somente no prolongamento da vida ou no adiamento da morte, mas sim em estabelecer os cuidados necessários para que esse paciente tenha uma autonomia que lhe permita viver com a sua independência. **Relato de Experiência:** O ambiente hospitalar oncológico é um ambiente que nos proporciona inúmeros sentimentos, uma vez que cada paciente reage de diferentes maneiras frente ao diagnóstico. Dito isso, o Hospital Oncovida na cidade de Montes Claros, me possibilitou conhecer vários pacientes, essa de maneira especial me tocou profundamente, que mulher forte passou por aqui, nunca se deixou abater ao longo do processo, pelo contrário o lema de vida dela era “Desistir nunca será uma opção”, nos ensinou de diversas maneiras que a vida deve ser vivida e aproveitada cada momento como se fosse o último. Enfrentou todo o tratamento com um sorriso no rosto e falando de Deus por onde passava. Tenha certeza você sempre será lembrada. **Considerações finais:** O câncer não é o final da vida de um ser humano, entretanto, por se tratar de uma doença ameaçadora à vida, apresenta a possibilidade da ressignificação da existência de pacientes, pois é notável pelos muitos que por aqui passam que “há muita vida após o câncer”.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Profissionais.

¹Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: valeriacarvalho2734@gmail.com

A inserção dos princípios bioéticos na prática dos cuidados paliativos: revisão de literatura

Karyne Rocha Gusmão¹; Allana Evelyn Dias²; Rodrigo Jorge Alves ³; Andra Aparecida da Silva Dionízio⁴;
Orlene Veloso Dias⁵

Introdução: Cuidados Paliativos almejam promover qualidade de vida, adaptação às novas condições e dignidade humana do indivíduo, através da prevenção e alívio do sofrimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde, esse é um modelo de assistência prestado ao paciente e família, cuja enfermidade não responde aos cuidados curativos, atendendo a seus desejos e necessidades. Os cuidados paliativos estão intimamente ligados a Bioética, ciência que estuda a sobrevivência humana e defende melhoria das condições de vida. **Objetivo:** identificar os princípios bioéticos que norteiam os cuidados paliativos na prática clínica, descritos na literatura. **Método:** revisão de literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, no mês de junho de 2022. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “*Bioethics*” e “*palliative care*”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2017 e 2022, idiomas português e inglês e que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam a temática. Dos 283 artigos encontrados nas bases de dados, selecionou-se 15 que foram lidos. **Resultados:** Os princípios Bioéticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, se inserem aos cuidados paliativos por meio de conteúdos que integram os determinantes biológicos, sociais e espirituais. O cuidado global, bom relacionamento no binômio profissional-paciente e uma boa comunicação, são atitudes esperadas em todas as circunstâncias na prática clínica, inclusive nos cuidados paliativos. **Conclusão:** o estudo permitiu identificar e compreender os princípios Bioéticos, bem como relacioná-los a importância na assistência às famílias e pacientes que requerem cuidados paliativos.

Palavras-chave: Bioética; Cuidados paliativos; Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: karynegusmao@gmail.com

A percepção do estudante frente à visita domiciliar nos cuidados paliativos: relato de experiência

Amanda Lima Mota¹; Carolina Reis Teixeira¹; Luiza da Rocha Barros¹; Thalita Victoria De Angelis Vieira Lopes¹; Wdson Vieira de Olivera²

Introdução: A visita domiciliar é um instrumento terapêutico cujo objetivo é alinhar o plano de cuidado dos pacientes paliativos de forma a incluir ativamente os contactantes mais próximos e, assim, otimizar o tratamento. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato que aborda a vivência de acadêmicos de medicina e membros da Liga Acadêmica de Medicina Paliativa de Montes Claros-MG, durante a convivência com os profissionais da saúde, familiares e pacientes oncológicos, acolhidos pela Associação Presente. A observação das visitas domiciliares a pacientes portadores de doença ameaçadora de vida, bem como o relato das reuniões familiares já vividas pelos profissionais da instituição, despertaram nos acadêmicos a percepção de que receber o médico no domicílio gera uma sensação de acolhimento e bem-estar ao doente, fortalece a relação médico-paciente, aumenta a adesão terapêutica proposta pela equipe e melhora a participação familiar no tratamento. Ademais, a consulta domiciliar propicia que os profissionais conheçam as particularidades do assistido e entendam melhor suas necessidades, o que possibilita uma ação paliativa mais certa e eficaz em busca da melhora na qualidade de vida do paciente. **Considerações finais:** Fica evidente que o comparecimento da equipe ao domicílio é uma excelente ferramenta de abordagem e manejo do sofrimento humano em fase final de vida, gerando conforto e sensação de acolhimento ao doente e ampliando as possibilidades paliativas do profissional.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Visita domiciliar; Aderência ao tratamento.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail: amanda.lima.mota@hotmail.com

² Mestre em ciências da educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Itapetinga, BA, Brasil. E-mail: wdson2014@gmail.com

Carcinoma de células escamosas avançado em cavidade oral: Relato de caso

Maria Luiza Braga Passos¹; Edimilson Martins de Freitas²; Sandra Simone Carnielle², Soraya Cardoso Ferreira²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²

Introdução: O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais frequente da região da cabeça e pescoço, e no Brasil o da cavidade bucal é o quinto mais frequente em pacientes do sexo masculino (4,7%), e o sexto em pacientes do sexo feminino (2%). **Relato de caso:** Paciente com 64 anos, sexo masculino, tabagista, etilista. Diagnosticado em de fevereiro de 2022 com Carcinoma Espinocelular na cavidade oral com metástase cervical à esquerda. Proposta de tratamento neoadjuvante 35 sessões de radioterapia e quimioterapia semanal. Queixas: dor em cavidade bucal, disfagia, odinofagia, mucosite, inapetência, humor deprimido, mucositeradioinduzida grau II, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde - OMS, e candidíase pseudomembranosa. Teve assistência da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer-Padre Tiãozinho, com equipe multiprofissional. As intervenções para alívio das queixas foram uso de 20 gotas de Tramadol 100 mg (8/8 horas); terapia fotodinâmica antimicrobiana (Laser vermelho 680 nm associado ao azul de metileno) e Nistatina para bochechos diários. Realizado acompanhamento nutricional, sendo implementada dieta pastosa e suplementação via sonda nasoentérica. Para o quadro depressivo iniciou o uso de sertralina e acompanhamento psicológico. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Conclusão:** A atuação da equipe multiprofissional foi essencial na assistência ao paciente, visando a melhora de sintomas e conforto, cuidando do indivíduo em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social. O paciente em estado terminal deve ser assistido integralmente, e isto requer complementação de saberes, partilha de responsabilidades, no qual demandas diferenciadas se resolvem em conjunto.

Palavras chave: Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Neoplasias Bucais. Oncologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Email: malubp10@hotmail.com

² Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer- Padre Tiãozinho.

Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão narrativa

Walter Luiz de Moura¹; Priscila Miranda Soares²; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Mariza Dias Xavier¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: Os cuidados paliativos em pacientes oncológicos no fim da vida necessitam de uma abordagem interdisciplinar visando acessar as necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e dos seus familiares. **Objetivo:** Identificar a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos no fim da vida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada na seguinte questão norteadora: Qual a importância dos cuidados paliativos no final de vida de pacientes oncológicos? A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e SciELO. “Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “oncologia”, “cuidados paliativos” e “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2015 a 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 37 publicações e selecionaram-se ao final, oito publicações. Os achados dos estudos selecionados e considerados pertinentes a temática em questão, foram utilizados para análise crítica e síntese da literatura. **Resultados:** Quando observado que os tratamentos elegíveis já não são mais eficazes para mudar o ciclo natural de uma doença, especialmente em pacientes oncológicos terminais, é necessário que o paciente passe a ser acompanhado por uma equipe interdisciplinar. Os cuidados paliativos visam o controle dos sintomas como: dor, cansaço e enjoos, proporcionando aos pacientes sem possibilidade de cura, uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância dos cuidados paliativos de maneira em proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos terminais.

Palavras chave: cuidados paliativos; oncologia; qualidade de vida.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: walter.moura@unimontes.br

² Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA - Montes Claros, MG, Brasil.

Cuidados paliativos e suas subjetividades: o papel das humanidades digitais no processo de predição de sobrevida

Wilian Toneli¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Sandra Simone Carniele¹; Soraya Cardoso Ferreira¹; Leda Simone Braga¹

Introdução: Mais de cem tipos distintos de doenças malignas, denominadas de câncer, tem sido reconhecida devido ao seu potencial de apresentar mutações capazes invadir tecidos e órgãos. Não somente para o câncer, mas para todas as demais doenças em que seja possível a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, é recomendável os cuidados paliativos, que possuem objetivo de identificar, avaliar, tratar a dor física, psicossocial e espiritual de forma precoce para, com isso, possibilitar a continuidade da vida com prevenção e alívio do sofrimento. **Relato de experiência:** A informação descrita em planilha MS-Excel, auxilia as equipes multidisciplinares no reconhecimento das condições funcionais que ameaçam a vida. Ao abordar novos olhares a partir das teorias, conceitos e aproximações proporcionadas pelas Humanidades Digitais, a ferramenta digital é eficiente para a assistência paliativistas e equipes multiprofissionais. Por meio da pontuação do Índice de Prognóstico Paliativo - PPI, foi possível identificar pacientes elegíveis para atendimento por meio de tais cuidados. A partir das cinco variáveis utilizadas para a apuração do índice (escala de desempenho paliativo, ingestão oral, edema, dispneia e delirium). **Considerações finais:** O sistema apresenta em formato de texto, a predição apurada, facilitando a adoção de olhares humanizados, voltados para a arte paliativista da atenção individual, das abordagens múltiplas, interdisciplinares e da essência do cuidar, desta forma, cremos na importância da junção social, humana e digital nas buscas por melhorias significativas nos processos de saúde e doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Humanidades Digitais.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. Email: wtoneli@yahoo.com.br

² Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

Cuidados paliativos em paciente com câncer de laringe: relato de Caso

Gabriel Jose de Menezes¹; Luma Prates Fróes²; Henrique Andrade Barbosa²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Priscila Bernadina Miranda Soares⁴; Beatriz Rezende Marinho da Silveira²

Introdução: O câncer de laringe é caracterizado em carcinomas epidermóides, de variados graus de diferenciação histológica, e sua etiologia está intimamente associada ao fumo e à ingestão de bebidas alcoólicas. O consumo crônico dessas duas substâncias aumenta de forma independente, e de maneira dose-dependente, o risco relativo de câncer de laringe. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 55 anos, diagnosticado com câncer de laringe no final de 2017, realizou tratamento em 2018, apresentando recidiva com metástase em 2019, continuando assim em quimioterapia paliativa. Relata diminuição da acuidade visual, náuseas, vômitos, rompimento com grande sangramento do tumor em região do pescoço e dispneia por duas semanas e sensação de sufocamento durante a noite. Foram realizadas as intervenções: para a náusea e vômitos orientou o uso de Vonau, 01 comprimido de 8/8 horas. Para o sangramento do tumor foi prescrito curativo diariamente e uso de Metronidazol 250 miligramas 1 comprimido de 8/8 para evitar infecções bacterianas. Devido a dispneia prolongada, orientado a realizar traqueostomia, sendo submetido ao procedimento com seu consento. O paciente foi acompanhado pela Oncologia e encontrava-se em cuidados paliativos exclusivos, referia-se emotivo e fazia referência ao término da vida. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** A abordagem precoce dos cuidados paliativos permite o manejo dos sintomas de difícil controle, melhora das condições clínicas e prevenção de complicações inerentes à doença de base, promovendo a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através do alívio do sofrimento.

Palavras-chave: Câncer de Laringe; Cuidados Paliativos; Neoplasias Orofaringeas.

¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: biru2000jesus@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Associação Presente De Apoio A Pacientes Com Câncer – Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão narrativa

Walter Luiz de Moura¹; Priscila Miranda Soares²; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Mariza Dias Xavier¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A proteção e o zelo integral oferecidos para pacientes com doença grave em final de vida pelos cuidados paliativos, tem como foco, proporcionar alívio do sofrimento e dor. No Brasil, ainda são poucos os serviços prestados, principalmente relacionando uma atenção baseada em critérios científicos e de qualidade. **Objetivo:** Identificar o número de Instituições que exercitam os cuidados paliativos no Brasil. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa pautada na seguinte questão norteadora: Qual o número de instituições especializadas em cuidados paliativos no Brasil? Foram considerados estudos publicados desde o ano de 2005, identificados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, assim como indicações científicas apontadas pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Resultados:** Foram detectadas 335 instituições, sendo 09 na região norte do país, 27 na região centro-oeste, 54 na região nordeste, 62 na região sul e 183 na região sudeste. Na região sudeste, estão localizados a maior parte destes espaços terapêuticos, sendo que 40 localizados em Minas Gerais. O norte de Minas dispõe de dois serviços localizados que atuam na assistência na cidade de Montes Claros - MG. Destaca-se a construção e breve inauguração do primeiro Centro de Cuidados paliativos dessa região, que contará com toda a estrutura de um *hospice* (filosofia dos cuidados intensivos para pacientes próximos ao final da vida, assim como apoio aos familiares). **Conclusão:** 335 instituições foram apontadas e se apresentaram como essenciais ao sistema de saúde brasileiro, contudo avanços nas abordagens humanas e estruturais ainda são necessárias para a garantia de um serviço de qualidade.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados paliativos.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail: walter.moura@unimontes.br

² Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA - Montes Claros, MG, Brasil.

Dificuldades encontradas para a prática dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde

Karyne Rocha Gusmão¹; Allana Evelyn Dias¹; Rodrigo Jorge Alves¹; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹

Introdução: A Atenção Primária à Saúde, é o cenário de referência da maioria dos doentes fora de possibilidade terapêutica de cura, configurando-se como um instrumento importante para a humanização do cuidado, melhoria da qualidade de vida e continuidade da assistência aos pacientes em cuidados paliativos. **Objetivo:** descrever as principais dificuldades encontradas para a prática dos Cuidados Paliativos na Atenção Primária disponíveis na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), no mês de junho de 2022. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “Cuidados Paliativos” e “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2017 e 2022, idioma português e que contemplassem o objetivo. Dos 52 artigos encontrados, 10 foram selecionados e agrupados em categorias de análise. **Resultados:** Entre as principais dificuldades abordadas encontram-se: falta de conhecimento sobre o assunto, e seus princípios filosóficos; falta de comunicação entre a atenção especializada e a Atenção Primária; dificuldade de comunicação entre a equipe interdisciplinar, a família, e o paciente; dificuldade de incluir as dimensões subjetivas e as práticas holísticas nos cuidados paliativos; escassez de recursos humanos e materiais essenciais para a condução dos casos. **Considerações finais:** A análise das dificuldades encontradas pelos profissionais da Atenção Primária para a implementação dos Cuidados Paliativos pode ajudar a identificar as lacunas existentes e conseqüentemente contribuir para o estabelecimento de estratégias que melhorem a prestação dessa modalidade assistencial.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Assistência integral à saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: karynegusmao@gmail.com

Evolução dos pacientes oncológicos atendidos com laserterapia no projeto de extensão Odonto Presente – FCO

Sara de Souza Marques¹; Odarah Loren Medeiros Dias e Oliveira²; Josimary Vieira Melo³; Katyane Prates Oliveira Fonseca⁴; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves⁵; Edimilson Martins de Freitas¹

Introdução O Projeto Odonto Presente tem como finalidade a assistência odontológica a pacientes em tratamento oncológico assistidos pela *Associação Presente*, na cidade de Montes Claros. O Projeto visa a melhoria das condições bucais em pacientes que apresentam mucosite e lesões infecciosas, decorrentes das terapias antineoplásicas e do curso da própria doença. A intervenção odontológica iniciará com a terapia por laser de baixa intensidade em pacientes portadores de mucosite, assim como será direcionado o tratamento antiálgico e farmacológico a pacientes com queixa de dor e lesões bucais infecciosas radio e quimio induzidas. **Relato de experiência** Através da Faculdade de Ciências Odontológica e a coordenadoria de pesquisa e extensão desenvolve-se o Projeto Odonto Presente, que tem como finalidade a assistência odontológica aos pacientes oncológicos, cabeça e pescoço, assistidos pela Associação Presente. A intervenção odontológica acontece após o acolhimento do paciente para uma anamnese detalhada, exames físicos intra e extra-oral, orientação de higienização oral e identificação das lesões; elaborando um plano de tratamento através de protocolos que inclui laserterapia (aplicação de laser de baixa intensidade) todos os dias, com finalidade tanto profilática como curativa, assim como outros recursos medicamentosos ao alcance, como prescrição de nistatina suspensão oral 100.000 UI/ml. Vivenciando o dia a dia, dos ali assistidos, é notável a evolução sistêmica positiva que os atingem e os aflige, vez que estão vulnerais física e psicologicamente. **Conclusão** Fica notável que as ações elaboradas e praticadas pelo projeto contribuem diariamente para os ali assistidos e a cada acadêmico, vez que contribuem continuamente para formação profissional.

Palavras-chave: Paciente oncológicos; Mucosite; Lesões infecciosas; Laserterapia.

¹ Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cromg.sara@gmail.com

Impacto do diagnóstico de pacientes com câncer em estado terminal nos seus familiares

Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Bárbara Dayanna Veloso Cardoso¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Patrícia Alves Paiva¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer é uma doença universal, seu diagnóstico possui grande impacto na vida do paciente assim como para seus familiares. **Objetivo:** Avaliar o impacto do declínio biológico dos pacientes com câncer nos familiares próximos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador *booleano AND* os descritores “câncer”, “cuidados paliativos” e “familiares”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2017 a 2022 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 41 publicações e selecionou-se ao final 5 publicações. **Resultados:** A família lida diariamente com quem enfrenta uma doença em fase terminal e isso pode trazer consequências negativas para a saúde (estresse, desestruturação familiar, ansiedade, depressão, além de problemas sociais e financeiros). Os familiares próximos também sofrem com as etapas da morte, enquanto o paciente passa por elas. As estratégias de promoção e prevenção da saúde geralmente são voltadas para os pacientes, pois estes necessitam de cuidados constantes. O familiar deve ser visto holisticamente, incluindo o paciente que é parte da sua vida, decisões e seus sentimentos, a fim de reduzir danos advindos da relação familiar que acompanha esse indivíduo. **Conclusão:** Por fim, verificou-se que os familiares passam por sofrimento psicológico em conjunto com o paciente e sua chegada ao fim da vida.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados paliativos; Familiares.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail: rafaelasiqueira976@gmail.com (Autor responsável pela correspondência).

Implantação do time de cateter e uso do Flushing na pediatria HC/UFMG – relato de experiência

Fernando Talma Rameta Gonçalves Barbosa¹; Tatielle Aparecida Almeida Bernardes²; Rodrigo Jorge Alves¹; Maria Gabriela Mendes Pereira da Costa¹; Lorena Lucena Teixeira Porto¹

Introdução: A utilização de cateteres venosos periféricos, centrais de curta ou longa permanência e totalmente implantados é indispensável nas unidades pediátricas. Contudo as infecções da corrente sanguínea associadas ao uso de cateteres estão diretamente relacionadas ao aumento da permanência no hospital, aumento dos custos e maior mortalidade. Este relato trata da criação do time interdisciplinar de Cateter da Pediatra do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG). **Relato de experiência:** A maior demanda de internação na pediatria do HC/UFMG é de pacientes oncológicos, que devido ao regime terapêutico necessitam de dispositivos venosos púrvios. Junto a demanda foi percebida a prevalência de complicações relacionadas aos cateteres, como altas taxas de infecções e perda dos cateteres. Assim a equipe assistencial optou por criar um time interdisciplinar para otimizar o período de uso dos cateteres. O time foi criado em fevereiro de 2022, composto por técnicos em enfermagem, enfermeiros, pediatras e cirurgiões atuantes na pediatria. O intuito foi acompanhar e revisar as rotinas utilizadas em outros setores do hospital para o cuidado e manutenção dos cateteres e que obtiveram sucesso na redução de infecções e perdas. As principais medidas adotadas foram a definição dos volumes salinizantes e flushing pulsátil para cada tipo de cateter, treinamento assistencial e implantação gradativa da salinização em substituição a infusão contínua de solução fisiológica. **Considerações finais:** O time interdisciplinar conseguiu desenvolver a norma técnica, treinar a equipe assistencial e implementar as primeiras ações para redução das complicações com cateteres no setor pediátrico do HC/UFMG.

Palavras-chave: Pediatria; Infecções Relacionadas a Cateter; Controle de Infecções.

¹ Hospital das clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG-EBSERH). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fernandotalma@hotmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Interfaces entre religiosidade, espiritualidade e cuidados paliativos no manejo de pacientes oncológicos

Marcelle Miranda Soares¹; Marcos Daniel Gomes Oliveira¹; Maria Luísa Vilas Boas Alves Pereira¹; Maria Eduarda Teixeira Alves²; Vânia Silva Vilas Boas Vieira Lopes³

Introdução: O câncer está entre as doenças mais prevalentes do mundo, sendo a dor e o desalento os sintomas mais recorrentes relatados pelos pacientes no tratamento dessa enfermidade. A vivência da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento desse momento traz um maior sentimento de esperança e confiança no tratamento da doença. **Objetivo:** Analisar dados da literatura acerca da espiritualidade e da religiosidade nos cuidados paliativos no âmbito profissional e no manejo da dor em pacientes oncológicos e em seus familiares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, segundo os descritores “câncer”, “dor”, “espiritualidade”, “religiosidade” e “cuidados paliativos”. Foram selecionados 30 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os achados da pesquisa apontam que neoplasias malignas são a segunda causa de morte na população, representando 17% dos óbitos. Destaca-se a importância de investir em condutas terapêuticas que ofereçam além de tratamento, qualidade de vida. A espiritualidade e a religiosidade são aliadas para o bem-estar físico e espiritual. Estudo analisado revelou que 100% dos pacientes entrevistados apresentam espiritualidade em seus relatos e 50% demonstraram características de religiosidade em suas falas. Destarte, destaca-se a necessidade da capacitação profissional com base nos princípios paliativistas para o manejo do paciente. **Conclusão:** Consoante o analisado, é notável a importância sobre conhecer e integrar os benefícios da espiritualidade, religiosidade e sobre as intervenções adequadas dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos e suas famílias.

Palavras-chave: Câncer; Dor; Espiritualidade; Religiosidade; Cuidados paliativos.

¹Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: marcellem35@gmail.com

²Faculdade Atenas de Sete Lagoas. Sete Lagoas (MG), Brasil.

³Centro Universitário UNIFIPMOC e da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

Neoplasia maligna de parótida em paciente assistido pela Associação Presente: um relato de caso

Maria Luiza Braga Passos¹, Ellen Stefany Soares da Silva¹, Carolina dos Reis Alves¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Joanilva Ribeiro Lopes⁴

Introdução: Os tumores malignos da glândula parótida são raros, representando 1% a 3% das neoplasias malignas da cabeça e pescoço e 80% dos tumores de glândulas salivares. **Relato de caso:** Paciente com 83 anos, sexo feminino, viúva, seis filhos, diagnosticada em 01 março de 2022 com câncer de parótida esquerda avançado. Apresentava nódulo medindo cerca de sete centímetros, com ulceração. Foi assistida pela equipe da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer- Padre Tiãozinho. Proposto tratamento radioterápico, 35 sessões. Durante o período que compreendeu o tratamento, apresentou queixas de dor, classificada pela Escala Visual Numérica- EVN 10, constipação intestinal, odinofagia, disfagia, e grande quantidade de secreção salivar, além de evoluir com perda de peso em caquexia refratária, escore 3 na Classificação pela Escala *Performance Status do Eastern Cooperativy Oncology Group* (PS-ECOG), ou seja, capacidade de autocuidado limitada, radiodermite Grau III. **Intervenções:** Uso de Codeína 30 mg e paracetamol 750 mg (6/6 horas) para alívio das dores; Dermacrium, duas vezes ao dia, para tratamento da radiodermite. Acetilcisteína 600 mg, um sachê (6/6 horas), Polietileno glicol – PEG Lax 8,5g para melhora intestinal. Após finalização do tratamento radioterápico, passou a ter assistência exclusiva de equipe multiprofissional com cuidados paliativos. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. **Considerações finais:** O cuidado paliativo constituiu em uma abordagem que além de buscar o conforto e a qualidade de vida por meio do controle de sintomas, possibilitou assistência ao paciente e seus familiares, haja vista os problemas e preocupações enfrentados associados à doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Terminalidade; Neoplasias Parotídeas; Oncologia

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG, Brasil. Email: malubp10@hotmail.com

² Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer- Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Percepção da primeira consulta de cuidados paliativos: relato de experiência

Lorena Pereira Moura¹; Lorena Viana Soares Caldeira de Melo²; Maria Izabel dos Santos²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Sandra Simone Carniele³

Introdução: Os cuidados paliativos visam à prevenção e alívio do sofrimento humano e promoção à melhor qualidade de vida possível para pacientes que enfrentam uma doença grave e/ou com risco de vida. Os cuidados paliativos atuam em todas as fases da doença e não se limitam ao cuidado ao fim da vida. Podem ser oferecidos juntamente com tratamentos curativos ou prolongadores de vida e estendem aos familiares. O objetivo desse relato é avaliar a percepção e a expectativa dos pacientes sobre a primeira consulta de cuidados paliativos na Associação Presente Padre Tiãozinho, em Montes Claros - MG, Brasil. **Relato de experiência:** A percepção do adoecimento é extremamente individualizada. Muitos pacientes que têm uma doença grave enfrentam um luto antecipatório, o que pode impactar negativamente em suas relações interpessoais. Uma parcela considerável desconhecia o significado dos cuidados paliativos e, por isso, apresentavam expectativas diversas sobre a consulta. Muitos apresentavam dores sem tratamento adequado e outros nunca foram questionados sobre suas preferências acerca de decisões terapêuticas. Após a primeira avaliação paliativa, a maioria sentiu amparada e acolhida, contribuindo para importante melhoria do bem-estar e qualidade de vida. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** Conhecer a percepção e a expectativa do paciente quanto à primeira consulta em cuidados paliativos é essencial para aprimorar técnicas de habilidade de comunicação e assim estabelecer uma boa relação equipe-paciente. Com isso, é possível garantir adesão a um plano terapêutico que respeite a individualidade do paciente e aliviar o sofrimento humano multidimensional.

Palavras-chave: Primeira consulta; Percepção; Expectativa; Cuidados paliativos.

¹ Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros - MG, Brasil. E-mail: lorenapmoura15@gmail.com

² Hospital Universitário Clemente de Faria; Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

⁴ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

Slow medicine e cuidados paliativos por olhares acadêmicos: relato de experiência

Táisa Emanuelle Pereira Fonseca¹, Carolina Reis Teixeira¹, André Demian Dos Santos²

Introdução: Slow medicine é uma filosofia que norteia a prática médica mais cautelosa. Preza por uma medicina respeitosa, justa, com boa relação médico-paciente, uso ponderado da tecnologia e usufruto do tempo a favor do doente. Cada vez mais tem sido usada dentro de especialidades que manejam pacientes mais delicados, como na geriatria e nos cuidados paliativos. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2022, foi fundado o Projeto de Extensão Assinado com Amor, constituído de acadêmicos do curso médico da Funorte, em Montes Claros (MG). Amparados nos preceitos do Slow medicine, os alunos desfrutaram de momentos singulares junto a pacientes oncológicos e equipe multidisciplinar dentro de uma instituição de apoio a pacientes com câncer da cidade. A intitulada “medicina sem pressa” foi praticada, observada e estudada durante o fornecimento de estratégias de cuidados paliativos e assistência humanizada. As ações conduzidas por médicos e enfermeiros tratavam-se da escuta atenciosa, exame físico cuidadoso, valorização das queixas, explicações claras, palavras positivas e raciocínio clínico atualizado. Os estudantes, então, puderam praticar e adquirir a habilidade de uma medicina integrativa, interdisciplinar, focada no paciente e nas necessidades do indivíduo que enfrenta uma doença ameaçadora de vida. **Considerações finais:** Percebe-se, pois, que a prática do Slow medicine associado aos cuidados paliativos entrega melhor qualidade de assistência aos pacientes oncológicos e que a oportunidade de vivenciar tais experiências em projetos extracurriculares é de significativa importância para a formação clínica acadêmica mais humanizada.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização da assistência; Formação acadêmica.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: taisaemanuelle@hotmail.com

² Graduado em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: andrdemians@hotmail.com

Tratamento hospitalar, *home care* e *hospice*: um estudo comparativo acerca das modalidades de cuidados paliativos

Luccas Paulo Oliveira Gomes¹; Matheus Costa Leite¹; Mariana Barbosa Zica¹; Anna Clara Oliveira Santos¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²

Introdução: os cuidados paliativos surgiram como modalidade terapêutica que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares por prevenção e alívio dos sofrimentos biopsicossociais e espirituais. O local mais indicado é onde o paciente estiver, seja em domicílio, hospital, ambulatório, instituição de longa permanência ou *hospice*. **Objetivo:** comparar tratamento hospitalar, *home care* e *hospice* na evolução e prognóstico dos pacientes terminais. **Método:** trata-se de revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS com os descritores: “Hospital”, “*Homecare*”, “*Hospice*” e “*Palliative Care*”, selecionando artigos originais em inglês e português entre 2018-2022. Artigos não relacionados ao tema foram excluídos. Foram identificadas 521 publicações e selecionou-se ao final 26 publicações. **Resultados:** estudos demonstram que no *homecare* a morte ocorre principalmente por complicações como infecção ou deterioração geral. Observa-se também descompensação da atenção domiciliar (sobrecarga da família e dos cuidadores), ansiedade e depressão, além de sintomas de dor, dispneia e manifestações gastrointestinais. No *hospice*, a demência e o câncer foram considerados como causas primárias de morte. No ambiente hospitalar, com tratamentos mais invasivos, pode apresentar alto risco de infecções. Assim, uma equipe de atendimento domiciliar ou *hospice* pode assumir rapidamente seus serviços, reduzindo o risco de pacientes retornarem ao hospital para tratamento, além de diminuir a carga sobre as unidades de emergência e cuidados intensivos. **Conclusão:** O melhor tratamento deve ser analisado junto ao paciente, familiares e equipe multidisciplinar, visto que permite ampliar o cuidado e oferecer assistência humana e compassiva aos pacientes e todos que o acompanham.

Palavras-chave: Hospital; Home care; Hospice; Palliative care.

¹Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE); Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail institucional: luccas.gomes@soufunorte.com.br

²Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE) e FipMoc (UniFipMoc); Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Tratamentos alternativos utilizados em pacientes com câncer nos cuidados paliativos

Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Bárbara Dayanna Veloso Cardoso¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Patrícia Alves Paiva¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer é uma das doenças mais temidas atualmente, pois é insidiosa, podendo ser diagnosticada tardiamente impedindo em algumas vezes a realização de tratamento curativo.

Objetivo: Analisar quais os tipos de assistência prestadas para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador *booleano AND* os descritores “câncer”, “cuidados paliativos” e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2017 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 149 publicações e selecionou-se ao final 8 publicações. **Resultados:** Entre os cuidados encontrados temos intervenções fisioterapêuticas (exercício resistido, aeróbico/cardiovascular eletroterapia e terapia manual), assim como tratamentos optativos: mudanças de decúbito, aplicação de calor, musicoterapia, reiki, deambulação, acupressão, yoga, reflexologia, massagem aromaterapêutica e Qigong medicinal, estes apresentando resultados melhores no efeito na dor, fadiga, dispneia e função física. Foram utilizados com sucesso ainda tratamentos farmacológicos para sintomas físicos dentre eles o uso de diferentes analgésicos, principalmente os opióides. Não menos importante as estratégias humanas básicas como o carinho, comunicação, conforto, sensibilidade, proximidade familiar e acompanhamento psicológico foram imprescindíveis. **Conclusão:** Por fim verificou-se que esses métodos em conjunto têm sido importantes para que o paciente consiga chegar ao conforto mesmo em estado de declínio biológico. Quando há cuidados adicionais o bem-estar físico dos pacientes possui uma grande melhora, demonstrando a necessidade de realizar as abordagens descritas acima.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados paliativos; Tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail: rafaelasiqueira976@gmail.com (Autor responsável pela correspondência).

Uso da cannabis no alívio da dor oncológica em paciente com doença avançada

Daniel Abolafio Gontijo¹; Murilo Veloso Lages²; Maria Izabel dos Santos³

Introdução: A dor é um sintoma frequente no câncer, e tem prevalência de até 100% nos pacientes oncológicos em estado avançado. Muitas das vezes é um sintoma refratário ao uso dos fármacos analgésicos convencionais. Segundo o Consenso Brasileiro sobre Manejo da Dor Relacionada ao Câncer (2014), são utilizados para o tratamento da dor anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), anticonvulsivantes, antidepressivos, opioides, ansiolíticos e antipsicóticos. Novas abordagens como o uso de compostos derivados da espécie vegetal *Cannabis sativa* L, demonstraram ter um potencial de aliviar a dor. **Objetivo:** Analisar a relevância do uso da cannabis no paciente em estado terminal do câncer, com dor refratária aos fármacos convencionais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVS, Uptodate com os descritores “câncer” “cannabis” “dor”. Foram selecionadas publicações dos anos 2020/2021. **Resultados:** Há uma escassez nas publicações relacionadas ao uso da cannabis para fins oncológicos. Os compostos mais comumente estudados incluem tetra-hidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD). Revisões recentes sobre os efeitos da cannabis na dor do câncer concluíram que os fármacos derivados da planta tendem a aliviar as dores de pacientes com câncer avançado. Há um impasse quanto à dosagem segura que proporcione o controle da dor, sem efeitos colaterais. **Conclusão:** Embora as evidências sejam limitadas e conflitantes, existem dados de ensaios controlados que sugerem eficácia analgésica para drogas canabinóides. Poucos estudos foram realizados em pacientes com câncer, no entanto, com base nesses dados, os canabinóides podem ser considerados analgésicos multiuso para dor refratária em populações com doença avançada.

Palavras-chave: Dor; Câncer; Cannabis.

¹Hospital Aroldo Tourinho, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: Daniel_abolafio@

²Hospital Aroldo Tourinho Montes Claros (MG), Brasil.

³Hospital Universitário Clemente de Faria/ UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil.

Tratamentos alternativos utilizados em pacientes com câncer nos cuidados paliativos

Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Bárbara Dayanna Veloso Cardoso¹ Yan Lucae Martins Silva¹ Patrícia Alves Paiva¹ Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer é uma das doenças mais temidas atualmente, pois é insidiosa, podendo ser diagnosticada tardiamente impedindo em algumas vezes a realização de tratamento curativo.

Objetivo: Analisar quais os tipos de assistência prestadas para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador *booleano AND* os descritores “câncer”, “cuidados paliativos” e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2017 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 149 publicações e selecionou-se ao final 8 publicações. **Resultados:** Entre os cuidados encontrados temos intervenções fisioterapêuticas (exercício resistido, aeróbico/cardiovascular, eletroterapia e terapia manual), assim como tratamentos optativos: mudanças de decúbito, aplicação de calor, musicoterapia, reiki, deambulação, acupressão, yoga, reflexologia, massagem aromaterapêutica e Qigong medicinal, estes apresentando resultados melhores no efeito na dor, fadiga, dispneia e função física. Foram utilizados com sucesso ainda tratamentos farmacológicos para sintomas físicos dentre eles o uso de diferentes analgésicos, principalmente os opióides. Não menos importante as estratégias humanas básicas como o carinho, comunicação, conforto, sensibilidade, proximidade familiar e acompanhamento psicológico foram imprescindíveis. **Conclusão:** Por fim verificou-se que esses métodos em conjunto têm sido importantes para que o paciente consiga chegar ao conforto mesmo em estado de declínio biológico. Quando há cuidados adicionais o bem-estar físico dos pacientes possui uma grande melhora, demonstrando a necessidade de realizar as abordagens descritas acima.

Palavras-chave: câncer, cuidados paliativos, tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail: rafaelasiqueira976@gmail.com (Autor responsável pela correspondência).

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER

A fotobiomodulação na prevenção de risco e tratamento de radiodermatite em pacientes oncológicos: revisão integrativa

Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Laira Brandão Toller¹; Giselly Sousa Silva¹; Isabela Dias Rocha¹; Anne Queiroz Madureira¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: Radiodermatite é um dos eventos adversos mais comuns da radioterapia, afetando cerca de 90-95% dos pacientes. A utilização da fotobiomodulação é um método não invasivo de caráter profilático e terapêutico que promove uma reparação tecidual e o não agravamento de lesões, apresentando resultados clinicamente positivos e melhora da qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos que tiveram como desfecho implicações positivas na utilização da fotobiomodulação na prevenção e tratamento da radiodermatite em pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos pesquisados nas bases de dados: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “*cancer*”, “*prevention*”, “*Radiodermatitis*” e “*photobiomodulation therapy*”, mediados pelo operador *booleano* “AND”, publicados na íntegra nos últimos 5 anos (2017-2021) na língua inglesa. **Resultados:** 60 artigos científicos foram encontrados, contudo, 09 considerados relevantes e incluídos neste estudo. Mediante os resultados, 100% das investigações apontaram que fotobiomodulação é considerada uma abordagem eficaz para a prevenção do risco de desenvolvimento de lesões cutâneas e uma terapêutica importante no tratamento da radiodermatite. Em 02 estudos foi ressaltado que a radiodermatite é uma reação cutânea que acarreta em hipersensibilidade local, limitações físicas, hiperpigmentação, fadiga, baixa autoestima e dor. Além disso, evidenciaram a fotobiomodulação como uma ferramenta fundamental no contexto preventivo/curativo, evitando o aparecimento ou agravamento de lesões. **Conclusão:** A fotobiomodulação é uma modalidade terapêutica extremamente relevante na prevenção de lesões cutâneas oncológicas provocadas pela radioterapia, constituindo uma alternativa valiosa na não ocorrência do desenvolvimento ou agravamento das mesmas.

Palavras-chave: Cancer; prevention; radiodermatitis; photobiomodulation therapy.

¹ Centro de Pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cami.porto@hotmail.com

A humanização no cuidado ao paciente oncológico faz toda a diferença: relato de experiência

Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Emyllie Emanuele Martins Viana¹; Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; José Alfreu Soares Junior¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Valéria Carvalho Fernandes¹

Introdução: A humanização depende da capacidade de falar e de ouvir. Dessa forma, o ato de humanizar não abrange somente o diálogo, mas também persiste na possibilidade de conhecer o outro, compreendê-lo e atingir o estabelecimento de metas conjuntas que possam propiciar o bem-estar recíproco. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma farmacêutica do Hospital Oncovida, Montes Claros – MG. A paciente relatou que a experiência na instituição se deu com grande conforto. Em seu discurso expressa que “no início do tratamento chegava com dor e saía curada”. Enfatizou “que as terças – feiras sempre foi um dia esperado, um dia feliz”. Explanou de forma vibrante que a simpatia e a empatia, por parte dos membros da equipe multiprofissional, tornaram a sua experiência a mais acolhedora possível.

Conclusão: O atendimento humanizado conferiu ao paciente uma experiência que envolve aspectos inerentes à sua condição de ser humano, propicia bem-estar e melhora da qualidade de vida. A equipe demonstrou empatia às necessidades e angústias do paciente, o acolhendo em todas as suas particularidades e singularidades, tornando o processo de adoecimento, complexo ou não, mais brando, frente aos cuidados humanizados prestados e estabelecidos na instituição.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Oncologia; Felicidade.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: georginamsq@yahoo.com.br

A importância do acompanhamento nutricional na prevenção da caquexia em pacientes oncológicos: relato de caso

Soraya Cardoso Ferreira¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Sandra Simone Carniele¹; Wilian Toneli¹; Leda Simone Braga¹

Introdução: O câncer é uma patologia classificada como doença crônica não transmissível e catabólica, dessa forma, no quadro clínico de pacientes oncológicos, tem-se a depleção das reservas nutricionais e energéticas, sendo frequente a ocorrência de perda aguda e repentina de peso corporal, desnutrição e pode levar a caquexia. A perda ponderal acomete até 80% dos indivíduos com doença avançada e repercute em diminuição de capacidade funcional, redução da qualidade de vida e sobrevida, constituindo um dos principais fatores de pior prognóstico. A caquexia do câncer é uma síndrome multifatorial complexa caracterizada por perda acentuada de massa muscular esquelética e gordura corporal associada a inflamação sistêmica e alterações metabólicas. **Relato de caso:** paciente do sexo masculino com 78 anos, com diagnóstico de neoplasia de orofaringe e base de língua, em tratamento concomitante de radioterapia e quimioterapia, apresentando magreza grau I, catabolismo muscular, peso de 72 kg, ex tabagista e etilista. Queixava-se de odinofagia, disfagia, inapetência, mucosite, esofagite, sialorreia, constipação intestinal e perda ponderal de 8kg. Foi realizada a intervenção nutricional com dieta hipercalórica laxativa, pastosa/liquida de acordo com a tolerância, e no período de 3 meses o paciente não evoluiu para caquexia refrataria. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** A nutrição é um fator determinante para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A dietoterapia durante o tratamento, além de contribuir para diminuição e melhora dos sintomas relatados pelos pacientes, auxilia na recuperação do estado nutricional e prevenção da desnutrição grave e caquexia.

Palavras-chave: Caquexia; Nutrição; Qualidade de vida.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: sorayacardosnutri.@gmail.com

² Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

Ablação tumoral por radiofrequência como método terapêutico para metástases hepáticas irressecáveis no câncer colorretal

Nathalia Braga Pereira¹; Sabrina Araújo Gomes Cabral²

Introdução: Metástases hepáticas ocorrem em cerca de 30% dos pacientes com câncer colorretal durante o curso da doença. Entretanto, apenas 25% desses são elegíveis para ressecção cirúrgica. **Objetivo:** Evidenciar a importância de terapias minimamente invasivas na abordagem de focos metastáticos irressecáveis como forma de ampliar o espectro terapêutico e propiciar prognóstico favorável a pacientes com doença avançada. **Métodos:** Foi realizada busca literária nas bases de dados BVS e PubMed utilizando os descritores “*radiofrequency ablation AND colorectal liver metastasis AND prognosis*”. Foram encontrados 114 artigos. Após aplicação dos filtros, 9 artigos foram selecionados. Procedeu-se à leitura de seus resumos e 5 trabalhos foram elegidos. **Resultados:** Um estudo retrospectivo acompanhou 147 pacientes portadores de CA colorretal dividindo-os em 3 grupos quanto às abordagens terapêuticas utilizadas: A - quimioterapia e/ou cirurgia associada à ablação por radiofrequência; B - ressecção cirúrgica isolada; C - quimioterapia isolada. Sugeriu-se que, com o uso da ablação por radiofrequência, é possível obter prognóstico semelhante entre os pacientes com lesões irressecáveis e ressecáveis. Em uma meta-análise foi constatado que não há diferença significativa no tempo livre de doença em 10 anos entre os pacientes submetidos à ablação e aqueles abordados cirurgicamente. **Conclusão:** Com base no exposto acima, conclui-se que a ablação tumoral por radiofrequência é uma estratégia terapêutica em crescente expansão. Faz-se necessário, portanto, o fomento de pesquisas com enfoque em comparar os resultados obtidos a longo prazo com a implementação dessa estratégia em relação a abordagens cirúrgicas utilizando por base amostras com níveis de doença semelhantes.

Palavras-chave: Neoplasias colorretais; Metástase Neoplásica; Ablação por Radiofrequência

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nathalia.brg@hotmail.com

² Hospital Santa Casa de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Avaliação da citotoxicidade e da atividade antioxidante do extrato metanólico de *Achyrocline satureioides* em células mamárias

Helen Soares Valença Ferreira¹; Douglas Cardoso Brandão¹; Vinícius Marques Arruda¹; Joyce Ferreira da Costa Guerra¹; Ademar Alves da Silva Filho²; Thaise Gonçalves de Araújo¹

Introdução: O câncer de mama (CM) é o tumor mais incidente na população mundial. Com etiologia multifatorial e intrigante heterogeneidade clínica, morfológica e molecular, essas lesões respondem de maneira distinta aos tratamentos e, apesar dos avanços da área, a taxa de mortalidade continua ascendente. Esses tumores são classificados molecularmente e o CM triplo-negativo é o mais agressivo, sendo associado a um pior prognóstico. Nesse contexto, a prospecção de compostos inéditos, especialmente naturais, tem se destacado. A espécie *Achyrocline satureioides* já é utilizada na medicina popular e demanda estudos científicos acerca de suas propriedades antitumorais, especialmente no CM triplo-negativo. **Objetivo:** Avaliar a atividade antioxidante e a citotoxicidade do extrato metanólico de *Achyrocline satureioides* em linhagens celulares mamárias. **Método:** As linhagens MCF-10A (não-tumorigênica), MCF7 e T-47D (RE⁺), MDA-MB-453 (HER2⁺), MDA-MB-231 e MDA-MB-157 (triplo-negativas) foram cultivadas e a citotoxicidade do extrato foi verificada pelo ensaio de MTT, utilizando concentrações de 7 a 1000 µg/ml em períodos de 24 e 48 horas. Posteriormente, a atividade antioxidante foi definida pelo método ABTS nas concentrações de 125 a 1000 µg/mL. **Resultados:** O extrato foi citotóxico à MDA-MB-231 com IC₅₀ de 17,3 µg/ml após 24 e 48 horas de tratamento, sendo significativamente inferior ($p < 0,0001$) à MCF-10A, cujos valores de IC₅₀ foram 44,6 µg/ml e 43,1 µg/ml, respectivamente. Ademais, o extrato exibiu capacidade de inibição da produção do radical ABTS de 14,3±0,36% (125 µg/ml) a 21,9±0,14% (1000 µg/ml). **Conclusão:** A seletividade do extrato à linhagem triplo-negativa MDA-MB-231 evidencia seu potencial no controle dessas células, o que demanda estudos que investiguem suas substâncias majoritárias e seus mecanismos de ação.

Palavras-chave: Câncer de mama triplo negativo; Produtos naturais; Citotoxicidade.

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil.
E-mail: helensvalenca@gmail.com

Avaliação do Impacto da Mastectomia na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer de Mama

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Yure Batista de Sousa ¹; Lanuza Borges Oliveira¹

Introdução: O câncer de mama é uma doença resultante da multiplicação desordenada de células anormais da mama, nos ductos e glóbulos mamários, formando um tumor potencialmente invasor. Os procedimentos cirúrgicos ainda são muito utilizados na terapêutica do câncer de mama. Dentre os métodos mais utilizados, destaca-se a mastectomia. A mulher mastectomizada pode apresentar importante alteração da qualidade de vida após a cirurgia.

Objetivo: Avaliar o impacto da mastectomia na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados Lilacs e BVS. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “câncer de mama”, “mastectomia” e “qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês entre os anos de 2017 a junho de 2022. Foram identificadas 705 publicações, sendo utilizadas 98. **Resultados:** A mama, para a maioria das pacientes é um símbolo de feminilidade, sexualidade e maternidade, dessa forma a mastectomia representa a perda de fatores ligados a autoestima e autoconfiança. Para a mulher, a mastectomia associada ao tratamento sistêmico, como por exemplo a quimioterapia pode causar alopecia, desencadeando um processo de intenso sofrimento, assim, diminuindo a sua capacidade funcional, aumentando as taxas de depressão e conseqüentemente diminuição da eficácia do tratamento oncológico. **Conclusão:** Devido à alta incidência do câncer de mama e, conseqüentemente o aumento do número de mulheres mastectomizadas, entende-se a importância do cuidado multidisciplinar com essas pacientes a fim de reduzir os impasses biopsicossociais causados pelo tratamento.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mastectomia; Qualidade de Vida.

¹ Centro Universitário FipMoc – Afya (UNIFIPMoc), Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rafaalvesmg@yahoo.com.br

Câncer cabeça e pescoço em um paciente assistido pela Associação Presente:

relato de caso

Aniele Alves Borges¹; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro¹; Djenny Castro Soares²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Rosângela Barbosa Chagas¹

Introdução: Os tumores malignos de lábios, cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal e tireoide são conjuntamente agrupados como cânceres de cabeça e pescoço; esta categoria de cânceres frequentemente são diagnosticados em estágios já avançados. Desse modo, a demora para a validação diagnóstica e a definição do tratamento acabam levando a uma terapêutica mais agressiva, tendo assim como resultado um maior número de reações adversas como consequência do tratamento. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino 55 anos, diagnosticado, com câncer de orofaringe já em estágio avançado, apresentando nódulo palpável endurecido na garganta lado direito tamanho médio e lado esquerdo menor, queixa de disfagia até em ingesta hídrica, perda de 14kg, em tratamento com radioterapia desde 07/03/2022, paciente apresentou candidíase, náusea, vômito, odinofagia e disfagia, diarreia mucocite grau III, roncos, crepitações e queimadura no pé. **Intervenções:** Avaliado pela odontologia e prescrito nistatina oral, iniciado também buclina 25 mg 01 comprimido, 30min antes do almoço e jantar, realizado uma reunião com a equipe multiprofissional e orientado suspender tramadol e iniciar codeína 30mg, 01 comprimido de 6/6h, realizado a passagem de sonda nasoentérica e instruído, cuidados com a mesma; receitado flogoral *spray* e *mylanta plus* mais *laser* orientado o uso de sulfadiazina de prata em local da queimadura. **Conclusão:** O acompanhamento em conjunto com apoio e orientação da equipe multiprofissional é de extrema importância para um tratamento bem-sucedido, podendo assim proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de cabeça e pescoço; câncer orofaríngeo; equipe multiprofissional.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: Djennycastro1999@gmail.com

³ Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho, Montes Claros, MG, Brasil.

Câncer renal e a importância da equipe interdisciplinar em saúde: um relato de experiência

Claudiana Donato Bauman¹; Mauricio Fagundes dos Anjos²; Remo Gomes Guércio³ Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Antonio Abilio Pereira de Santa Rosa⁵; José Mansano Bauman¹

Introdução: O câncer renal representa 2% das neoplasias diagnosticadas no mundo, sendo responsável por cerca de 295.000 novos casos e 134.000 mortes anualmente. **Relato de experiência:** explicitar os profissionais que compuseram uma equipe interdisciplinar para o diagnóstico, tratamento e reabilitação/controle de um carcinoma renal, em mulher de 49 anos, com diagnóstico incidental, sem fatores de riscos listados na literatura e com painel genético negativo. No total, 16 profissionais foram envolvidos: 02 médicos gastroenterologistas, 01 reumatologista, 01 radiologista, 01 oncologista, 01 cirurgião nefro-oncológico, 01 geneticista, 01 urologista, 02 nutricionistas, 01 psiquiatra, 02 psicólogas, 01 terapeuta integrativa (*biofeedack*), 01 fisioterapeuta e 01 profissional de educação física. Destaca-se que a paciente possuía plano de saúde e complementou o tratamento na rede privada, além da rede de contatos pessoais e profissionais, que agilizaram e levaram ao imediatismo dos procedimentos. A investigação inicial pautava possíveis doenças intestinais e reumatológicas. O diagnóstico específico, incidiu através da enterografia por tomografia computadorizada abdominal, realizada no dia 20.12.2021, em que foi apontada uma lesão sólida hipervascular, medindo 5,8 x 6,5 x 6,2 cm. Após 02 dias ocorreu a cirurgia (nefrectomia radical), e em 04.01.2022, os resultados do anatomopatológico confirmaram o carcinoma renal de células claras, com tecido adiposo livre de neoplasia e ausência de linfonodos. Nesse período, 07 profissionais já se encontravam envolvidos. Consequentemente, outros 09 foram arrolados no tratamento e recuperação da saúde da paciente. **Considerações finais:** trata-se de uma doença ameaçadora à vida, de evolução silenciosa, em que a agilidade das condutas terapêuticas salvou sua vida.

Palavras-chave: Neoplasias Renais; Achados Incidentais; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: claudiana.bauman@unimontes.br

² Reumatologia Clínica - Montes Claros, MG, Brasil.

³ Clínica Dr. Custódio Antônio Guércio - Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA - Montes Claros, MG, Brasil.

⁵ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA; Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Carcinoma de células escamosas: relato de experiência

Thalyta Gabrielle Vieira Lima¹; Poliana Santos Pereira¹; Vitória Vívian Dias de Paula¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Lidiane Caldeira Leal³; Edimilson Martins de Freitas¹

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas é uma neoplasia maligna. Iniciando-se na camada epitelial superficial, contendo células diferentes das células escamosas do epitélio normal, tendo comportamento invasivo, ou seja, células epiteliais malignas. **Relato de experiência:** Paciente C.S.O, 74 anos, sexo masculino, tabagista e residente de Zona Rural compareceu ao 10º Mutirão de Prevenção ao Câncer, realizado pela Associação Presente, onde foi detectado a presença de úlcera no assoalho oral. Paciente relatou que não cicatrizava há mais de dois meses, sendo encaminhado à Clínica da Faculdade de Ciências Odontológicas. Ao exame intra-oral, foi detectado lesão ulcerativa, nodular de aspecto proliferativo, envolvendo o assoalho oral e rebordo alveolar ântero inferior (3 cm), sugestivo de carcinoma de células escamosas com diagnóstico diferencial de Paracoccidioidomicose. O material da biópsia incisional foi encaminhado para análise histopatológica. Macroscopicamente, a lesão apresentava fragmentos tissulares pardo-claros, irregulares e macio-elásticos, medindo em conjunto 0,5x0,3x0,1cm. Microscopicamente, mostraram fragmentos de mucosa escamosa apresentando infiltração por neoplasia epitelial, caracterizada pela proliferação de células poliédricas atípicas com núcleos hipercromáticos/pleomórficos e núcleos evidentes ocasionais formando ninhos e massas que infiltram a lâmina própria, com baixo índice mitótico, focos de necrose e alguns linfócitos em vários estágios de maturação. Sendo diagnosticado o Carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado (G2) invasor e ulcerado. Diante dos achados histopatológicos o paciente foi encaminhado para o serviço médico de cabeça e pescoço. **Considerações finais:** A realização do Mutirão de Prevenção ao Câncer enfatiza a importância de detectar lesões com potenciais cancerizáveis, possibilitando um diagnóstico precoce com prognóstico favorável.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Cavidade oral; Patologia.

¹ Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: thalyta.gabrielle@nossafco.com.br

² Hospital Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Carcinoma de mama invasivo: relato de caso

Ellen Stefany Soares Da Silva¹; Gabriel José De Menezes²; Orlene Veloso Dias¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves³; Claudiana Donato Bauman¹; Carolina dos Reis Alves¹

Introdução: O câncer de mama é o mais prevalente entre as mulheres e representa a maior taxa de mortalidade na população feminina no Brasil. Esse tipo de câncer afeta as células da mama, promovendo uma multiplicação anormal, com capacidade de formar tumores com potencialidade de acometer outros órgãos. Portanto, o objetivo desse estudo consiste em relatar caso de câncer de mama invasivo com Parecer CEP número:5.439.345. **Relato de Caso:** M.J.P.A de 89 anos, sexo feminino, diagnosticada com carcinoma ductal invasivo da mama esquerda em outubro de 2019, alto risco. Tratamento com Letrozol, submetida a cirurgia de quadrantectomia mamária seguida de quimioterapia, realizou segmentectomia por videotoracoscopia e recebeu alta hospitalar em setembro de 2021, mantendo seguimento clínico. Retornou em 2022 após suspeita de segunda neoplasia de pulmão após alteração no exame de tomografia de tórax. Paciente em bom estado geral, porém ansiosa. Está em uso de Atacande, Selozok, Furosemida, Xareltop, Quetiapina, Prebagalina, Rosuvastatina, Lugano e está a mais de um mês sem o Letrozol. Encaminhada para exame pet scan para avaliação do tumor. **Conclusão:** É de extrema importância o acompanhamento continuado dos pacientes para detecção de casos de recidiva ou metástase, pois com a detecção precoce, é possível promover o tratamento imediato, de uma forma que atuem no aumento da sobrevida do câncer e qualidade de vida das mulheres acometidas pela doença.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama; Recidiva Local de Neoplasia; Tratamento Oncológico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: soaresellenstefany@gmail.com

² Faculdade de Saúde Ibituruna e Humanidades Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Contribuições do uso estético de toxina botulínica e de preenchimento facial em pacientes oncológicos

Isabella Pinho Kokke Gomes¹; Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Daliana Cristina de Lima Antonio¹; Claudiana Donato Bauman¹; João Donato Bauman²; José Mansano Bauman¹

Introdução: A utilização da toxina botulínica e do preenchimento biológico facial com caráter estético, contribui para o cuidado e recuperação completa do paciente oncológico, uma vez que proporciona conforto psíquico relacionado a autoimagem e autoestima, com impacto positivo na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar as principais contribuições do uso estético da toxina botulínica e do preenchimento facial em pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de janeiro de 2022, com busca sistematizada nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Bireme. Os descritores abordados foram: “*aesthetic treatment*”, “*cancer patient*”, “*fillers*” e “*botulinum toxin*”, combinados aos operadores *booleanos* “AND, OR ou NOT”. Como critérios de inclusão, adotou-se artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2008 e 2021, que correspondessem à pergunta norteadora: quais as contribuições do uso estético desses produtos em pacientes oncológicos? **Resultados:** Foram identificados vinte e oito estudos, entretanto, 4 atenderam aos critérios adotados. Observou-se que a utilização da toxina botulínica e preenchimento facial contribuíram para o bem-estar físico e psíquico como o humor, a autoimagem, a percepção da feminilidade entre pacientes do gênero feminino, superação da dimensão do câncer, além de reduzirem o desconforto com o próprio corpo. **Conclusão:** O uso estético da toxina botulínica e preenchimento facial em pacientes oncológicos se apresentaram como ferramentas úteis na complementação ao tratamento, manejando questões que poderão auxiliar na superação da doença e na qualidade de vida. Contudo, ressalta-se incipiência de evidências científicas, tanto relacionadas às contribuições como aos protocolos para a utilização.

Palavras-chave: Botulinum toxins; Dermal Fillers; Esthetics; Reconstructive surgical procedures; Cancer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabella.pinho@yahoo.com

² Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Diagnóstico incidental precoce de câncer renal e a associação com a cura: relato de caso

Carolina Reis Teixeira¹; André Demian Dos Santos²; José Mansano Bauman³; Remo Gomes Guércio⁴; Priscila Bernardina Miranda Soares⁵; Claudiana Donato Bauman³

Introdução: Em virtude da baixa incidência do câncer renal no Brasil (2% de todos os cânceres), seu rastreamento populacional não é justificado. Conseqüentemente, têm crescido os diagnósticos incidentais. **Relato de caso clínico:** Sexo feminino, 49 anos, branca, com queixa de dor lombar crônica, procurou serviço especializado em função de desconforto no quadrante pélvico esquerdo frontal e um episódio de disenteria noturna. Foi solicitada colonoscopia que sugeriu presença de retocolite ulcerativa intestinal. Concomitante, cursava com dor articular em membros superiores e devido clínica sugestiva e história familiar positiva para Doença Inflamatória Intestinal, iniciou rastreamento com dosagem de calprotectina fecal, se mostrando normalizada, e realização de *enterografia* por tomografia computadorizada que evidenciou lesão sólida hipervascular no rim esquerdo suspeita para carcinoma de células renais do subtipo células claras. Foi encaminhada à oncologia e realizada ressonância magnética do abdome e tomografia de tórax, descartando metástases. Imediatamente, foi submetida à nefrectomia radical de rim esquerdo e linfadenectomia retroperitoneal, cujo anatomopatológico apontou lesão de 4 centímetros, grau 2, necrose focal, sem invasão angiolinfática e margens livres. Posterior tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT) concluiu estudo sem anormalidades anatômicas ou metabólicas de relevância oncológica. Parecer do CEP:5.439.345. **Considerações finais:** Trata-se de um diagnóstico incidental de câncer renal em paciente hígida, fisicamente ativa, sem fatores de risco ou histórico familiar para câncer, com apenas sintomatologia vaga e inespecífica. Fica reiterado, pois, a importância da valorização de todo sinal e sintoma, bem como métodos diagnósticos modernos para o reconhecimento precoce, manejo, prognósticos positivos e cura do câncer renal.

Palavras-chave: Câncer renal; Descobertas incidentais; Diagnóstico precoce.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)³ Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

² Graduado em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer (ONCOVIDA). Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Clínica Dr. Custódio Antônio Guércio. Montes Claros, MG, Brasil

⁵ Centro de pesquisa em câncer (ONCOVIDA). Montes Claros, MG, Brasil.

Efeitos adversos de preenchedores com fins estéticos em pacientes oncológicos

Isabella Pinho Kokke Gomes¹; Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Mariza Dias Xavier¹; Claudiana Donato Bauman¹; João Donato Bauman²; José Mansano Bauman¹

Introdução: Com uma maior expectativa de vida entre pacientes oncológicos, o uso estético de preenchedores biológicos nessa população tem aumentado. Entretanto, são relatados alguns efeitos colaterais dessa intervenção estética. **Objetivo:** Apontar os principais efeitos colaterais do uso estético de preenchedores biológicos nessa população. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a intervenção ocorrida em janeiro de 2022. As bases de dados utilizadas foram: Pubmed e Bireme. Os descritores “*aesthetic treatment*”, “*cancer patient*”, “*fillers*” e “*Adverse Side Effects*”, foram combinados com os operadores *booleanos* “AND e OR”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos em inglês, português e espanhol, de 2008 a 2021, que respondessem à pergunta da pesquisa: quais efeitos adversos do uso estético de preenchimentos em pacientes oncológicos? Identificou-se 47 publicações, e após análise, oito estudos foram incluídos. **Resultados:** Observou-se que o uso de preenchedores, sejam faciais ou para reconstrução mamária, podem causar granulomas, necroses e infecções estafilocócicas, principalmente pautadas na imunossupressão causada pelo tratamento. Ademais, complicações são passíveis de ocorrência como qualquer outra intervenção considerada invasiva. Quanto aos preenchimentos autólogos de gordura, observou-se poucos efeitos sobre a recidiva de câncer de mama e são evidenciadas complicações como hematomas, seromas e infecções. Em suma, a maioria dos efeitos adversos se apresentaram com base imunológica. **Conclusão:** o uso estético de preenchedores é ressaltado na literatura com alguns efeitos adversos e deverá ser avaliado por especialistas, principalmente pelo risco de infecções. Em contrapartida, essa intervenção se expôs de uma forma positiva relacionando a qualidade de vida e bem-estar dessa população.

Palavras-chave: Dermal Fillers; Esthetics; Reconstructive surgical procedures; Side Effects; Cancer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabella.pinho@yahoo.com

² Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Eficácia do tratamento com metaiodobenzilguanidina (MIBG) marcada com I-131 em pacientes com neuroblastoma: uma revisão de literatura

Rodrigo Jorge Alves¹; Allana Evelyn Dias¹; Emilly Araújo Barbosa¹; Karyne Rocha Gusmão¹; Tatielle Aparecida Almeida Bernardes¹; Igor Caldeira Soares¹

Introdução: O neuroblastoma (NB) compreende o terceiro câncer mais comum na infância e adolescência e é o primeiro em lactentes. Ele deriva de células da crista neural embrionária e acomete o sistema nervoso simpático, no qual 50% dos pacientes apresentam um fenótipo de alto risco, caracterizado por ampla disseminação da doença e baixa sobrevida em longo prazo. Nesse contexto, a terapia com metaiodobenzilguanidina (MIBG) marcada com I-131 se mostra um potente aliado para o controle e tratamento do neuroblastoma, principalmente em pacientes classificados como alto risco. **Objetivo:** identificar na literatura a eficácia da terapia com metaiodobenzilguanidina (MIBG) em pacientes portadores de neuroblastoma. **Método:** revisão de literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, no mês de junho de 2022. Foram cruzados o operador booleano AND com os descritores “Neuroblastoma” e “MIBG”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2017 e 2022, idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o objetivo. Foram encontrados ao todo 17 artigos, e desses, 15 foram excluídos por não responderem a temática proposta. Selecionou-se dois artigos, que foram lidos integralmente. **Resultados:** o neuroblastoma apresenta alta expressão do transportador neuroepinefrina e aproximadamente 90% deles têm captação de MIBG, mostrando que a terapia com ¹³¹I-MIBG, é eficaz para o tratamento tanto da doença, como da sintomatologia. **Conclusão:** o tratamento com ¹³¹I-MIBG, isoladamente ou em combinação com outras terapias, é eficaz nos resultados clínicos para o tratamento do neuroblastoma, sendo recomendado utilizar clinicamente o ¹³¹I -MIBG individualizado.

Palavras-chave: Neuroblastoma; MIBG; Tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rodrigoj_alves@hotmail.com

Hemangioendotelioma epiteliode maligno: um relato de caso

Deborah Porto Cotrim e Campos¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva²; Andreia Luciana Soares da Silva²; Melina Ataíde e Moura²

Introdução: O hemangioendotelioma epiteliode hepático é um tumor vascular raro, cujo potencial agressivo é variável e incerto. Os sinais e sintomas são inespecíficos. A heterogeneidade destes tumores aos exames de imagem dificulta seu diagnóstico, sendo confirmado definitivamente pelo anatomopatológico e imunohistoquímica. As opções terapêuticas são controversas devido raridade de casos. **Relato de caso:** Paciente 74 anos, ECOG 2, em acompanhamento há 5 anos de lesão hepática de crescimento lento. Devido aumento expressivo da massa hepática no último ano de acompanhamento (de 3,5 cm para 7,8 cm), foi realizado biópsia guiada por imagem, sendo compatível com neoplasia pouco diferenciada. Marcadores tumorais (CEA, CA19-9, alfa-fetoproteína) e sorologias para hepatites com resultados negativos. A imunohistoquímica confirmou o diagnóstico de hemangioendotelioma epiteliode (CD31+, ERG+, CAMTA1+). Em outubro de 2021 foi submetido a hepatectomia direita, além de drenagem de líquido pleural (confirmado tratar-se de derrame cavitário neoplásico). Iniciado tratamento sistêmico paliativo com inibidor de tirosina quinase Pazopanibe. Após 3 meses de tratamento, o paciente apresentou melhora da dispneia e do estado geral. Realizado exames de imagens para avaliação de doença que mostrou redução do derrame pleural e ausência de surgimento de novas lesões. Atualmente encontra-se no 6º mês de tratamento, com boa tolerância e sem toxicidades limitantes. **Considerações finais:** Trata-se de um caso raro, com boa evolução ao tratamento, apesar do prognóstico reservado. É importante reconhecer a expressão de marcadores vasculares pela imunohistoquímica, para que seja feito o diagnóstico correto, pois muitos tumores apresentam-se como massas hepáticas.

Palavras-chave: Hemangioendotelioma epiteliode hepático; Tumores vasculares.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: deborahportocotrim@gmail.com

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Identificação de potenciais biomarcadores e análise de sobrevivência para carcinoma de células escamosas oral

Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha¹; Lucas Henrique Rodrigues Guedes²; Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha³; Daniela Paola Santos de Paulo Souza⁴; André Luiz Sena Guimarães⁴; Laís Santiago⁵

Introdução: O Carcinoma de Células Escamosas Oral (OSCC) é um dos tipos mais comuns de neoplasia de cabeça e pescoço, mundialmente. O Câncer Bucal pode se desenvolver a partir de vias distintas, resultado da exposição frequente a carcinógenos, infecções orais ou alterações epigenéticas. Em hipótese, existe uma rota distinta durante a patogênese intrínseca do OSCC, que desencadeia desregulações genéticas e alterações no transcriptoma epitelial. **Objetivo:** Identificar potenciais biomarcadores associados à sobrevida do OSCC. **Metodologia:** Os genes diferencialmente expressos (DEGS) em casos atípicos de OSCC foram identificados usando dois conjuntos de dados públicos: o Câncer Genome Atlas e o Gene Expression Omnibus. A análise das características de operação do receptor (ROC) foi realizada para reconhecer o ponto de corte e os DEGS candidatos relacionados à sobrevida. A avaliação de regressão Kaplan–Meier Ancox usando os genes categorizados foi empregada para elencar aqueles que impactam a sobrevida global no OSCC. **Resultados:** Um total de 263 amostras de OSCC e 105 tecidos saudáveis foram usados para identificar 295 genes Upregulated e 131 Downregulated expressos apenas em não-fumantes. Análises ROC identificaram 25 genes candidatos associados à morte. As análises de sobrevivência demonstraram que os DEGS- CSTA, FGFR2, MMP19, OLR1, PCSK1, RAMP2 e CGB5- são potenciais fatores prognósticos de OSCC. **Conclusão:** Infere-se que CSTA, FGFR2, MMP19, OLR1, PCSK1, RAMP2 e CGB5 estão associados a uma baixa taxa de sobrevida no OSCC. No entanto, mais estudos são necessários para validar os achados e facilitar o desenvolvimento desses fatores como potenciais biomarcadores para a sobrevivência do OSCC.

Palavras-chave: Oral Squamous Cell Carcinoma; Biomarker; Gene Expression Omnibus; The Cancer Genome Atlas; Bioinformatics; Transcriptomic Analysis.

¹ Centro Universitário Funorte – Unifunorte, - Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail:mariarochadantas@gmail.com

² Centro Universitário UniFipMoc Afya – Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Centro Universitário Funorte – Unifunorte, - Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Centro Universitário Funorte – UniFunorte; Hospital Fundação Dilson de Quadros Godinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Impactos do tratamento do câncer de mama na sexualidade

Gabriela de Oliveira Brito¹; Bárbara Rocha Aguilár¹; Maria Eugênia Dias Cruz¹;
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa²

Introdução: A experiência do câncer de mama envolve inúmeros fatores físicos, psicossociais e culturais. Diante do tratamento agressivo realizado, que culmina com alterações da aparência, funcionalidade e sensibilidade da mama, a sexualidade da mulher sofre consequências.

Objetivo: Analisar os impactos da terapia oncológica na sexualidade das mulheres com câncer de mama. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PUBMED, usando o algoritmo “breast cancer” AND “sexuality” AND “quality of life” AND “women”, sendo os critérios de inclusão artigos completos, em inglês, de 2020 e 2021. Dos 63 artigos encontrados, 15 correspondiam ao tema do estudo. **Resultados:** Os artigos evidenciaram que inúmeras mulheres sofrem dificuldades no ato sexual devido à dispareunia, secura vaginal e baixa libido proporcionadas pelo tratamento. Observou-se que a retirada das mamas e as consequências da quimioterapia, como a queda capilar e aumento do peso afetam diretamente a autoestima das pacientes. Estudos indicam que mulheres mastectomizadas enfrentam maiores dificuldades na sexualidade quando comparadas às que não passaram pelo procedimento ou que realizaram reconstrução mamária, sendo muito relatado o sentimento de redução da feminilidade impactando no desejo e frequência sexual. Outros fatores bem documentados foram a falta de apoio dos parceiros durante o curso da doença e a ansiedade, estresse e medo decorrentes do tratamento. **Conclusão:** Constata-se que as consequências do tratamento para o câncer de mama e os aspectos emocionais envolvidos no processo repercutem negativamente na sexualidade dessas mulheres, sendo necessário trabalhar a autoimagem da paciente e o apoio do companheiro.

Palavras-chave: Câncer de mama; Sexualidade; Qualidade de Vida; Mulheres.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros (MG). Brasil

² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Funorte. Montes Claros (MG). Brasil.

Endereço para correspondência: Avenida Osmane Barbosa, 11.111 – JK. Montes Claros, (MG), Brasil.

Influência do câncer de mama e suas implicações na vida das pacientes

Dayane Thaís Batista Silva¹, Beatriz de Sousa Guimarães¹; Laura Fernandes Barbosa¹;
Ana Teresa Fernandes Barbosa¹

Introdução: Ao confirmar o câncer de mama, a vida da paciente pode sofrer transformações, uma vez que o câncer acarreta alterações nas diversas esferas da vida como trabalho, família e lazer, gerando implicações em sua rotina e nas relações com os indivíduos do seu convívio social. **Objetivo:** Analisar a influência do câncer de mama e suas implicações na vida das pacientes. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para conhecer a bibliografia, descrever e discutir a problemática em análise. Foram considerados estudos publicados entre os anos 1995 até 2021 e identificados nas seguintes bases de dados: PUBMED, *Scientific Electronic Library* (SciELO) e UptoDate. **Resultados:** Cerca de 20% a 30% das pacientes com câncer de mama possui ansiedade e baixa autoestima em algum momento após o diagnóstico e esses sinais/sintomas podem continuar após o conhecimento do diagnóstico e até mesmo depois do tratamento completo. A mulher mastectomizada sofre mais implicações em sua vida, já que ocorrem alterações significativas na sua imagem corporal e, conseqüentemente, possui sentimento de medo de não ser mais atraente sexualmente e, dessa forma, a presença do parceiro é fundamental na restauração da integridade feminina. **Conclusão:** Por meio, desse estudo, analisou-se que o aparecimento do câncer de mama acarreta vários efeitos traumáticos, desde a negação da doença ao desespero e, finalmente, a aceitação.

Palavras-chave: Câncer de mama; Implicações.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: dthaisbs@hotmail.com

Mastectomia no Brasil: Aspectos epidemiológicos e econômicos

Mateus Augusto de Prince¹; Lucas Abreu Alves Barbosa¹; Thiago Nani dos Santos¹; Camila Teixeira Teles¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²; Karina Andrade de Prince³

Introdução: As mamas desempenham importante papel no desenvolvimento feminino, além de ser um símbolo da feminilidade. A mastectomia se trata de um processo invasivo, que acarreta mutilação da mama, comprometendo a autoimagem corporal e causando uma sensação de inadequação à paciente, podendo gerar isolamento, depressão e dificuldades de retornar às atividades prévias à cirurgia. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e econômicos das internações hospitalares por mastectomia em oncologia no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental. Teve como universo a base de dados, o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** De 2017 a 2021 foram notificadas 38.785 internações por mastectomia em oncologia no país. O número de casos variou de 8.400 em 2017 para 6.948 em 2021 constatando uma diminuição de 17,3%. As regiões Sudeste (49,4%) e Sul (18,2%), demonstraram maiores taxas de internações. O valor total das internações no país financiadas pelo SUS, foi de R\$114.509.675,96 entre os 5 anos avaliados, com valor médio por internação de R\$2.952,42 e média de permanência de 2,2 dias. **Conclusão:** Apesar do número de mastectomias ter reduzido no país, elas continuam elevadas, podendo promover alterações na imagem corporal e autoestima das mulheres. Assim, destaca-se a necessidade da implementação de uma política mais efetiva de controle do câncer de mama no país, visando ampliar e qualificar a oferta de ações de prevenção, rastreamento, controle e tratamento oncológico menos agressivo e aumento no número de reconstituição mamária, aumentando assim, a autoestima das mulheres afetadas.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Internações hospitalares; Mastectomia; Custos hospitalares.

¹Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mateusprince23@icloud.com

²Universidade Estadual de Montes Claros – (UNIMONTES) e UNIFUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

³Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc) e UNIFUNORTE, MG, Brasil.

Melanoma recidivado em um paciente assistido pela Associação Presente: relato de caso

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Maria Luiza Braga³; Sandra Simone Carniele¹; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues³; Wilian Toneli³

Introdução: O melanoma é um câncer agressivo que surge a partir de melanócitos que podem invadir localmente os tecidos circundantes, bem como metastatizar sistemicamente. Detectado precocemente, o melanoma pode ser curável com ressecção cirúrgica. O fator de risco ambiental mais importante e potencialmente modificável para o desenvolvimento de melanoma maligno é a exposição aos raios ultravioleta devido ao seu efeito genotóxico. A história familiar de melanoma constitui um forte fator de risco para a doença. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 61 anos, diagnosticado com câncer melanoma recidivado na região axilar esquerda, medindo cerca de 20 centímetros, com presença de tumoração ulcerada e bordas irregulares, necrose parcial, exsudato e odor fétido, e dor escala visual numérica 8, inapetência e caquexia. Tratamento concomitante com radioterapia e nivolumabe 240 mg, dimorf 30 mg, um comprimido de (6/6 horas), metronidazol 400 mg um comprimido via oral de (8/8 horas) pela manhã, fisioterapia com objetivo de realizar drenagem linfática e exercícios que estimulam a drenagem, assim trazendo conforto. Foi adotada dieta fracionada, dando preferência para os gostos do paciente e estimulando a memória afetiva gustativa. Uso de Nutren 1.0, quatro vezes ao dia. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** A abordagem multidisciplinar no tratamento do melanoma recidivado foi essencial para alívio do sofrimento e melhor qualidade de vida do paciente e seus familiares. Houve redução considerável das queixas e sintomas.

Palavras-chave: Melanoma; Fator de risco; Lesão.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

² Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil.

Neoplasia maligna de mama recidivada em paciente assistido pela Associação Presente: relato de caso judicializado

Sandra Simone Carnielle¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Wilian Toneli²; Raquel Sayonara Mendes Aguiar¹; Cleiton Francis Carnielle³; Leda Simone Braga¹

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, caracterizada pelo crescimento celular desordenado, o qual é resultante de alterações no código genético. A neoplasia maligna de mama é responsável por cerca de 20% da incidência de câncer e por 14% do total de mortes associadas às neoplasias, entre as mulheres. **Relato de caso:** paciente sexo feminino 38 anos, com diagnóstico em 2018 de neoplasia maligna de mama luminal B HER-2 negativo. Tratamento concomitante quimioterapia neoadjuvante / 1ª linha seguido de cirurgia e hormonioterapia adjuvante com tamoxifeno 20 mg, 01 comprimido por dia. Em 2020, apresentou recidiva de doença local e metástase óssea iniciando o tratamento sistêmico com quimioterapia, e indicado terapia-alvo inibidora de CDK. Esse tratamento interrompe a atividade de enzimas promotoras de células cancerosas conhecidas como quinases dependentes de ciclina 4/6 (CDK 4/6). Porém tal terapia não está contemplada no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Diante da possibilidade da melhor resposta terapêutica o medicamento foi judicializado através do Núcleo de Práticas Jurídicas da Associação Presente. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** As orientações ao assistido relacionados ao direito à saúde por ação judicial visa garantir o tratamento adequado possibilitando aumento de sobrevida do assistido.

Palavras-chave: Neoplasia; Judicialização; Tratamento.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: sandrasymone22@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil

³ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil.

O Impacto da COVID-19 no diagnóstico e rastreamento dos cânceres

Luccas Paulo Oliveira Gomes¹; Matheus Costa Leite¹; Ariany Dias Carvalho¹; Lais Lopes de Lima¹; Maria Luiza Marque Barbosa¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²

Introdução: a pandemia pelo COVID-19 iniciou no final de 2019 e desde então está entre os principais problemas de saúde mundial. Entre os fatores de pior prognóstico dessa infecção estão a idade avançada, sexo masculino, tabagismo e comorbidades prévias, entre elas, o câncer. Os sintomas geralmente são inespecíficos, com manifestações de uma síndrome gripal, que pode levar à descompensação de doenças de base, como os cânceres, e até mesmo reduzir a sobrevida. **Objetivo:** compreender o impacto do COVID-19 no diagnóstico e rastreamento dos cânceres. **Método:** trata-se de revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS com os descritores: “Covid-19”, ”Câncer”, “Diagnóstico” e “Rastreamento”, selecionando artigos originais em inglês e português entre 2020-2022. Artigos não relacionados ao tema foram excluídos. Foram identificadas 812 publicações e selecionou-se ao final 27 publicações. **Resultados:** com a pandemia, o rastreamento do câncer foi interrompido pelo risco de disseminação do novo coronavírus, da priorização das urgências e da superlotação dos serviços de saúde. Assim, aumentou os índices de diagnóstico tardio de câncer, estando já em fases avançadas com desfechos mais graves e maior mortalidade. Os pacientes oncológicos são mais susceptíveis a eventos graves pelo SARS-Cov-2, incluindo admissão em centros de terapia intensiva e internações prolongadas, pois geralmente estão imunossuprimidos, seja pela doença ou pela terapia preconizada. **Conclusão:** conclui-se que é importante localizar, por busca ativa e campanhas de rastreamento, grupos de risco para o potencial desenvolvimento de câncer e seguir com a investigação diagnóstica àqueles que apresentarem manifestações suspeitas e exames alterados.

Palavras-chave: COVID-19; Câncer; Diagnóstico; Rastreamento.

¹Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE); Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luccas.gomes@soufunorte.com.br

²Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE) e FipMoc (UniFipMoc); Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

O uso de canabidiol em paciente com diagnóstico de adenocarcinoma de pulmão: relato de caso

Lorena Pereira Moura¹; Lorena Viana Soares Caldeira de Melo²; Maria Izabel dos Santos²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Sandra Simone Carnele³

Introdução: O câncer de pulmão é a principal causa de morte por câncer em adultos com aproximadamente 1,8 milhão de óbitos no mundo anualmente. A taxa de sobrevida relativa em cinco anos é de 18%. Apenas 16% dos cânceres são diagnosticados em estágio inicial, para o qual a taxa de sobrevida de cinco anos é de 56%. O principal fator de risco é o tabagismo, que está presente em 90% dos casos. As manifestações mais comuns são: tosse (50 a 75%), hemoptise (25 a 50%), dispneia (25%) e dor torácica (20%), sendo que a maioria dos pacientes tem doença avançada na apresentação clínica. **Relato de caso:** Paciente 68 anos, sexo feminino, tabagista por mais de 25 anos. Em 2021 procurou atendimento médico para investigação de tosse crônica iniciada há quatro meses, sendo diagnosticada com adenocarcinoma de pulmão avançado. Iniciou tratamento oncológico com quimiorradioterapia. Evoluiu com dor torácica, náuseas, dispnéia e aumento de secreção de vias respiratórias, tendo feito uso de opióides fortes, outros sintomáticos e recebido cuidados da fisioterapia respiratória. Paciente em acompanhamento multidisciplinar no Ambulatório de Cuidados Paliativos desde o diagnóstico, apresentando refratariedade dos sintomas de dor e dispneia. Prescrito canabidiol com obtenção de sucesso no controle de sintomas. Parecer do Comitê de Ética n° 86613718.9.000.5146. **Considerações finais:** Conclui-se que, é necessário entender a importância do canabidiol no contexto de controle de sintomas refratários nos pacientes oncológicos, sobretudo em cuidados paliativos, com objetivo aliviar o sofrimento e proporcionar melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Adenocarcinoma de pulmão; Canabidiol; Cuidados paliativos.

¹Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros - MG, Brasil. E-mail: lorenapmoura15@gmail.com

²Hospital Universitário Clemente de Faria. Estágio em Cuidados Paliativos na Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

³Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

⁴Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

Os principais mecanismos causadores da insuficiência renal em pacientes com diagnóstico de mieloma múltiplo

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Yure Batista de Sousa¹; Lanuza Borges Oliveira¹;
Fernanda Quadros Mendonça²

Introdução: A insuficiência renal (IR) é uma complicação frequente em pacientes com mieloma múltiplo (MM) podendo estar presente em mais de 50% dos indivíduos. Os mecanismos causadores da IR são: a excreção de cadeias leves, depósito tissular de cadeias leves e a Síndrome de Fanconi Adquirida. Embora o envolvimento renal esteja associado a um prognóstico ruim, os tratamentos disponíveis para MM têm aumentado a sobrevida desses pacientes. **Objetivo:** Compreender os mecanismos causadores da insuficiência renal em pacientes com mieloma múltiplo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados Lilacs e BVS. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “mieloma múltiplo” e “insuficiência renal”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês entre os anos de 2017 a junho de 2022. Foram identificadas 67 publicações, sendo utilizadas 25. **Resultados:** A excreção de cadeias leves causa dano tubular gerando uma nefropatia obstrutiva. Caracteriza-se por três componentes: atrofia tubular renal proximal, formação de cilindros no túbulo distal e inflamação com fibrose intersticial. Ademais, o depósito glomerular de cadeias leves, amilóide ou não amilóide, leva à manifestação de síndrome nefrótica nos pacientes com MM. Uma outra forma rara de disfunção renal no MM, é a Síndrome de Fanconi Adquirida. É caracterizada pela falha da reabsorção dos túbulos renais proximais. **Conclusão:** Os principais mecanismos causadores da IR em pacientes com MM devem-se a lesão aguda das estruturas renais, gerando um fator de pior prognóstico para os pacientes com essa condição.

Palavras-chave: Insuficiência Renal; Mieloma Múltiplo; Tratamento de Câncer.

¹ Centro Universitário FipMoc – Afya (UNIFIPMoc), Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rafaalvesmg@yahoo.com.br

² Hospital do Rim de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

Perfil das mulheres em uso de hormonioterapia em hospital oncológico

Giselly Sousa Silva¹; Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Isabela Dias Rocha¹; Laíra Machado Brandão¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: O tratamento do câncer de mama varia de acordo com o tipo de doença e seu estágio, características clínicas, biológicas e laboratoriais. A terapia hormonal oral é uma parte importante do tratamento, que pode melhorar a sobrevida a longo prazo e reduzir o risco de recorrência e morte. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes com câncer de mama em tratamento com hormonioterapia oral. **Método:** Este trabalho está de acordo com a resolução 466/12 sob CEP nº 5.294.137. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e análise quantitativa realizado em um hospital especializado no tratamento de câncer em Minas Gerais. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico. **Resultados:** A amostra foi composta por 14 mulheres, com idade maior que 18 anos no período de março a abril de 2022, que estava em uso das seguintes hormonioterapia orais: tamoxifeno ou anastrozol. Em relação a idade das mulheres entrevistadas, variaram de 42 a 71 anos, 11 (76,6%) eram casadas, 7 (50%) delas residiam em montes claros, 10 (71,4%) possuíam ensino superior e 12 (85,7%) eram professoras. Em relação ao uso de medicamentos feito pelas mulheres entrevistadas, (78,6%) faziam o uso do anastrozol. **Conclusão:** A terapia hormonal oral é uma parte importante do tratamento antitumoral, que pode melhorar a sobrevida em longo prazo e reduzir o risco de recorrência e morte. Dentre os medicamentos hormonais mais usados para tratar o câncer de mama destacam-se o anastrozol e o tamoxifeno.

Palavras-chaves: Hormonioterapia oral; Tamoxifeno; Anastrozol; Câncer de mama; Mulheres.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: gisellyfarmaceutica@gmail.com

Processo de recidiva em uma paciente com câncer de mama

Poliana Ferreira Luís¹; Maria Luiza Braga Passos¹; Joanelva Ribeiro Lopes¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Christiane Borges Evangelista¹

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer no ano de 2021, o número de mortes pelo câncer de mama foi equivalente a 18.032, sendo 207 homens e 17.825 mulheres e de novos casos 66.280. Parecer número: 5.439.345. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 38 anos, com diagnóstico de neoplasia maligna de mama, estágio II, triplo negativo, com descoberta em outubro de 2020. Recebeu quimioterapia neoadjuvante até 2022. Logo após o término da adjuvância foi evidenciado recidiva local sendo submetida à mastectomia. Ao tratamento a paciente utiliza Docetaxel 75 mg/m²+ Ciclofosfamida 600mg/m², e a cada 21 dias com 6 ciclos de quimioterapia. Paciente segue em tratamento, em bom estado geral, intestino funcionando e hidratação frequente. **Considerações finais:** A cirurgia, associada à radioterapia e à terapia adjuvante, apresentou como objetivo erradicar a doença local, reduzir ou prevenir a recorrência loco-regional e prolongar a sobrevida. Vale salientar a importância do diagnóstico em fases iniciais, sendo maiores as chances de cura, com uma boa sobrevida. Isso é possível, tendo em vista os avanços que vêm ocorrendo no tratamento do câncer de mama nas últimas décadas e o aumento de diversas medidas terapêuticas.

Palavras-chave: Câncer; Quimioterapia; Recidiva.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UMIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: polyanaferreira2011@hotmail.com

² Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer-Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Protocolo de prevenção da radiodermatite em pacientes com câncer de mama: relato de experiência

Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Laira Brandão Toller¹; Giselly Sousa Silva¹; Isabela Dias Rocha¹; Anne Queiroz Madureira¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: A radiodermatite é uma alteração cutânea que pode ocorrer durante o tratamento do câncer de mama, devido a toxicidade provocada pela radioterapia ao tecido. **Relato de Experiência:** relatar a utilização da fotobiomodulação na prevenção da radiodermatite em pacientes com câncer de mama no setor de Fisioterapia Oncológica do Hospital Oncovida – situado na cidade de Montes Claros – MG. O direcionamento do protocolo foi pautado em evidências científicas, no intuito de embasar profissionais quanto ao uso da fotobiomodulação na prática clínica. As intervenções foram realizadas em pacientes atendidas desde o ano de 2019, submetidas à radioterapia. O protocolo comumente aplicado na instituição consiste em: primeira consulta (etapa 1), exame físico e levantamento de riscos para radiodermatite. Etapa 2, utilização da tecnologia da fotobiomodulação por meio de uma placa de LEDs com 72 pontos de luz vermelhos e infravermelhos com comprimento de ondas de 660 - 850nm da marca SPORTLUX, em que são entregues 3J de energia por ponto. As sessões foram realizadas durante toda terapia adjuvante, duas vezes por semana com intervalo de 48 a 72 horas, seguida por mais duas sessões: uma semana após o término e reavaliação após um mês da finalização da radioterapia. **Considerações finais:** resultados positivos foram observados na resposta regenerativa da pele e evidenciase que ao final da radioterapia foram apresentados apenas sinais de radiodermatite grau 1 (vermelhidão leve, descamação seca, queda dos pelos e diminuição da sudorese), o que é considerado relevante, visto que os riscos de evolução e agravamento dessa complicação é considerado eminente.

Palavras-chave: Prevenção; fotobiomodulação; radiodermatite; câncer de mama.

¹ Centro de Pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cami.porto@hotmail.com

Reações infusionais relacionado a taxanos: relato de caso

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva¹; Deborah Porto Cotrim e Campos²; Andreia Luciana Soares da Silva³; Juliana Aparecida de Oliveira³

Introdução: Na vivência profissional, as reações infusionais relacionadas a antineoplásicos tornam-se recorrentes. Nessa linha, as reações de hipersensibilidade imediata são difíceis de prever e os sinais e sintomas podem ser graves e/ou fatais. Diante disso, a existência de uma equipe multidisciplinar com conhecimento dos fármacos que ocasionam reações infusionais é imprescindível para reduzir o risco desses acontecimentos. **Relato de caso:** Paciente portadora de Câncer de mama, primeiro diagnóstico em 2008 com plano terapêutico de quimioterapia adjuvante com doxorrubicina e ciclofosfamida, seguido de paclitaxel. Apresentou novo tumor primário de mama e por ter recebido previamente antraciclina para tratamento adjuvante, optou-se por tratamento neoadjuvante com docetaxel e ciclofosfamida. Apresentou recidiva cutânea, sendo iniciado tratamento paliativo sistêmico com capecitabina. Atualmente encontra-se em 2^o linha com paclitaxel semanal. Após 2 sessões de exposição ao taxano a paciente testou positivo para a covid-19, tratamento postergado e reiniciado após período apropriado de isolamento. Após recuperação da infecção viral foi dado continuidade ao tratamento oncológico, onde a mesma manifestou hipersensibilidade ao paclitaxel, apresentando sensação de mal-estar geral, hiperemia facial e dessaturação, sendo identificado a ocorrência de reação infusional. No momento, foi acionado equipe médica que optaram pela administração de prometazina, hidrocortisona e oxigenoterapia, ocorrendo remissão completa dos sintomas após cerca de 15 minutos. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem deve demonstrar habilidade e domínio no momento da administração dos protocolos de quimioterapia e estarem atentos aos primeiros sinais de reações infusionais. Diante disso, destaca-se a importância da educação continuada da equipe a prestar assistência ao paciente. CEP:5.439.345.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Protocolos de quimioterapia antineoplásica; Enfermagem oncológica; COVID-19.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mceci689@gmail.com

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Reconstruções faciais: impacto na sobrevida em pacientes oncológicos após cirurgia mutilante de cabeça e pescoço

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Isabella Pinho Kokke Gomes²; João Donato Bauman³; Mariza Dias Xavier²; Claudiana Donato Bauman²; José Mansano Bauman²

Introdução: Neoplasias de cabeça/pescoço são alarmantes devido sua agressividade. Em decorrência dos tratamentos operatórios para ressecção do tumor, torna-se importante a reconstrução facial. **Objetivo:** Analisar o impacto na sobrevida após reconstruções em pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutilantes de cabeça/pescoço. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca de artigos, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando-se o operador *booleano* “AND” entre os descritores: reconstrução facial, cirurgia oncológica e sobrevida, mediante artigos disponibilizados na íntegra em português e inglês. A coleta de dados inicial evidenciou 26 estudos, contudo, cinco foram incluídos, seguindo os critérios adotados, entre eles publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** Evidenciou-se que nenhuma estatística relevante foi encontrada nas taxas de sobrevida dos implantes à longo prazo. Percebeu-se que os pacientes submetidos à glossectomia e à reconstrução com retalho miocutâneo peitoral foram reabilitados para alimentação oral com sobrevida global em 5 anos de 19% e sobrevida específica por câncer em 5 anos de 30,8%. Ademais, os implantes zigomáticos alcançaram altas taxas de sucesso e de sobrevida na reabilitação protética da maxila se inseridos durante a ressecção tumoral. Por fim, o uso de retalhos microcirúrgicos, demonstrou aumento da sobrevida, com baixa recidiva, e representaram um excelente método na reconstrução pós cirurgias oncológicas de cabeça/pescoço. **Conclusão:** Conclui-se que o impacto direto na sobrevida a partir das reconstruções faciais decorrerá de uma série de fatores como experiência do cirurgião, local que receberá a reconstrução além do estado geral do paciente e sua tolerância aos procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Reconstructive surgical procedures; Survival; Head and Neck Neoplasms.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: renataangelica@outlook.com.br

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Revisão integrativa da literatura: influência da tatuagem pós mastectomia na autoestima de mulheres

Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araujo¹; Jéssica de Oliveira e Rodrigues²; Carolina Reis Teixeira³, André Demian Dos Santos³, João Donato Bauman⁴, Claudiana Donato Bauman⁵

Introdução: A reconstrução mamária é a última etapa do tratamento do câncer de mama. Todavia, essa muitas vezes pode não alcançar resultados desejáveis. Como alternativa surgiram as tatuagens pós mastectomia, que estão sendo consideradas como opção à restauração das mamas. **Objetivo:** Analisar a importância da tatuagem pós mastectomia e sua influência na autoestima da mulher em sua luta pela vida. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com pesquisas nas bases de dados Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram “tatuagem”, “câncer de mama” e “mastectomia”, em português. Avaliou-se 15 artigos, publicados em inglês, datados entre 2017 e 2022, desses foram selecionados 4 estudos relacionados ao tema. **Resultados:** Observou-se a grande importância da tatuagem como forma de ressignificação das cicatrizes pós mastectomia, visto que essas representavam a perda da identidade feminina e também lembranças do câncer. Dessarte, relatos abordados em um dos estudos, demonstrou experiências positivas em relação a essa técnica, de maneira a enfatizar o empoderamento e elevar a autoestima, promovendo a transformação ao criar uma nova realidade para essas pacientes. Constatou-se que a reconstrução cirúrgica pode deixar assimetria mamária indesejada ou deformidades, impulsionando muitas mulheres a optarem pela tatuagem personalizada, posto que permitem a autonomia do corpo. Ademais, diante das complicações existentes em outros procedimentos, as tatuagens são a maioria isentas de riscos. **Conclusão:** Deduz-se que a tatuagem pós mastectomia enriqueceu a vida dessas pacientes ao integrar uma nova interpretação de si mesmo, já que através da arte podem recuperar seu senso de beleza e expressar sua criatividade.

Palavras-chave: Tatuagem; Câncer de mama; Mastectomia.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rauanina0123@hotmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)³. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade São de Paulo (USP). São Paulo, Minas Gerais.

⁵ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer (ONCOVIDA), Montes Claros, MG, Brasil.

Sobrevida de um paciente com câncer de cólon avançado: a eficácia do cuidado

Luma Prates Fróes¹; Poliana Ferreira Luís¹; Claudiana Donato Bauman¹; Renata Cristina Gonçalves²; Christiane Borges Evangelista¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer, estima que o câncer de cólon e reto, é o segundo mais incidente no Brasil, e o terceiro com maior taxa de mortalidade. Os principais fatores de risco são: idade igual ou maior que 50 anos, excesso de peso e alimentação não saudável. O rastreamento é feito através dos exames de pesquisa de sangue oculto nas fezes e endoscopias. Após o diagnóstico, principalmente em casos mais avançados, observa-se que os pacientes podem desenvolver quadros depressivos. A depressão também faz parte dos efeitos adversos da quimioterapia, que causa alterações físicas e psicológicas nos indivíduos. **Relato de caso:** Paciente A.D.V, 66 anos, diagnosticado em 2017 com câncer de colón transverso semiobstrutivo com invasão de retroperitônio, T4N3Mx, e desnutrição grave, com perda de 16kg. Iniciou sessões Quimioterapia (QT) e foi inserido em cuidados paliativos. Como principais efeitos adversos, evidencia-se a tristeza e insônia, relatados pelo paciente. Foi realizado cirurgia de reconstrução de trânsito intestinal. Em 2019 teve uma recidiva, reiniciando a QT, e associado relatou dormência em mãos e pés e constipação intestinal, foi acompanhado pela equipe multiprofissional, inclusive psiquiatria, e realizado tratamento para aliviar os sintomas. Em 2021, teve a QT suspensa, mantendo consultas de revisão. **Considerações Finais:** O acompanhamento pela equipe multiprofissional, boa adaptação ao tratamento e melhora dos efeitos adversos garantiram ao paciente uma sobrevida com qualidade. Número do parecer CEP: 5.439.345.

Palavras-chave: Câncer de Cólon; Quimioterapia; Reações Adversas e Efeitos Colaterais Relacionados a Medicamentos.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lumaprates1@gmail.com

²Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Sobrevida dos pacientes oncológicos a partir do protocolo Aceleração da Recuperação

Pós-operatório: relato de experiência

Maria José Dias Gonzaga¹; Adriana Marques da Silva²; Daniella Dias Takemoto de Arruda³; Jack Roberto Silva Fhon⁴; Paula Cristina Nogueira⁴; Ana Lúcia Siqueira Costa Calache⁴

Introdução: Embora avanços surgidos nos cuidados cirúrgicos e anestésicos, as complicações pós-operatórias permanecem como um dos consideráveis riscos inerentes à cirurgia oncológica. Tendo em vista a recuperação dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos como foco de atenção, novos protocolos de cuidados pós-operatórios começaram a surgir. **Relato de Experiência:** o objetivo é relatar o uso de uma estratégia de *check-list* enquanto ferramenta para o acompanhamento do processo de Aceleração da Recuperação após a Cirurgia (ERAS). Trata-se de um relato de experiência do uso deste protocolo utilizada na clínica cirúrgica de um hospital de grande porte localizado em uma cidade metropolitana, para o tratamento de pacientes oncológicos. Foi utilizada a observação participante, consolidada em anotações de um diário de campo no mês de maio de 2022. O protocolo consiste de uma cartilha e o registro de um *check-list* diário do ERAS, os quais compreendem a implementação de intervenções específicas no período perioperatório. Os pacientes que tinham planejamento cirúrgico, previamente recebiam a cartilha do protocolo ERAS, orientação da equipe de enfermagem e intervenções da equipe multiprofissional. Depois da cirurgia, o paciente retornava ao leito e continuava aos cuidados da equipe que seguiam o protocolo ERAS e realização do *check-list* diário. **Considerações finais:** Com a observação da utilização desta ferramenta, evidenciou-se que os pacientes tiveram desfechos clínicos favoráveis, que impactou positivamente na sua recuperação, apresentou menor número de complicações, diminuição de náuseas e vômito, retorno precocemente da alimentação normal, melhor controle da dor, redução de infecções e de tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Cuidados pós-operatórios; Equipe interdisciplinar de saúde; Unidade hospitalar de oncologia.

¹ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: mariadias@usp.br

² Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). São Paulo, SP, Brasil.

³ Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Tatuagem pós mastectomia e a ressignificação da cicatriz da luta oncológica: relato de caso clínico

Carolina Reis Teixeira¹; André Demian Dos Santos²; Jéssica de Oliveira e Rodrigues¹; Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araujo¹; João Donato Bauman³; Claudiana Donato Bauman⁴

Introdução: A mastectomia é um dos tratamentos utilizados para o câncer de mama. Visa a retirada do tumor e inevitavelmente deixa cicatrizes nas mamas das pacientes gerando impactos na autoestima e angústias de uma doença ameaçadora. A tatuagem tem ganhado espaço como ferramenta de ressignificação dessas marcas, eternizando de forma artística a trajetória percorrida. **Relato de caso:** Sexo feminino, fisioterapeuta, possuía 50 anos de idade no recebimento do diagnóstico de câncer de mama (em 2017), que ocorreu durante exames de rastreamento. Foi submetida à mastectomia parcial, seguida de quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal. Após 2 anos e meio, já em fase de controle da doença, adentrou no Projeto de extensão Vida – UNIMONTES – grupo de apoio às mulheres com câncer de mama, e dentro das atividades e intervenções propostas, acabou sendo apresentada à iniciativa de um tatuador que realizava gratuitamente tatuagens em mamas mastectomizadas como forma de enfrentamento da doença. A paciente ficou motivada com as possibilidades e participou ativamente da criação artística dos traços a serem eternizados em sua pele. Após concluída a tatuagem de uma flor que emerge da cicatriz com conotação de terra, entende que os galhos que dela partem se espalham pela mama e corpo, referenciando sua nova vida, pautada em coragem e força. Parecer do CEP: 5.439.345. **Considerações finais:** A tatuagem para essa paciente conotou em uma excelente alternativa no aumento da autoestima e uma ressignificação do adoecimento, pautados na valorização da sua beleza expressadas artisticamente em sua luta pela vida.

Palavras-chave: Tatuagem; Câncer de mama; Autoestima.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

² Graduado em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

³ Universidade São de Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer (ONCOVIDA), Montes Claros, MG, Brasil.

Terapia hormonal: adesão de pacientes com câncer de mama

Isabela Dias Rocha¹; Anne Queiroz Madureira²; Camila Porto Carvalho Gonçalves²; Giselly Sousa Silva²; Laíra Machado Brandão Toller²; Priscila Bernardina Miranda Soares²

Introdução: Nos últimos tempos a incidência do câncer de mama tem aumentado no Brasil. Estima-se que em 2021 ocorreram 66.280 novos casos. O tratamento varia de acordo com seu estágio, características clínicas, entre outros. **Objetivo:** Verificar a adesão farmacológica de pacientes com câncer de mama ao tratamento com o anastrozol e tamoxifeno. **Materiais e Método:** Este trabalho está de acordo com a resolução 466/12 sob CEP nº 5.294.137. A amostra foi composta por 14 mulheres, com média de idade de 42 a 71 anos. Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários, um contendo dados sociodemográficos, e o outro questionário utilizado foi o “*The Brief Medication Questionnaire*”, que sugere identificar as barreiras de adesão avaliando crença e recordação da terapia medicamentosa do ponto de vista do paciente. **Resultados:** Em relação ao uso de medicamentos feito pelas mulheres entrevistadas, 78,6% faziam o uso do anastrozol, 92,9% das pacientes teve adesão ao tratamento sem esquecer de tomar a medicação. 28,6% sentiram indisposição e mal-estar ao fazer uso da medicação. **Conclusão:** Ao avaliar os fatores que têm o potencial de influenciar a prevalência da adesão, foi possível perceber que obtivemos sucesso em 92,9% das entrevistadas, e apenas 7,1% teve uma leve dificuldade em aderir à medicação. Com isso, estudos com um número maior de participantes e com cruzamento de variáveis se faz necessário para que se possa de fato identificar, corrigir e minimizar os problemas de adesão a esta terapia.

Palavras-chave: Adesão a medicação; Terapia de reposição hormonal; Hormonioterapia oral; Neoplasias da mama.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida - Faculdade de Saúde Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: i.diasrocha@hotmail.com

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil.

Tratamento endodôntico em paciente submetido à radioterapia e quimioterapia na Clínica Escola – FCO

Sara de Souza Marques¹; João Vítor Vasconcelos Rocha²; Edimilson Martins de Freitas¹; Márcia Maria de Araújo²; Ana Tereza Silva e Diogo³; Rodrigo Dantas Pereira⁴

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço vem aumentando significativamente, assim como as consequências atribuídas às formas de tratamento (radioterapia, quimioterapia, cirurgia e as suas combinações) como osteorradionecrose, xerostomia, e consequentemente cáries por radiação. Com isto, é necessário evidenciar as condutas odontológicas a serem seguidas para melhor preservar as funções orais. **Relato de caso** Paciente JABN, 58 anos, diagnosticado com carcinoma epidermóide em borda de língua, submetido a radioterapia e quimioterapia, encaminhado pela equipe multifuncional de atendimento oncológico do Hospital Santa Casa, Montes Claros, MG, foi atendido na clínica de portadores de necessidades especiais, onde foram realizados anamnese, exame físico e clínico; intra e extra-oral. Após exame complementar (raio-x), o diagnóstico oral foi de cáries por radiação (43,42,41, 31, 32 e 33) e de lesão perapical (41). Diante das discussões na literatura e respeitando as normas do parecer do comitê de ética, o tratamento definido foi restauração dos elementos cariados com cimento de ionômero de vidro (CIV) e tratamento endodôntico atraumático. Na primeira sessão, todos os dentes foram selados, segunda sessão instrumentação endodôntica incluindo medicação intracanal (hidróxido de cálcio) e a terceira sessão, obturação e restauração com CIV do elemento, observando a regressão da lesão perapical. **Conclusão** O CIV foi o material de escolha para restauração por suas qualidades em liberar flúor e pela dificuldade em isolar o campo para um tratamento resinoso; o tratamento endodôntico atraumático teve intuito de devolver função oral e preservar elemento, uma vez que a exodontia tem maior probabilidade de osteorradionecrose.

Palavras-chave: Paciente oncológico; Xerostomia; Cárie por radiação; Osteorradionecrose; Endodontia.

¹ Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cromg.sara@gmail.com

Tratamento oncológico infantojuvenil na compreensão da equipe de enfermagem

Ana Caroline Oliveira Mesquita¹; Geovani Meira Silva¹; Amanda Caterine Rodrigues Pereira²; Greiciele Sthefany Ferreira de Souza²; Livia Sabrina da Silva²; Henrique Andrade Barbosa³

Introdução: A doença oncológica infantojuvenil é caracterizada pelo desordenado aumento de células atípicas podendo ocorrer em qualquer local do organismo. A terapia dos cânceres infantojuvenis ocorre por um extenso período e o contato diário entre equipe de enfermagem e paciente transcende o conhecimento técnico-científico. **Objetivo:** Entender a compreensão da enfermagem diante do tratamento oncológico infantojuvenil. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem hermenêutica. Utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada elaborado pelos autores, aplicado entre meados de outubro e novembro de 2021 a dez profissionais de enfermagem que trabalham com especialidade de atendimento a crianças e adolescentes com câncer. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética, aprovada com número do parecer 5.022.655 em 06 de outubro de 2021. **Resultados:** Práticas rotineiras intensas na atuação da enfermagem no campo oncológico podem gerar vulnerabilidade e esgotamento emocional, causados por insatisfação com o trabalho, excesso de jornada de expediente e até mesmos sentimentos decorrentes da prática assistencial. *"Traz sempre muita tristeza (...) existe também uma lamentação pela idade, pela mãe, é um total sofrimento, existe um vínculo criado durante um tratamento longo. Então, é um sofrimento para gente, profissional da enfermagem, a equipe toda"*. **Considerações finais:** Este estudo destaca as rotinas e necessidades da equipe de enfermagem na assistência de tratamentos oncológicos infantojuvenil. Houve predomínio de relatos das vivências e emoções negativas da equipe de enfermagem, apontando necessidade de acompanhamento psicoterapêutico.

Palavras-chave: Neoplasias; Enfermagem oncológica; Enfermagem pediátrica.

¹ Centro Universitário Funorte. E-mail: meirageovani@gmail.com

² Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - Fasi

³ Faculdades Fasi; Centro Universitário Funorte

Utilização das terapias complementares em pacientes oncológicos no contexto do Sistema Único de Saúde

Ana Luiza Ferreira Freitas¹; Giovanna Cristina Carneiro de Melo¹; Maria Geovania Cardoso Batista¹; Maria Luiza Almeida Silva¹; Andra Aparecida da Silva Dionízio¹; Fabíola Afonso Fagundes Pereira¹

Introdução: O câncer é uma das preocupações da agenda global de saúde e exige uma ampla assistência. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares constituem-se como apoio à terapêutica convencional e incluem uma variedade de conhecimentos, que podem ser acessadas de acordo com indicações de profissionais ou pela busca ativa do indivíduo. Em 2006, foi implementada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, possibilitando um maior alcance à disponibilidade da oferta das práticas integrativas aos usuários do sistema único de saúde. **Objetivo:** Identificar quais as práticas integrativas e complementares utilizadas em pacientes oncológicos no contexto do Sistema Único de Saúde. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: Scielo; BVS; PubMed utilizando os descritores “Terapias complementares”, “oncologia” e “sistema único de saúde”, e o boleano “and”. Foram utilizados os filtros de artigos completos em português. Localizaram-se 7 artigos, selecionando 2 ao final. **Resultados:** A análise evidenciou que a oncologia integrativa busca a associação do tratamento convencional às terapias complementares. Assim, as principais terapias observadas foram: a acupuntura e a homeopatia, estas são utilizadas com finalidade de promover um bem-estar maior ao paciente oncológico. Por isso, é de grande relevância que o profissional de saúde conheça e saiba indicar essas práticas. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares auxiliando os pacientes em tratamento oncológico pode trazer subsídios para o aprimoramento dos profissionais que assistem a esta clientela, embora ainda existam poucos estudos sobre. Logo, faz-se necessárias novas pesquisas e publicações acerca da temática.

Palavras-chave: Terapias complementares; Oncologia; Sistema Único de Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anna.ferreira0311@gmail.com

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE

Consumo de alimentos ultraprocessados na gravidez

Carolina Amaral Oliveira Rodrigues¹; Ruth Emanuele Silva Andrade²; Anne Caroline Cunha³; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁴; Rosângela Ramos Veloso Silva⁵; Lucineia de Pinho⁶

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados no cenário global contemporâneo tem contribuído significativamente com o aumento de diferentes patologias. No período gestacional, esses alimentos têm um impacto ainda maior, tanto para a mulher quanto para o feto que está sendo formado. **Objetivo:** Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados entre gestantes assistidas pela Atenção Primária à Saúde. **Método:** Os dados utilizados provêm das participantes (n=838) do “Estudo ALGE: Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes”, realizado no município de Montes Claros, Minas Gerais. Inicialmente, descrevemos para o grupo de gestantes a frequência de consumo nos últimos meses de cada um dos 14 subgrupos de alimentos ultraprocessados presentes no Questionário de Frequência de Consumo Alimentar. Em seguida, calculamos para cada indivíduo um escore de consumo de alimentos ultraprocessados que corresponde à somatória de respostas positivas para as questões sobre cada um dos subgrupos, podendo variar, portanto, entre zero e 14. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, sob Parecer Consubstanciado nº2.483.623/2018. **Resultados:** Entre os subgrupos de alimentos ultraprocessados, os que alcançaram maiores frequências de consumo foram: sorvete (68,3%), salsicha (66,3%) e refrigerante (62,5%). A distribuição do escore variou de 0 a 14, sendo a frequência do escore zero igual a 1,6%, e a de alto consumo (escore \geq 5), 64,5%. **Conclusão:** Os alimentos ultraprocessados são consumidos com alta frequência entre as gestantes deste estudo. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias que visem a orientação alimentar e nutricional das gestantes nas consultas de pré-natal atendidas pela atenção primária.

Palavras-chave: Alimentos Industrializados; Ingestão de alimentos; Gestantes.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carol_oliveira13@hotmail.com

Gestão da qualidade em Centro Oncológico do Norte de Minas: relato de experiência

Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Andréia Luciana Soares da Silva¹; Francielle Ferreira Martins¹; Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Valéria Carvalho Fernandes¹

Introdução: Qualidade é um termo utilizado por especialistas, sob pontos de vista variados, contudo, é de concordância abrangente que um dos objetivos é identificar fatores que promovam a sistematização e padronização voltadas para a melhoria dos processos internos com vistas no melhor atendimento aos pacientes. À medida que a gerência da qualidade em saúde se constitui, vai ficando explícito o benefício que gera ao cliente. Para que esse objetivo seja alcançado, o cuidado deve ser constante, eficazes, favorável, equitativos e direcionado aos pacientes. Sendo assim, os processos de qualidade possibilitam melhoria da assistência, minimizando as taxas de complicações e reduzindo gastos. **Relato de Experiência:** Em maio de 2021, o Hospital Oncovida, iniciou o processo de Gestão da Qualidade em busca de melhores práticas assistenciais, segurança e acompanhamento de todos os processos inseridos na prática do cuidar. Dessa forma, foram realizadas interações e mapeamento de processos e riscos envolvendo todos os membros e áreas da instituição, instalados sistemas de informação e gerenciamento de documentos, tudo isso a fim de mitigar e evitar os possíveis danos ao paciente e ao colaborador, uma vez que o tratamento oncológico é considerado um serviço de alta complexidade e executado por uma equipe multidisciplinar. **Considerações finais:** Conclui-se, portanto, que a implantação do escritório da qualidade no hospital foi de suma importância para melhoria e segurança dos processos internos, uma vez que os riscos ao paciente oncológico são grandes devido à complexidade do tratamento, dessa forma com o gerenciamento dos processos consegue-se alcançar os resultados esperados.

Palavras-chave: Câncer; Profissionais; Gestão; Qualidade.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: renatagenf@gmail.com

Impacto da Judicialização para o Paciente Oncológico

Larissa Cristiny Mendes Viana¹; Emyllie Emanuele Martins Viana¹

Introdução: Pacientes recorrem a convênios de saúde na espera de um melhor tratamento com acesso a medicações inovadoras na expectativa de cura e se deparam com a dificuldade de acesso a determinados tipos de medicamentos. Além do seu estado de sofrimento físico e emocional pela descoberta de uma doença, ainda precisam lidar com a justiça, com a espera e comprovação da necessidade daquele tratamento. Pacientes que por esses motivos aguardam por um longo período a espera de uma resposta. É importante ressaltar que estudos demonstram que o atraso no início do tratamento de câncer eleva o risco de morte. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura existente o impacto negativo para um paciente oncológico em busca de saúde que precisa esperar ou interromper seu tratamento em virtude de liberação do tratamento por parte do seu plano de saúde. **Método:** Revisão integrativa da literatura através do levantamento dos artigos publicados nos últimos cinco anos sobre o impacto no tratamento do paciente oncológico que precisa recorrer a judicialização de medicamentos antineoplásicos. Utilizando os seguintes descritores “oncológico”, “judicialização”, “câncer” e “planos de saúde”. Tendo como base de dados para pesquisa as plataformas Google Acadêmico e SciELO e foram levados em consideração artigos recentes que apresentassem evidências da realidade dos pacientes e como critério de exclusão foram considerados documentos com resumo incompleto e não disponibilidade integral do texto, sendo encontrados 23 artigos e selecionados 3 destes. **Resultado:** A partir dos resultados foi possível observar que todos os estudos analisados deixam evidente que o atraso na conclusão do processo traz sofrimento emocional para o paciente e agravamento de seu diagnóstico. Sendo que em dois artigos a demora foi de mais de três meses para liberação do tratamento e em um foi necessário entrar com ação no Ministério Público para intervir. **Conclusão:** O acervo atual da literatura analisado na revisão integrativa, embora apresente ainda poucos estudos voltados para esse assunto, se mostra muito necessário para discussão, tendo em vista a urgência na resolução dessa problemática, que impacta de forma totalmente negativa para o paciente que busca conforto e menos sofrimento. **Palavras-chave:** Oncológico; Judicialização; Câncer; Planos de Saúde.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: farmacialarissa19@gmail.com

O impacto dos medicamentos de baixa estabilidade na sustentabilidade financeira: relato de experiência

Laíra Machado Brandão Toller¹; Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Giselly Sousa Silva¹; Isabela Dias Rocha¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: Conhecer o cenário atual do Hospital Oncovida no que diz respeito aos medicamentos que, por sua baixa estabilidade físico-química, impossibilitam o reaproveitamento de doses que são desprezadas e não remuneradas pelos convênios. Racionalizar o uso desses medicamentos com relação aos recursos disponíveis e os impactos financeiros trazidos pelo alto custo de determinados tratamentos e seus impactos no faturamento, bem como sua tratativa com planos de saúde. **Relato:** Observou-se a necessidade de listar os medicamentos padronizados no hospital e buscar estudos de estabilidade, considerando como baixa aquelas com tempo inferior a 48 horas, refrigerados ou não. De 20 protocolos estudados, 3 deles apresentaram prejuízo financeiro decorrente da perda por estabilidade do produto, e pelo fato do repasse pelo plano de saúde ser relacionado somente à dose prescrita. A partir dos resultados, trabalhar o relacionamento junto às fontes pagadoras, justificando a perda financeira decorrente do faturamento por dose prescrita, e pela impossibilidade de reaproveitamento das sobras de doses sob o risco de comprometimento do efeito terapêutico quando usadas fora do período recomendado. Além disso, enfatizar o possível ganho no desfecho terapêutico pela manutenção do tratamento padronizado e mais eficiente. **Conclusão:** Para minimizar os prejuízos financeiros, ações de farmacoeconomia como otimização de doses são necessárias, por exemplo, o agendamento dos pacientes em uso do mesmo medicamento agrupados no mesmo dia, além da tratativa com os planos de saúde visando o pagamento integral dos frascos embasados pelas baixas estabilidades de alguns medicamentos.

Palavras-chave: Estabilidade de medicamentos; Farmacoeconomia; Sustentabilidade; Convênios hospital-médico.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: laira.brandao@yahoo.com.br

Os desafios da farmacoeconomia no tratamento do câncer e a sustentabilidade das instituições de saúde

Laíra Machado Brandão Toller¹; Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Giselly Sousa Silva¹; Isabela Dias Rocha²; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: O tratamento do câncer possui alta incidência e impacto na sustentabilidade financeira das instituições de saúde. Fármacos a custos elevados com benefícios clínicos em aumento de sobrevida e cura, constituem desafios na eficiência em alocação dos recursos pela redução ou não cobertura de produtos e/ou procedimentos pelos planos de saúde. A análise farmacoeconômica é uma ferramenta para racionalização do uso dos medicamentos, pouco explorada na prática. **Objetivo:** embasar a decisão em todos os protocolos atendidos via estudos de custo-efetividade, selecionando opções de tratamento mais eficientes, transparentes e equilibradas. Estreitar o relacionamento com os planos de saúde negociando protocolos com margens negativas, visando tratamentos mais efetivos e mantendo recursos financeiros para investimentos em capacitação profissional e tecnologias em saúde. **Método:** estudo transversal, observacional em maio de 2022, em momento único de cada protocolo. Identificou-se as diferenças entre os custos diretos do protocolo/procedimento x valores repassados pelos principais planos de saúde atendidos, considerando margem financeira. **Resultados:** 26 protocolos foram avaliados, sendo que 6 apresentaram margem negativa média de 10,4% para pelo menos 1 plano de saúde, consolidando a necessidade de estudos e análise dos processos internos, além da negociação com as fontes pagadoras. **Conclusão:** os protocolos de tratamento de câncer podem apresentar margem negativa para os planos de saúde. Portanto, o entendimento e o mapeamento da relação entre custos, resultados e retorno trazem reflexões importantes acerca da decisão acerca do tratamento, podendo impactar no desfecho farmacoterapêutico, recursos para a qualificação dos processos e mão-de-obra assistenciais, investimentos em tecnologias e sustentabilidade financeira.

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Quimioterapia antineoplásica; Custo-benefício; Convênios hospital-médico.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: laira.brandao@yahoo.com.br

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida - Faculdade de Saúde Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil.

PROMOÇÃO DA SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER

A importância da atenção primária no diagnóstico precoce do câncer: relato de experiência

Jéssica de Oliveira e Rodrigues¹; Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo², Carolina Reis Teixeira², André Demian Dos Santos²

Introdução: Nota-se que o câncer é uma preocupação constante à saúde pública mundial, de forma que se tornou uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Dessarte, a atenção primária à saúde é o nível de serviço mais próximo dos pacientes, visto que permite o acesso à promoção de saúde, prevenção e tratamento, acompanhando longitudinalmente esses indivíduos e favorecendo o diagnóstico precoce do câncer. **Relato de experiência:** Refere-se à vivência acadêmica na Estratégia de Saúde da Família (ESF) João Botelho, em Montes Claros (MG). A convivência diária dos acadêmicos com os pacientes permitiu constatar a importância de atentar-se a toda sintomatologia e incluir uma abordagem mais ampliada nos atendimentos. A partir disso, acompanha-se os pacientes portadores de fatores de risco e que se enquadram na faixa etária para rastreamento de determinados tipos de cânceres, como preconizado pelo Ministério da Saúde. Observou-se que durante os atendimentos uma anamnese cuidadosa juntamente com um exame físico detalhado e o auxílio dos exames complementares possibilitou a investigação e detecção de câncer ainda em estágio inicial. Ademais, percebeu-se o papel da educação em saúde, a fim de conscientizar acerca dos fatores de risco para detecção precoce do câncer, enfatizando os benefícios na promoção da saúde individual e coletiva da população. **Considerações finais:** Dessa forma, comprova-se a relevância do atendimento na ESF diante do rastreamento e diagnóstico precoce do câncer, corroborando para diminuição da morbimortalidade. Retoma-se a necessidade de uma abordagem mais ampliada dos pacientes pelos médicos e demais profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária; Diagnóstico precoce; Câncer.

¹ Graduado em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jeje.freitas23@gmail.com

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)³. Montes Claros, MG, Brasil.

A importância dos Cuidados Paliativos nos pacientes com Glioblastoma

Maria Thereza Flávio da Cruz¹; Emily Marques Moraes Ferreira²; Jailton Muniz Moreira³; Thalyta Emanuele Souza Silva⁴; Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha⁵; Eduardo Soares Marques Guimarães⁶

Introdução: O Glioblastoma é um tumor cerebral maligno e agressivo, sendo o de maior malignidade entre os tumores astrocíticos. Ocorre em uma idade média de 64 anos, mas pode ocorrer em qualquer idade. O sexo masculino é o mais afetado e a incidência é estimada em 3,2 por 100.000 habitantes. Os cuidados paliativos valorizam as necessidades do doente, garantido bem-estar e conforto ao paciente. **Objetivo:** Apresentar as vantagens que os cuidados paliativos podem proporcionar aos pacientes com Glioblastoma. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando dados de base em artigos encontrados na Scielo. Foram dispostos os narradores "glioblastoma e cuidados paliativos." **Resultados:** O Glioblastoma é um câncer cerebral muito agressivo e com prognóstico reservado. Apesar do tratamento cirúrgico, radioterápico e quimioterápico, os indivíduos têm cerca de 15 meses de sobrevida, sendo o estágio terminal invariavelmente atingido. Cursa com repercussões clínicas e funcionais, causando deterioração neurológica, dores de cabeça, convulsões, confusão mental e outros prejuízos diários para os pacientes. Os cuidados paliativos buscam garantir assistência integral, dignidade e qualidade de vida desses enfermos e seus familiares, promovendo autonomia, alívio da dor, do sofrimento e dos outros problemas físicos, espirituais e psicossociais. **Conclusão:** Destarte, o glioblastoma é um tipo de tumor agressivo e que apresenta resistência celular às terapias convencionais, dificultando assim o tratamento e evolução desses pacientes. Logo, os cuidados paliativos são uma importante ferramenta para o melhor prognóstico, já que se preconiza a qualidade de vida do paciente, garantindo assim a dignidade, cuidado e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Glioblastoma; Câncer; Cuidados paliativos; Qualidade de vida.

¹ Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mariathereza.flavio@soufunorte.com.br

A relação entre hábitos alimentares e o desenvolvimento de câncer gástrico

Isadora Martins Naves Alves¹; Laura Maria de Souza Pedrosa²; Letícia Teixeira Guimarães³; João Flávio Almeida Abreu⁴; Helena Luz Ribeiro Santos de Galliaço Prata⁵

Introdução: As neoplasias gástricas são altamente prevalentes no Brasil, possuindo diversos fatores de risco modificáveis, como a infecção por *Helicobacter pylori*; obesidade; excesso de sódio; baixa ingestão de fibras e vegetais; consumo de álcool, tabaco e exposições laborais. Apesar disso, sua mortalidade é significativa devido ao diagnóstico tardio e pela ausência de *screening* eficaz. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar como os hábitos alimentares impactam na incidência de tumores gástricos. **Método:** Revisão narrativa da literatura contidas nas bases de dados Lilacs e SciELO, considerando publicações entre 2015 e 2022. **Resultados:** Carcinógenos químicos em alimentos fazem da dieta uma via de contaminação, como iniciadores do processo e como agentes promotores da malignidade celular. O consumo de sal em excesso danifica a mucosa gástrica, favorecendo a gastrite e a colonização por *H. pylori*. Assim como alimentos conservados em salmoura, como embutidos, ricos em nitrato e nitrito. Os ácidos graxos e o elevado consumo de carboidratos acarretam inflamação crônica, resistência à insulina e obesidade, fatores de risco importantes para o câncer gástrico, além de poderem gerar danos ao DNA. Já a cafeína afeta a ação reparadora do DNA, inibe apoptose e altera o funcionamento do gene p53. As vitaminas C, A, E, carotenoides, ácido fólico, cálcio, selênio e zinco protegem a mucosa gástrica de respostas inflamatórias, diminuindo a nitrosação endógena, e o dano ao DNA e o crescimento da *H. Pylori*. **Conclusão:** A dieta é fonte dos principais agentes iniciadores e promotores das neoplasias gástricas, sendo sua principal forma de prevenção primária.

Palavras-chave: Alimentos; Neoplasias; Estômago.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isadoramnaves@gmail.com

A relevância da espiritualidade no impacto do diagnóstico do câncer:

relato de experiência

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Soraya Cardoso Ferreira³; Sandra Simone Carniele¹; Wiliam Toneli⁴; Cleiton Francis Carnieli⁵

Introdução: Estudos sobre o enfrentamento de doenças em seres humanos demonstram que as crenças espirituais influenciam diretamente no processo saúde-doença, tornando-se cada vez mais necessário compreender as necessidades de cuidado espiritual. A espiritualidade foi definida como um aspecto da condição humana relacionado com o propósito e a busca de sentido de vida, sendo uma expressão de um estado de conexão entre o ser humano e o divino.

Relato de Experiência: A Assistência de enfermagem da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer- Padre Tiãozinho, no ano de 2021, acompanhou 334 pacientes, sendo 215 do sexo masculino e 119 do sexo feminino. Percebeu-se, durante as anamneses, que a abordagem espiritual compõe o atendimento holístico, devendo ser respeitada a crença do paciente. Nos atendimentos diários, os assistidos relataram que a espiritualidade foi essencial, sobretudo no contexto do adoecimento. Ressaltam que tal prática foi intensificada a partir do diagnóstico, visto que perceberam que esta foi uma ferramenta essencial para minimizar o sofrimento e ampliar a esperança de cura. **Considerações finais:** Reconhecer a espiritualidade como estratégia para identificar as necessidades dos pacientes oncológicos, foi de suma importância na assistência aos mesmos, considerando que se trata de um recurso terapêutico de grande relevância no cuidar e na capacidade de proporcionar assistência ampla e singular aos pacientes assistidos, reforçando os papéis dos profissionais de saúde a partir do conhecimento e das formas de abordagem do tema.

Palavras-chave: Crença; espiritualidade; Processo saúde-doença.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

² Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil.

⁵ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina (MG), Brasil.

Ações para promoção à saúde e prevenção ao câncer de mama realizadas por mulheres brasileiras

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Mateus Nobre Braulino¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Janaína Gonçalves Schmidt de Paula¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer é a segunda causa mundial de morte, principalmente em países em desenvolvimento que ainda persistem os tipos de cânceres relacionados com condições socioeconômicas desfavoráveis. A formulação de estratégias públicas que visem o aprimoramento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças são essenciais. **Objetivo:** verificar as principais ações de promoção à saúde e prevenção do câncer de mama em mulheres brasileiras. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, com artigos selecionados nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, nas línguas inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados foram: câncer de mama, ações, promoção à saúde, prevenção ao câncer. Utilizou-se o operador booleano “AND”, e como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos 05 anos. Foram identificados 244 estudos, dos quais, 28 mostraram potenciais, contudo, em função da baixa evidência científica, 12 foram incluídos na amostra. **Resultados:** as investigações encontradas apontaram inúmeras ações como meio utilizado atualmente por mulheres, no quesito promoção à saúde e prevenção ao câncer de mama: 72% destas destacaram a prática de atividade física, 64% mostraram que o acompanhamento nutricional e cuidados com a alimentação e 45% evidenciaram o autocuidado, como a hidratação, qualidade do sono, diminuição do stress e acompanhamento médico preventivo. **Conclusão:** dentre as ações listadas, há fortes evidências para a relação entre hábitos saudáveis que incluam a prática da atividade física, alimentação saudável e ações de rastreamento preventivas periódicas, listadas como determinantes e condicionantes da saúde. Programas públicos possuem grande potencial para a ampliação dessas práticas na população.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Ações; Promoção à Saúde; Prevenção.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); BIC/UNI, Montes Claros, MG, Brasil E-mail: yessaoliveira00@yahoo.com.br

Ações, Contribuições e Estratégias do Enfermeiro no Rastreamento ao Câncer de Mama

Joelma da Silva Campos¹; Hanna Beatriz Bacelar Tibães¹

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente nas mulheres no mundo e na maioria das regiões do Brasil, sendo que em 2020 cerca de 10 milhões de mortes foram atribuídas a esta doença. **Objetivo:** descrever as ações, estratégias e contribuições do enfermeiro da Atenção Primária de Saúde (APS) para o rastreamento do câncer de mama em mulheres. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, cuja bases para coleta de dados foram: LILACS, MEDLINE e BDENF. Para a seleção dos artigos, na BVS foram utilizados os seguintes descritores de acordo com o DECS: câncer de mama, papel do enfermeiro, cuidado de enfermagem, assistência da enfermagem, cuidados paliativos com artigos publicados de 2017 a 2021. Foram selecionados 12 artigos para a amostra que contemplam a questão norteadora do estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram contribuições do enfermeiro, tais como ações educativas, prevenção, realização do exame clínico das mamas e encaminhamento ao exame de mamografia. O enfermeiro também é capacitado para prestar orientação em relação à doença, os procedimentos técnicos que devem ser realizados de acordo com a necessidade do paciente, realizar capacitação do familiar que passará a cuidar do doente e prestar suporte emocional ao paciente e seus familiares. **Conclusão:** o aumento da incidência da doença, reforça a relevância da realização das ações e estratégias do rastreamento do câncer de mama pelo enfermeiro da APS. Contudo, o trabalho do enfermeiro é essencial e sem ele seria impossível tratar ou prevenir a doença, visto que é o responsável pela gestão e ao mesmo tempo cuidador da assistência à saúde na APS.

Palavras-chave: Câncer de mama; Papel do enfermeiro; Cuidado de enfermagem; Assistência de enfermagem.

¹ Faculdades Prominas de Montes Claros. E-mail: joelmacamposenf@gmail.com

Alívio de dor e sofrimento após intervenção cirúrgica no Hospital Oncovida

Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Claudiana Donato Bauman²; Valeria Carvalho Fernandes³; Camila Porto Goncalves³; Matheus Silva Veloso Nobre²; Renata Angélica Ferreira de Oliveira²

Introdução: A dor é o sintoma mais frequente e o que mais acarreta sofrimento em pacientes com câncer ou outras doenças crônicas. A Sociedade Brasileira para Estudo da Dor evidencia o impacto da mesma na qualidade de vida de indivíduos e a define como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos”. **Série de casos clínicos:** trata-se do relato de 15 casos de pacientes do sexo feminino, com média de idade de 50 anos, atendidas entre dezembro de 2021 e junho de 2022, no hospital Oncovida, em Montes Claros – MG. Relacionando as patologias, três pacientes eram portadoras de câncer de mama, dois de cólon e um de mieloma. As demais eram hipertensão arterial sistêmica, fibromialgia, dislipidemia e síndrome facetária. No hospital as pacientes foram avaliadas e apresentavam média de 8,13 na Escala visual numérica (EVN) instrumento utilizado para avaliação da intensidade da dor. Foram realizados seis procedimentos de denervação, cinco infiltrações, três passagens de cateter, três simpatectomias, três rizotomias, quatro bombas de infusão e oito bloqueios. A maioria realizou mais de dois procedimentos. Após intervenção terapêutica, a mesma mensuração foi realizada e apontou que a média do pós-atendimento passou para 1,2 na mesma escala utilizada. Dessas pacientes, 53,3% estavam em uso de medicamentos para dor anteriormente. **Considerações finais:** todas as pacientes incluídas neste relato, responderam positivamente às intervenções, apresentando alívio do sofrimento através da redução significativa na dor.

Palavras-chave: Dor. Intervenção cirúrgica. Alívio de sofrimento.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros-MG

Análise do impacto da pandemia da COVID-19 na realização do exame citopatológico

Ana Elise de Souza Barros Pereira¹; Alícia de Souza Barros Pereira²; Isadora Senra de Souza Resende³

Introdução: Durante a pandemia por SARS-CoV-2 diversas áreas, em especial da saúde, sofreram impactos com a implantação de medidas restritivas para minimizar a transmissão do vírus, principalmente os procedimentos eletivos. O exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau - PCCU) é usado para rastreamento do câncer de colo de útero, que é o terceiro tipo de câncer mais prevalente no sexo feminino. **Objetivo:** Analisar a repercussão da pandemia do COVID-19 em relação à realização do PCCU em Minas Gerais, através de uma comparação dos dados epidemiológicos dos anos anteriores com o contexto epidêmico no ano de 2020. **Metodologia:** Por meio de estudo transversal e quantitativo, foi realizada uma coleta de dados sobre a realização do PCCU entre os anos de 2017 e 2020 no estado de Minas Gerais, através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN/DATASUS), de acordo com a idade preconizada pelo Ministério da Saúde (25 a 59 anos). **Resultados:** Entre os anos de 2017 e 2019 não houve alterações significativas na quantidade de exames realizados, tendo uma média de 797.342 de mulheres que fizeram o exame citopatológico. Porém, no período de 2019-2020, observou-se uma queda de 43,8%. **Conclusão:** A diminuição do número de exames realizados possivelmente se relaciona ao contexto pandêmico. Pode-se esperar uma perda e um atraso no diagnóstico de lesões e câncer de colo de útero em estágio favorável ao tratamento, impactando a saúde pública futuramente.

Palavras-chave: Neoplasia do colo do útero; Teste de papanicolau; Novo Coronavirus.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anaelisebarrossp@gmail.com

² Faculdade de Medicina de Barbacena (FUNJOBE). Barbacena, MG, Brasil.

³ Hospital Fundação Ouro Branco. Ouro Branco, MG, Brasil.

Análise epidemiológica acerca da leucemia mielóide aguda

Bruna Verena Elizeu Oliveira¹; Marcelle Miranda Soares²; Dorothea Schmidt França³

Introdução: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) ocorre pela proliferação anormal das células progenitoras hematopoiéticas que sofrem um bloqueio maturativo e, por isso, não respondem aos reguladores naturais de proliferação. **Objetivo:** Analisar estudos realizados sobre a Leucemia Mieloide Aguda no Brasil. **Método:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados *SciELO* e *Google Acadêmico*, segundo o descritor “Leucemia mielóide aguda” e especificadores: “epidemiologia”, “adulto”, “fatores de risco”, “classificações”, “diagnóstico”, “estadiamento” e “tratamento”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2022. Os critérios de exclusão foram: não preenchimento dos critérios de elegibilidade, análises em pacientes pediátricos, estudos sobre leucemia mielóide crônica, ausência de dados a serem extraídos e estudos repetitivos ou antigos. **Resultados:** Foram identificadas 12 publicações e selecionou-se ao final 7 publicações, entre o período de 2010 a 2022 sendo 4 selecionados na SciELO e 3 selecionados no Google Acadêmico. **Conclusão:** É possível observar o aumento da incidência da LMA no Brasil em geral. No Centro-oeste o manejo de agrotóxicos acentua a LMA em adultos, no Sudeste por ser a região mais populosa o número de casos também é maior, no Nordeste indivíduos do sexo masculino e etnia branca foram os mais afetados, no Rio Grande do Norte o aumento de casos pode ser associado, principalmente, ao uso do tabaco. Apesar das análises obtidas ainda há uma carência de informações epidemiológicas da LMA em adultos em todas as regiões e estudos que possibilitem identificar outros fatores de incidência.

Palavras-chave: leucemia mielóide aguda, neoplasia hematológica, epidemiologia, Brasil, diagnóstico, propedêutica.

¹Centro Universitário Funorte. Montes Claros(MG), Brasil. E-mail: br1135@live.com

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros (MG), Brasil.

³ Docente do Centro Universitário FIPMoc

Análise epidemiológica das internações por leucemia em Minas Gerais

Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; João Victor Ferreira Santos¹; Livia Gabriela de Souza Cardoso¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: A leucemia é uma patologia maligna do sangue, que afeta principalmente a população infanto-juvenil, todavia também pode afetar adultos e idosos, e geralmente de etiologia desconhecida. As leucemias constituem um grupo de mais de 12 tipos de neoplasias malignas dos glóbulos brancos, sendo as mais comuns, a leucemia linfoblástica aguda e a leucemia mieloide aguda, e tendo como principal característica, o acúmulo de células neoplásicas na medula óssea. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por leucemia em Minas Gerais, Brasil, no período de 2018 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926> do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados número de internações, faixa etária, óbitos, sexo e região. **Resultado:** Foram identificadas 15.267 internações por leucemia em Minas Gerais, durante os anos de 2018 a 2021. As crianças de 1 a 4 anos e idosos de 60 a 69 anos representam 3802 casos de internações. Além disso, foram notificados do total de internações, a prevalência do sexo masculino com 59%. Conforme as contagens dos óbitos foram descritas um total de 966, sendo a faixa etária de 60 a 69 anos correspondente a maior porcentagem, 21% durante 2018-2021. **Conclusão:** Destarte, tendo em vista a alta incidência de internações, se faz necessário aprimoramento das diretrizes do tratamento e a ampliação de programas que intentem o precoce diagnóstico da leucemia, ao considerar a agressividade da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Leucemia; Internações.

¹ Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: amandinha_diasborges@hotmail.com

² Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP); Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Análise psicossocial do impacto na autoestima de pacientes mastectomizadas

Ellen Roberta dos Reis Oliveira¹; Camila Bruno da Silva²; Nathália Reis Souza²; Thayná Campos Duarte²

Introdução: A mama é o órgão símbolo da feminilidade e sua remoção representa significativa transformação na imagem corporal da mulher, causando profundo abalo nas relações sociais devido ao constrangimento relacionado ao estigma associado a doença e a mutilação do corpo.

Objetivo: Analisar o impacto psicossocial na autoestima de pacientes mastectomizadas.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados PubMed e LILACS. Usou-se os descritores “mastectomia”, “autoestima” e “câncer de mama”.

Os critérios de inclusão foram publicações em português e inglês, textos completos e gratuitos, entre os anos 2012 e 2022. Já o critério de exclusão foi não adequação ao tema. Foram identificadas 629 publicações e, ao final selecionou-se 46 publicações. **Resultados:** Em uma pesquisa realizada com 50 mulheres mastectomizadas, 22% das pacientes relataram introversão, vergonha de se vestir, distanciamento das pessoas e problemas com alimentação e sono, sendo que 82% dessas mulheres afirmam qualidade de vida boa ou ótima. A literatura aponta para um desarranjo na vida sexual dessas mulheres desde o diagnóstico e durante o tratamento decorrente da baixa autoestima da mulher diante de uma visão de corpo mutilado e perda da feminilidade associada a dor e a fadiga. **Conclusão:** Conclui-se que uma porcentagem significativa de mulheres mastectomizadas sofre prejuízo no âmbito físico, emocional e social. A alteração na percepção do seu próprio corpo gera um sentimento de autodepreciação e um comportamento de isolamento social.

Palavras-chave: Mastectomia; Autoestima; Câncer de mama.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: robertaoliveira.psi@outlook.com

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

Associação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse com o câncer na população geral

Alessandra Sousa Araújo¹; Ana Paula Cardoso Caetano¹; Maria Cecília Antunes Castro¹; Stefany Caroline Pereira Alves¹; Henrique Andrade Barbosa²

Introdução: O câncer é uma das maiores causas de morte no mundo. Existem diversas variáveis que justificam sua ocorrência como fatores genéticos, ambientais e exposição aos carcinógenos. Causa alterações físicas, psicológicas, familiares e sociais na vida do indivíduo. O diagnóstico provoca comoção nas pessoas e para muitos está associado à finitude, nesse sentido, o adoecimento pode favorecer o surgimento de sintomas e transtornos psiquiátricos.

Objetivo: Avaliar a relação entre câncer e surgimento da depressão, ansiedade e estresse na população em geral. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura pautada na questão norteadora: existe associação do câncer com sintomas de depressão, ansiedade e estresse? Foi realizada a busca de artigos publicados entre 2018 e 2021 na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores “*symptoms*” AND “*depression*” AND “*anxiety*” AND “*stress*” AND “*cancer*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema.

Resultado: Verificou-se nos oito artigos encontrados que o câncer atinge o paciente de forma global e os impactos psicológicos influenciam na conduta do paciente com relação ao diagnóstico, adesão e permanência ao tratamento. Os danos físicos e financeiros podem ser gatilhos que irão induzir a sintomas de depressão, ansiedade e estresse acarretando consequências negativas no convívio social e familiar do indivíduo. **Conclusão:** É imperativa a inclusão do acompanhamento psicológico do paciente e de seus familiares para auxiliar na busca por estratégias de enfrentamento dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Câncer; Depressão; Ansiedade; Estresse.

¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alessandra.araujo@soufasi.com.br

² Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Atividades físicas remotas: satisfação corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Karen Diovana Santana Silva¹; Siderlan Nunes Aguiar¹; Mariza Dias Xavier¹; Celina Aparecida Gonçalves Lima¹; André Luiz Gomes Carneiro¹; Claudiana Donato Bauman²

Introdução: O tratamento do câncer de mama envolve uma equipe multidisciplinar incluindo procedimentos e técnicas cada vez mais modernas. A educação física se insere nessa perspectiva, uma vez que a prática de exercícios físicos proporciona uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente satisfação corporal. **Objetivo:** Avaliar a satisfação corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, antes e depois de um programa de atividades físicas remotas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, analítico - quase-experimental, desenvolvido no projeto de extensão Vida, UNIMONTES. A amostra foi composta por 27 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e a intervenção ocorreu no período da pandemia da COVID-19, em que as mesmas se encontravam em distanciamento social. Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias), nas seguintes modalidades: alongamento e flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. Antes e após o início do programa foi realizada uma anamnese assim como a aplicação de um questionário para comparar o nível de satisfação corporal. O estudo foi aprovado pelo CEP – Parecer nº 4.964.131. **Resultados:** Antes da intervenção verificou-se que 48,1% da amostra possuía satisfação da imagem corporal menor que a média. Após intervenção, foi possível verificar que 3,7% apontou melhora no quesito, uma vez que 44,4% passaram a apresentar menor satisfação. **Conclusão:** O programa de atividades físicas realizado remotamente apontou resultados significativos na satisfação com imagem corporal de mulheres participantes do projeto VIDA, em tempos de pandemia. **Palavras-chave:** Atividade Física; Câncer de Mama; Satisfação Corporal; Monitoramento remoto.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: karendiovana5@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Centro de Pesquisa em Câncer ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.

Aulas de ginástica aeróbica para mulheres com câncer de mama: projeto de extensão Vida UNIMONTES

Thalita Cardoso Souza¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Roger Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A ciência evidencia que a prática de exercícios físicos é fundamental para a prevenção e tratamento de doenças. A prática sistematizada apresenta melhora no vigor físico e bem-estar psicológico e social para o enfrentamento do câncer de mama. **Relato de experiência:** trata-se do planejamento, organização e execução de aulas de ginástica para mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do projeto de extensão Vida – UNIMONTES. Inicialmente realizaram-se três reuniões com os integrantes do projeto (profissionais e acadêmicos), com as seguintes temáticas: 1^a - Divisão das funções e inserção de protocolos; 2^a - Calibração e treinamento dos acadêmicos envolvidos; e 3^a – escolha da linha de coreografias e ritmos musicais. Posteriormente todas as participantes foram convidadas para um grupo de discussão, em que foi esclarecida a importância da ginástica aeróbica, a execução de movimentos e passos, e solicitado a prática domiciliar uma série básica de atividades para melhoria da coordenação e ritmo. Evidenciou-se as informações relacionadas às vestimentas e horários. As aulas ocorrem no Laboratório do exercício (LABEX), às terças e quintas-feiras de 8h:30m às 9h30m. Os principais desafios encontrados relacionam-se ao fato de que diversas mulheres expuseram quadros de dor, sintomas da menopausa, depressão e fadiga. Outra questão se concatena à ampla faixa etária, logo, algumas dispõem de maior mobilidade, flexibilidade e coordenação cognitiva motora que outras. Nessa perspectiva, o aprendizado que merece destaque nesse relato se encadeia ao fato de que atuar com grupos amplos, com patologias crônicas instaladas e sintomatologias diferentes, necessita de muito conhecimento e sensibilidade.

Palavras-chave: Ginástica aeróbica; câncer de mama; projeto de extensão.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: caubuamn@gmail.com

Avaliação antropométrica com adipômetro em paciente oncológico: relato de caso

Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Giselly Souza Silva¹; Isabela Dias Rocha¹; Laíra Machado Brandão¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Objetivo: Pacientes submetidos à quimioterapia geralmente sofrem alterações da composição corporal, principalmente redução do tecido muscular. A depleção de massa muscular tem sido associada a maior toxicidade, redução nas doses, atraso na quimioterapia ou interrupção precoce do tratamento, reduzindo a sobrevida geral e livre de recidiva. **Relato de caso:** Trata-se de paciente do sexo feminino, 31 anos, diagnóstico de carcinoma ductal infiltrante de mama, triplo negativo, com tratamento quimioterápico neoadjuvante seguido de cirurgia e radioterapia. O paciente foi acompanhado durante todo o tratamento com avaliação nutricional, planejamento dietético individualizado e avaliação antropométrica através de sete dobras cutâneas aferidas por adipômetro científico Cescorf. Foram realizadas cinco avaliações nutricionais de abril de 2021 a fevereiro de 2022. O peso corporal do início do tratamento foi 48,5kg, chegando a 50,8kg ao final do tratamento. O peso de massa magra apresentou oscilação principalmente na fase pós-operatória, em que chegou a 35,1kg de massa magra; no início do tratamento esse peso era de 37,1kg e ao final foi de 36,9kg. O peso de gordura na quimioterapia oscilou entre 11,4kg e 13,9kg, chegando a 15,1kg no pós-cirúrgico. O paciente não apresentou perda de peso, redução nas taxas laboratoriais ou toxicidade relacionada à quimioterapia. **Considerações finais:** A avaliação antropométrica através de adipômetro científico se mostrou satisfatória para monitoramento da composição corporal de paciente oncológico. Além disso, pode-se correlacionar a adesão do paciente ao planejamento dietético a resultados satisfatórios relacionados à composição corporal e ao resultado do tratamento antineoplásico. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa: 5.439.345.

Palavras-chave: Composição corporal; Quimioterapia do Câncer; Nutrição.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anneqnutri@gmail.com

Avaliação antropométrica com bioimpedância em paciente oncológico: relato de caso

Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves²; Giselly Souza Silva³; Isabela Dias Rocha⁴; Laíra Machado Brandão⁵; Priscila Bernardina Miranda Soares⁶

Introdução: Pacientes oncológicos submetidos a tratamento antineoplásico podem sofrer alterações da composição corporal, tanto pela ação dos medicamentos quanto ao metabolismo do tumor. Desse modo, o monitoramento da massa muscular ao longo do tratamento torna-se necessária para que intervenções sejam realizadas a fim de reduzir os efeitos deletérios e aumentar a qualidade de vida dos pacientes. **Relato de caso clínico:** Trata-se de paciente do sexo masculino, 44 anos, recidiva de melanoma metastático para fígado, pulmões e ossos, com tratamento por imunoterapia. O paciente foi acompanhado de janeiro a maio de 2022 com avaliação nutricional, planejamento dietético individualizado e avaliação antropométrica através de balança de bioimpedância tetrapolar Omron. Foram realizadas três avaliações nutricionais com intervalo médio de quarenta dias entre elas. Na primeira avaliação observou-se peso corporal de 104,3kg, peso de gordura de 29,93kg e peso de massa muscular de 33,89kg. Na segunda avaliação, estes valores foram 101,7kg, 28,17kg e 33,62kg, nesta ordem. Na terceira avaliação, observou-se 99,9kg, 24,67kg e 34,66kg, respectivamente. Ao longo do acompanhamento nutricional, houve perda de 4,4kg de peso, com redução de 5,26kg de gordura e ganho de 0,77kg de músculo. Observou-se ainda significativa mudança de hábitos alimentares por parte do paciente. **Considerações finais:** A avaliação antropométrica através de bioimpedância tetrapolar se mostrou satisfatória para monitoramento da composição corporal de paciente oncológico. Além disso, pode-se correlacionar o acompanhamento nutricional individualizado e a adesão do paciente ao planejamento dietético à otimização da composição corporal ao longo de todo o tratamento. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa: 5.439.345.

Palavras-chave: Composição corporal; Imunoterapia; Nutrição.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anneqnutri@gmail.com

Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina de Fortaleza sobre os direitos dos pacientes oncológicos

Thaís Helena Holanda Viana¹; Renan Vieira Saraiva Leão²; Leonardo Mesquita Costa³; Professor Orientador Carlos Marques Guimarães⁴

Introdução: Câncer é um conjunto de doenças malignas com altas taxas de prevalência e de mortalidade no mundo, estimando-se que 1 a cada 3 pessoas serão diagnosticadas com a doença durante a vida. Por essa razão, o Estado assegura direitos sociais ao paciente oncológico. Porém, há desconhecimento desses direitos entre médicos e estudantes de Medicina, sendo a principal hipótese devido à não abordagem desse tema na grade curricular do curso. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos dos estudantes de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) acerca dos direitos dos pacientes oncológicos, compreendendo a sua importância para a prática médica e para o bem-estar do paciente. **Método:** Aplicação de um formulário virtual anônimo a ser preenchido por estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina da UNIFOR, contendo o semestre em curso do estudante e questões de múltipla escolha acerca dos principais direitos do paciente oncológico. O questionário estará disponível durante 2 meses e a amostra da pesquisa será de no mínimo 30 alunos de cada um dos 12 semestres do curso. **Resultados:** Espera-se avaliar os conhecimentos dos estudantes, identificando quais direitos são de maior domínio geral pela amostra da pesquisa, além de comparar as diferenças entre os respectivos semestres. **Conclusão:** No cenário atual, percebe-se uma carência curricular em cursos de Medicina acerca desse tema, levando a um déficit na orientação desses pacientes e a um desconhecimento dos mesmos sobre seus direitos. Isso, aliado a uma escassez de trabalhos que contemplem esses aspectos, confirma ainda mais a relevância dessa pesquisa.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Paciente oncológico; Direitos do paciente oncológico.

¹ Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, CE, Brasil. Email: thaishelenaholanda@gmail.com

Avaliação do índice de adiposidade corporal em Agentes Comunitários de Saúde

Daniel Vinícius Alves Silva¹; Hérica Pinheiro Corrêa¹; Joyce Micaelle Alves Caldeira¹; Gabriel Dias de Araújo²; Lucineia de Pinho¹; Diego Dias de Araújo¹

Introdução: A avaliação da composição corporal é relevante. Índices elevados estão associados a obesidade e conseqüentemente a doenças cardiovasculares, metabólicas e ao câncer. Dentre os métodos de fácil aplicação e que permite refletir o percentual de gordura, destaca-se o Índice de Adiposidade Corporal. A investigação da adiposidade corporal em públicos específicos, como os Agentes Comunitários de Saúde, é de suma importância para identificar e prevenir os impactos na saúde desta população. **Objetivo:** Avaliar a adiposidade corporal em Agentes Comunitários de Saúde. **Método:** Recorte do estudo “Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários de saúde”. Estudo transversal e analítico realizado com 675 Agentes Comunitários de Saúde da cidade de Montes Claros. Foram coletados dados sociodemográficos e antropométricos. Realizou-se a análise bivariada, pelo modelo de Poisson, para analisar associação entre a adiposidade corporal e o sexo. Considerou-se o nível de significância estatística de $p \leq 0,05$. Parecer ético: n°. 2.425.756/2018. **Resultados:** A prevalência da adiposidade corporal foi de 35,1% (IC95% = 31,5-38,8), maior entre o grupo de homens, 57,3% (IC95% = 47,9-66,7) quando comparado ao grupo de mulheres, 17,3% (IC95% = 10,1-24,4). De acordo com a análise bivariada foi associado ao sexo masculino (RP = 1,856; IC95% = 1,51-2,27; $p < 0,001$). **Conclusão:** Os agentes comunitários de saúde do sexo masculino apresentam prevalência de adiposidade corporal acima do normal maior do que as mulheres.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Adiposidade; Epidemiologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: daniel.v.a.s@hotmail.com

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina, MG, Brasil.

Baixa autoestima, desesperança e o câncer na população geral

Alessandra Sousa Araújo¹; Ana Paula Cardoso Caetano¹; Maria Cecília Antunes Castro¹; Stefany Caroline Pereira Alves¹; Henrique Andrade Barbosa²

Introdução: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública causador de morbimortalidade no mundo. Dados levantados pela Organização Mundial da Saúde estimam 70% de novos casos nas duas próximas décadas, assim, diversos distúrbios emocionais e sociais podem ocorrer durante o tratamento. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, produções sobre a baixa autoestima e a desesperança em indivíduos em tratamento de câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura no intuito de responder à questão norteadora: o tratamento do câncer causa baixa autoestima e desesperança nos indivíduos? Foi realizada busca de artigos publicados entre 2017 e 2021 em bases de dados do *Scientific Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “autoestima” AND “desesperança” AND “tratamento” AND “câncer”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. **Resultado:** Foram selecionados sete artigos que remetiam ao tratamento do câncer não afetar apenas a saúde física do paciente, mas também repercute na saúde mental. Desta forma, diversas alterações emocionais como desesperança e baixa autoestima ocorrem nas pessoas submetidas ao tratamento de câncer, assim, necessitam de um acompanhamento psicológico. **Conclusão:** A psicoterapia demonstra ser benéfica e potente, tornando-se um recurso aliado desde o diagnóstico, auxiliando na aceitação, acolhimento e lucidez quanto à possibilidade de cura, até o final do tratamento do câncer.

Palavras-chave: Câncer; Autoestima; Desesperança; Tratamento.

¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alessandra.araujo@soufasi.com.br

² Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Benefícios do letramento em saúde para pacientes oncológicos: uma revisão integrativa

Jamille Katielle Silva de Jesus¹; Mariza Dias Xavier¹; Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Andrea Maria Eleutério de Barros Lima Martins¹; José Mansano Bauman¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O universo da oncologia apresenta elevadas taxas de baixa alfabetização, sendo o letramento em saúde já reconhecido como um componente integral dos cuidados de saúde de alta qualidade, principalmente para uma melhor prestação e adesão de cuidados aos pacientes.

Objetivo: Descrever os principais benefícios do letramento em saúde em pacientes com câncer.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram conciliados com o operador *booleano AND* os descritores “letramento em saúde”, “oncologia” e “avaliação em saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2015 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 06 publicações e ao final 05 estudos incluídos. **Resultados:** Três investigações destacaram que o letramento em saúde melhorou a assistência prestada às mulheres sobreviventes do câncer de mama, auxiliou na transmissão de diretivas importantes de segurança e autocuidado, colaborou na integração da tela de alfabetização em saúde. Em duas pesquisas, apontou-se a melhoria da qualidade de informações sobre os efeitos e riscos de cada procedimento, do tratamento e reações adversas e conseqüentemente na relação médico/paciente. **Conclusão:** A literatura traz diversos benefícios do letramento em saúde, principalmente quando diz respeito aos pacientes oncológicos que estão passando por momentos de insegurança, dor, sofrimento e resignificação da vida. Estudos apontam que um melhor grau de letramento em saúde propicia melhores resultados, principalmente em pacientes com idade mais avançada, baixa renda e menor escolaridade.

Palavras-chave: Letramento em saúde; Oncologia; Avaliação em saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jamillekatiellesilva@gmail.com

Câncer de mama: aspectos sociais, clínicos e emocionais diante da pandemia da COVID-19

Anderson Henrique Caetano Souza¹; Aline Custódio Jorge²; Geórgia Saraiva Bringel²; Christiane Athayde Santos²; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: O distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 pode aumentar as vulnerabilidades vivenciadas pelas mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e identificar, à partir da percepção de mulheres com câncer de mama, níveis de depressão, ansiedade e estresse entre estas mulheres no decorrer da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de corte transversal e de natureza quantitativa. A população foi constituída por mulheres brasileiras com câncer de mama, diagnosticadas e tratadas no decorrer dos anos de 2020 a 2021, no período da pandemia. Foi utilizado um questionário semiestruturado que foi enviado de forma on-line através da plataforma Formulários Google[®] por meio de e-mail, *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*. Para classificação dos níveis de depressão, ansiedade e estresse foram utilizados instrumentos validados como: Versão reduzida (DASS- 21) adaptada para a população brasileira por VIGNOLA; TUCCI (2014). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP/SOEBRAS por meio do Parecer n° 4.891.195. **Resultados:** A média de idade foi de 44 anos \pm 7,8 e graduação completa (29,5%). Realizaram cirurgia 82,1% das participantes, prevalecendo a quadrantectomia (43,6%). A quimioterapia adjuvante foi realizada 37,9%, e radioterapia 53,7%. Para a maioria, a percepção/relato e classificação de depressão, ansiedade e estresse foi normal/leve, de 50,5%, 46,3% e 42,1%, respectivamente. **Conclusão:** Mesmo estando diante de uma pandemia, as participantes deste estudo tiveram acesso a tratamentos, realizaram exercícios ou fisioterapia, mesmo domiciliarmente, o que, porém, não deixou de refletir nos níveis normais/leves de depressão, ansiedade e estresse entre as avaliadas.

Palavras-chave: Câncer de mama; Covid-19; Depressão; Ansiedade; Estresse.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) - Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anderson.fisioterapeuta.2022@gmail.com

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) - Montes Claros, MG, Brasil.

Características demográficas, clínicas e funcionalidade do membro superior de mulheres com câncer de mama

Anderson Henrique Caetano Souza¹; Emilly Danielle Borges Sousa²; Rosileni Machado Miranda²; Christiane Athayde Santos²; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: Em todo o mundo, o câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres. É estimado 66,280 mil novos casos para o ano de 2022, com a taxa de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres. **Objetivo:** Descrever as características demográficas e clínicas de mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica de corte transversal e análise quantitativa realizada com mulheres diagnosticadas com câncer de mama. A amostra foi constituída por 31 mulheres que foram submetidas ao procedimento cirúrgico para a retirada do câncer de mama. As participantes do estudo foram contatadas via internet, através das redes sociais, em que se solicitou o preenchimento de um questionário semiestruturado, além do DASH, que possui como objetivo medir sintomas e função em indivíduos com patologias músculo esqueléticas nos membros superiores. O instrumento foi traduzido e validado para pesquisas no Brasil por ORFALE (2003). Parecer SOEBRAS: n° 4.907.730. **Resultados:** A média de tempo do diagnóstico e início do tratamento foi de $\pm 10,68$. O carcinoma ductal invasivo foi o mais prevalente (51,6%); o estadiamento clínico II (38,7%), foi apontado como o estágio mais citado; a cirurgia conservadora associada à biópsia do linfonodo sentinela e/ou linfadenectomia, foi realizada em 41,9% dos casos; a presença de dor do lado operado foi relatada por 71,0%, e a alteração de sensibilidade por 93,5% das participantes. **Conclusão:** Conclui-se que os tratamentos para o câncer de mama induzem algumas sequelas como a dor persistente e alterações da sensibilidade que podem impactar na funcionalidade do membro superior.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Funcionalidade; Membro superior.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) - Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anderson.fisioterapeuta.2022@gmail.com

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) - Montes Claros, MG, Brasil.

Competência em informação e desinformação: Dietas restritivas e alimentos milagrosos durante o tratamento do câncer infanto-juvenil

Wilian Toneli¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Sandra Simone Carniele²; Soraya Cardoso Ferreira²; Leda Simone Braga²

Introdução: A disseminação de informações sobre o câncer infantojuvenil tem crescente aumento nos últimos anos, principalmente as relacionadas ao seu diagnóstico precoce e as formas de tratamento e pós tratamento dessas crianças e adolescentes (0 a 18 anos). Também é crescente a quantidade de informação gerada referindo-se a tratamentos alternativos, dietas restritivas e alimentos milagrosos, gerando desinformação e prejudicando o diagnóstico, tratamento e pós-tratamento. **Relato de Experiência:** Verifica-se uma constante fonte de desinformação em plataformas online, como *Google, Youtube, Facebook e Instagram* sobre “alimentos que curam o câncer infantil” e comparando-os com as recomendações apresentadas por entidades, instituições e ONGs que auxiliam o diagnóstico, tratamento e pós-tratamento contra o câncer infantojuvenil. Percebemos assim que, as fontes de informação de recomendações têm o respaldo de instituições que apoiam e tratam as crianças e adolescentes com câncer, além de prestar informações com credibilidade a partir de pesquisas e testes em seus tratamentos diários. Já os resultados de busca, apresentam informações desconexas e inverdades, não estipulando filtros específicos e aceitando postagens de conteúdos que trazem desinformação. **Considerações Finais:** As análises demonstraram a superficialidade na qual as informações são disponibilizadas nas mídias sociais e plataformas de busca, insinuando e despertando nos usuários que as procuram, fontes de informação sem credibilidade ou formas inseguras de verificação das mesmas, além de páginas que buscam a difusão dessas inverdades visando aspectos comerciais por meio de *headline* ou manchete chamativas para atrair seus usuários / consumidores para alguma página de vendas.

Palavra-chave: Competência em Informação; Sociedade da Informação; Desinformação; Câncer Infanto-juvenil.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. Email: wtoneli@yahoo.com.br

² Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

Corpo feminino e câncer de mama: ouvindo mulheres e seus discursos

Igor Gonçalves Vieira¹; Daliana Antonio²; Claudiana Donato Bauman¹; Fernanda de Souza Cardoso¹

Introdução: Esta pesquisa versa sobre o corpo feminino e como o mesmo é afetado pelo câncer de mama. **Objetivo:** Analisar os discursos de mulheres com câncer de mama e os sentidos estabelecidos a partir dessa experiência. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se da Análise do Discurso (AD) em sua vertente francesa, para análise e discussão dos dados. A amostra foi constituída por 06 mulheres participantes do projeto de extensão Vida, da Unimontes, sendo o instrumento uma entrevista semiestruturada. CEP/UFJF: 025/2009. **Resultados:** Evidenciou-se o receio das mulheres com relação à imagem social sobre o corpo com câncer de mama, mastectomizado; visto por elas mesmas como um processo que poderia trazer muitos acometimentos e perdas: físicas e simbólicas. Relatou-se também certa frustração pela diminuição do desejo sexual após tratamento de câncer. Algumas mulheres enfatizaram a perda da capacidade funcional do braço, e isso muitas vezes pareceu se sobrepor a perda do seio; revelando pistas sobre um incômodo com relação a sentir-se menos autônoma, numa posição menos útil diante da rotina repleta de afazeres da maioria das mulheres do universo pesquisado, assim como ocorre com tantas outras, inseridas em outros contextos. **Conclusão:** O câncer de mama é um processo de adoecimento que envolve muitos aspectos, impactos, “silêncios”, mas também muitas particularidades e descobertas. Nos discursos destas mulheres é notável a maneira como elas estão ligadas, como se identificam, não somente pelo câncer que “atravessou” seus corpos, mas por tudo mais: suas histórias, seus desafios, suas vontades de que “fosse diferente”.

Palavras-chave: Body; Woman; Breast cancer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Montes Claros, MG, Brasil – E-mail: igorgv78@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; PCRH/FAPEMIG; Montes Claros, MG, Brasil

Cuidado humanizado no centro cirúrgico: uma revisão integrativa

Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Georgina Maria Soares de Queiroz¹; José Alfreu Soares Júnior¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Roberta Gabrielly Evaristo Silva¹; Valéria Carvalho Fernandes¹

Introdução: Humanizar é compreender a necessidade de atenção aos aspectos subjetivos de cada indivíduo e conceber uma prática nas quais usuários e profissionais encontrem um equilíbrio entre os aspectos físicos, sociais e pessoais relativos ao cuidado à saúde. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas sobre a humanização da assistência no centro cirúrgico. **Método:** Revisão integrativa. Para realização da pesquisa foram considerados os descritores: humanização da assistência e centro cirúrgico. Todos foram separados pelo operador booleano “AND”. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES. **Resultados:** Após avaliação dos artigos, com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 artigos para análise. Finalizada a triagem por títulos e resumos, baseados nos objetivos da pesquisa foram selecionados 12 para a leitura na íntegra. Por fim, foram selecionados para a revisão 5 artigos. Ao vivenciar uma assistência humanizada, o paciente participa ativamente e entende que não está sozinho no processo. Além disso, foram encontradas poucas publicações sobre o tema, o que demonstra a importância do desenvolvimento de mais pesquisas sobre o assunto. **Conclusão:** Conclui-se que, o centro cirúrgico está cada vez mais sofisticado e tecnicista percebe-se como a assistência da equipe de enfermagem se torna importante para que o paciente não traduza mais um número ou procedimento, de forma que a identidade e individualidade de cada indivíduo sejam respeitadas. **Palavras-chave:** Humanização. Centro Cirúrgico. Enfermagem.

¹ Centro de pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil. Email: gicelledaiane1@yahoo.com.br

Epidemiologia das internações por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil

Maria Eduarda Neves Moreira¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Claudia Rodrigues de Araújo¹; Livia Gabriela de Souza Cardoso¹; João Victor Ferreira Santos¹; Karina Andrade de Prince¹

Introdução: O câncer de colo de útero é o segundo tipo de neoplasia maligna que mais atinge mulheres no mundo, sendo o terceiro no Brasil, sendo que o principal fator de risco para o surgimento desse câncer é o contato com o Papilomavírus Humano (HPV), sendo transmitido através das relações sexuais. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna do colo de útero (NMCU) no Brasil no período de 2017-2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados número de internações, faixa etária, óbitos e região. **Resultado:** Foram identificadas 112.523 internações por NMCU, durante os anos de 2017-2021. De acordo com a faixa etária e região das internações, 27,07% estão entre 40-49 anos e 39,6% foram notificadas na Região Sudeste. Conforme a contagem dos óbitos, foram descritos um total de 13.157, sendo a faixa etária de 50 a 59 anos correspondente a maior porcentagem, 22,8% durante 2017-2021. **Conclusão:** Conclui-se que a NMCU prevalece na Região Sudeste e sua incidência cresce após os 50 anos. Dessa forma, a realização do exame de Papanicolau e a vacina contra HPV como medidas preventivas, garantem a detecção precoce, a investigação diagnóstica e o tratamento oportuno, afim de reduzir o número de casos e a mortalidade pela doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de colo de útero; Internações.

¹ Centro Universitário FIPMoc - (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.
E-mail para correspondência: duda@9840@gmail.com

Epidemiologia das internações por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil

João Victor Ferreira Santos¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Lívia Gabriela de Souza Cardoso¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Karina Andrade de Prince².

Introdução: O câncer de pâncreas é um dos tumores considerados mais letais, pois evolui de maneira silenciosa, sem sinais específicos, assim, quando diagnosticado, muitos pacientes já se encontram em estágios avançados. Adenocarcinoma ductal pancreático é a neoplasia maligna primária mais comum e o tipo mais agressivo da doença. Tal tumor exócrino corresponde a 90% dos casos diagnosticados e atinge, majoritariamente, a cabeça do órgão. Apresenta como fatores de risco tabagismo, obesidade e diabetes. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nrmg.def> do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo e óbitos. **Resultados:** Identificou-se 9.333 internações no período considerado. Dentre todas as internações, 24.5% têm entre 50-59 anos e 31.8% entre 60-69 anos. Os homens representam 50.5% das internações. Houve um total de 2.011 óbitos no período e a faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais afetada, com 31,2% deles. **Conclusão:** conclui-se que a neoplasia pancreática apresenta incidência crescente após os 50 anos, sem prevalência significativa entre os sexos. Logo, evitar os fatores de risco pode ajudar a prevenir a doença, e o diagnóstico precoce ainda é uma dificuldade no meio médico.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de pâncreas; Internações.

¹Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: joaovsantos1711@gmail.com

²Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP). Professora do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Experiências de mulheres com o câncer de mama: efeitos sobre a autoestima

Daliana Cristina de Lima Antonio¹

Introdução: Na teoria social do reconhecimento sob o paradigma da corporeidade, o câncer de mama pode ser compreendido como uma situação crítica a exigir um debate sobre estima e moralidade, particularmente para a atribuição de valor das formas corporais diante das questões estéticas e funcionais. **Objetivo:** Sistematizar as atribuições de autoestima na justificação da feminilidade a partir de relatos de mulheres que trataram um câncer de mama. **Método:** Entrevistas em profundidade com 11 mulheres (técnica "bola de neve") e análise de conteúdo temática sob a abordagem da Sociologia Clínica (CAAE 26370619.1.0000.5540). **Resultados:** Os temas imagem corporal, maternagem, rede de apoio, trabalho, sensações, diagnóstico/tratamento, reconstrução e conhecimento sobre o câncer foram conectados aos relatos das práticas preventivas, relação médica/o-paciente, acesso a saúde e cuidados. A noção de feminilidade “atravessou” formas discursivas de modo às implicações corporais, ou seja, as incorporações de significados, diante da experiência com o câncer, interconectaram sensações que conjugaram a enfermidade com a trajetória de vida. Os significados do feminino, produzidos nas intervenções cirúrgicas nas mamas para excisão tumoral e durante o tratamento quimioterápico, devido ao efeito da queda de cabelos, apresentam diferenças que podem ser atribuídas a satisfação implicada nas relações intersubjetivas representadas na rede de apoio. **Considerações finais:** A noção de autoestima deve ser associada a uma produção de feminilidades. As imposições nas condições corporais, tal como a atribuição de uma feminilidade representada numa estética reconstrutiva, são geradoras de ansiedade, ainda que haja a garantia da autonomia nas decisões sobre as intervenções corporais.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Experiência de Vida; Satisfação; Feminilidade; Autoestima.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; bolsista PCRH/FAPEMIG, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: daliana.antonio@unimontes.br

Famílias e suas vulnerabilidades no cotidiano

Patrícia Alves Paiva de Oliveira¹; Bárbara Dayanna Veloso Cardoso¹; Rafaela Siqueira de Oliveira Silva¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: A família é um sistema interacional em desenvolvimento, e é o meio pelo qual o indivíduo se constitui na sociedade, independentemente da forma como se estrutura. Situações como adoecimento, uso de drogas e violência doméstica afetam o desenvolvimento saudável desse grupo. **Objetivo:** Analisar as diferentes vulnerabilidades que afetam as famílias. **Metodologia:** Estudo exploratório qualitativo desenvolvido em Montes Claros, MG. Foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. Este estudo foi aprovado sob parecer n° 5.134.533. **Resultados:** Os dados apontaram a participação de 18 famílias residentes em quatro bairros distintos, sendo 16 participantes do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades variando entre 26 e 78 anos de idade. Os resultados mostraram que o significado de família foi semelhante para os participantes, que afirmaram que família é lugar de união, de força. Percebeu-se que a partir da interação dos sujeitos no seu cotidiano, nuances são evidenciadas no que diz respeito às relações familiares conflituosas, geradas a partir da pobreza a que estão sujeitas as famílias, tornando-as vulneráveis. Evidenciaram-se dificuldades em relação ao acesso à saúde bucal e boa alimentação. Outro ponto de dificuldade é o acesso às consultas em caso de doenças. Percebeu-se a dúvida por parte dos participantes quanto ao acesso no momento preciso. **Conclusão:** Esses resultados fornecem subsídios para ações a nível local junto a essas famílias, no sentido de favorecer o acesso e atender ao princípio básico de equidade.

Palavras-chave: Família; Doença; Vulnerabilidade social; Acesso aos Serviços de Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: patriciaalvespaiva@gmail.com

Fatores ambientais e o diagnóstico do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura

Valéria Carvalho Fernandes¹; Anielly Geovanna Santos Leopoldo¹; Karine Gonçalves Valadares¹; Karla Roberta Aparecida Ramos¹; Vinicius Ribeiro Rodrigues¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: O câncer de mama é considerado uma doença crônica não transmissível de origem multifatorial. Entretanto, estudos demonstram que os fatores ambientais são mais prevalentes nos diagnósticos desta neoplasia, que é apontada como a mais frequente nas mulheres, de maneira global. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, quais são os fatores ambientais de risco para o câncer de mama em mulheres. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida mediante a questão norteadora: quais os fatores ambientais relacionados ao câncer de mama em mulheres? A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual de Saúde, baseada nos descritores “fatores de risco” AND “câncer de mama” AND “mulheres”, observando os critérios de inclusão de publicação entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português e como exclusão os estudos que não adequassem ao tema. **Resultados:** Foram selecionados 22 artigos. Assim, foi possível verificar que 95% dos casos de câncer de mama são pronunciados por fatores ambientais como: obesidade, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, sendo que, a partir dos 50 anos a probabilidade de diagnóstico positivo para a doença aumenta. **Conclusão:** A melhoria na qualidade de vida pode mitigar os casos de câncer de mama, uma vez que os fatores podem ser modificáveis, principalmente, relacionados à predisposição de desenvolvimento desta neoplasia. Dessa forma a prevenção ainda é a melhor estratégia, uma vez que o acompanhamento com o profissional de saúde poderá trazer orientações importantes a paciente, reduzindo dessa maneira a incidência dessa neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Fatores de risco; Mulheres; Qualidade de Vida.

¹ Faculdades de Saúde e Humanidade Ibituruna – FASI Montes Claros, MG, Brasil E-mail: valeriacarvalho2734@gmail.com

Fatores de risco relacionados ao diagnóstico do câncer de próstata: uma revisão de literatura

Allana Evelyn Dias¹, Emilly Araújo Barbosa², Karyne Rocha Gusmão³, Larissa Tolentino Lôpo⁴, Rodrigo Jorge Alves⁵, Igor Caldeira Soares⁶

Introdução: O câncer de próstata é o mais incidente na população masculina no Brasil e de acordo a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com mais de 45 anos podem ter a doença. Nesse contexto, é importante o conhecimento dos seus fatores de risco, que podem ser amenizados ou até anulados por ações preventivas. **Objetivo:** identificar os principais fatores de risco relacionados ao diagnóstico do câncer de próstata. **Método:** revisão de literatura, com busca na base de dados PubMed, no mês de junho de 2022. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “*Prostate cancer*” e “*Risk factors*”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2017 e 2022, idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o objetivo. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam a temática. Dos 96 artigos encontrados, selecionou-se 16 que foram lidos integralmente. **Resultados:** pacientes com câncer de próstata podem ser diagnosticados precocemente, justificando a importância do rastreamento em populações de risco. Os artigos selecionados mostraram que entre os principais fatores de risco modificáveis estão colesterol sérico total elevado, Índice de Massa Corporal alto e consumo exagerado de açúcares. Além disso, pacientes com idade avançada e história familiar da doença também englobam o grupo de risco. **Conclusão:** conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Urologia, a identificação dos fatores de risco auxilia no diagnóstico precoce do câncer de próstata e evita complicações. Ademais, uma abordagem baseada na mudança do estilo de vida é essencial para a prevenção da doença.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Fatores de risco; Saúde do homem.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lanadias.12@hotmail.com

Frequência de atividade física de mulheres diagnosticadas com câncer de mama em tempos de COVID-19

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar²; Mariza Dias Xavier¹; Celina Aparecida Gonçalves Lima¹; André Luiz Gomes Carneiro¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é um dos mais incidentes e uma das principais causas de morte entre mulheres no mundo. O diagnóstico e o tratamento podem acarretar efeitos adversos, entre eles a redução da frequência das atividades físicas. **Objetivo:** investigar a frequência de atividades físicas semanais realizadas em participantes de um programa remoto. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, analítico com caráter quase-experimental, desenvolvido no projeto de extensão Vida, UNIMONTES. A amostra foi composta por 27 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, e a intervenção ocorreu no período da pandemia da COVID-19, em que as mesmas se encontravam em distanciamento social. Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada um, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias), nas seguintes modalidades: alongamento e flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. Antes e após o início do programa foi realizada uma anamnese assim como realizada a classificação do nível de atividade física, via IPAQ – versão curta, proposto por BENEDETTI *et al.* em 2007. CEP – Parecer nº 4.964.131. **Resultados:** Os dados coletados pelos questionários antes e após a intervenção apresentaram mudanças na periodicidade de atividade física das participantes. A frequência de atividades moderadas por 10 minutos por mais de três dias era 33,3% e após intervenção passou para 60%. A intervenção remota de atividade físicas sistematizadas impactaram diretamente na proatividade das envolvidas. **Conclusão:** O programa realizado remotamente apresentou resultados positivos no nível e frequência de atividades físicas entre as participantes. **Palavras-chave:** Atividade física; Câncer de mama; Sistematização; Monitoramento remoto.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: wilkneraguiar@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Ginástica aeróbica e câncer de mama: relato de experiência com o projeto VIDA

Karen Diovana Santana Silva¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Mariza Dias Xavier¹; Claudiana Donato Bauman²

Introdução: A ginástica aeróbica consiste em passos básicos com movimentos executados de forma consecutiva em sequências dinâmicas, rítmicas, constituída por movimentos de alto e baixo impacto. **Relato de experiência:** Trata-se da implantação de um programa de ginástica aeróbica voltado para mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do projeto de extensão Vida – UNIMONTES. Inicialmente realizou-se uma reunião com a coordenadora e acadêmicos integrantes do projeto para o planejamento e cronograma das atividades semanais. Após, realizou-se uma capacitação coordenada por profissionais especializados em ginástica aeróbica. O início das atividades foi marcado com uma palestra com as integrantes do projeto VIDA, em que foi esclarecida a importância da atividade como componente condicionante cardiovascular, assim como informações relacionadas às vestimentas e horários das aulas. As aulas tiveram início em maio de 2022 e ocorrem no Laboratório do exercício, nas terças e quintas-feiras de 08h30min as 09h30min. A média de presença é de 20 mulheres por aula. Os maiores desafios encontrados se relacionam a intensidade e ritmo, falta de condicionamento e coordenação motora durante as aulas. Por outro lado, a alta adesão, a alegria e a força de vontade de mulheres que enfrentam desafios diários no tratamento do câncer de mama, tornam as aulas uma grande festa. **Considerações finais:** A participação no projeto traz diversas experiências, principalmente relacionada aos resultados apresentados pelas mulheres na prática de exercícios físicos, contudo, a lição de vida relacionando a empatia e o cuidado com as participantes despertou na equipe um sentimento de satisfação e gratidão pelo trabalho realizado.

Palavras-chave: Ginástica; câncer de mama.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: karendiovana5@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Centro de Pesquisa em Câncer ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.

Ideação suicida e fatores associados entre universitários de Ciências Biológicas e da Saúde

Daniilo Duarte Costa¹; Lucas Almeida de Carvalho², Maria Tereza Carvalho Almeida³

Introdução: A ideação suicida é um grave problema de saúde pública. Os estudantes universitários constituem uma população de risco para o desenvolvimento de ideação suicida devido a uma série de fatores sociodemográficos, acadêmicos e familiares. **Objetivo:** identificar os fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários de Ciências Biológicas e da Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de aprovação número 3.724.553, cuja coleta foi realizada entre setembro de 2020 e janeiro de 2021 por meio de formulário digital aplicado em uma universidade pública do Sudeste do Brasil. A presença de ideação suicida, nos últimos 12 meses, foi avaliada por autorrelato. Pesquisou-se, ainda, fatores sociodemográficos, acadêmicos e relacionados à saúde física e mental. Utilizou-se a Regressão de Poisson para análise estatística dos dados. **Resultados:** Participaram 618 estudantes dos cursos de Educação Física, Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas e Enfermagem. Identificou-se prevalência de 17,5% de ideação suicida entre esses universitários. Associou-se a maior ideação suicida ($p < 0,05$): orientação sexual não heterossexual; portar doença crônica; autopercepção de saúde regular ou ruim; não estar satisfeito com o ensino remoto; presença de sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de transtorno de estresse pós-traumático; e idade menor que 25 anos. **Conclusões:** A prevalência de ideação suicida identificada neste estudo foi elevada, portanto, deve-se pensar em estratégias que visem a reversão/atenuação dos fatores associados a essa problemática entre os estudantes universitários.

Palavras-chave: Ideação Suicida; COVID-19; Depressão; Estudantes de Ciências da Saúde

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: maria.almeida@unimontes.br

² Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Impacto da atividade física remota na autoestima de mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹, Mariza Dias Xavier¹, Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹, Daliana Cristina de Lima Antonio¹, Celina Aparecida Gonçalves Lima¹, Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é um dos mais incidentes e uma das principais causas de mortes entre as mulheres no mundo. O diagnóstico e o tratamento podem acarretar efeitos devastadores, entre eles a baixa autoestima. **Objetivo:** investigar o impacto de um programa de atividade física sistematizado, realizado remotamente, na autoestima de mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, analítico com caráter quase-experimental, desenvolvido no projeto de extensão Vida, UNIMONTES. A amostra foi composta por 27 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e a intervenção ocorreu no período da pandemia da COVID-19, em que as mesmas se encontravam em distanciamento social. Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias), nas seguintes modalidades: alongamento e flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. Antes e após o início do programa foi realizada uma anamnese assim como aplicada a escala de Autoestima (Rosemberg, 1965). O estudo foi aprovado pelo CEP – Parecer nº 4.964.131. **Resultado:** No pré-teste foi possível verificar que 92,6% das participantes possuíam baixa autoestima. Após a intervenção, ao serem reavaliadas (pós-teste) os dados apontaram que não houve alteração dessa variável. A literatura evidencia que os resultados podem estar relacionados com a falta de motivação, devido às circunstâncias vividas naquele momento, o que possivelmente impactou diretamente na autoimagem dessas mulheres. **Conclusão:** O programa de atividades físicas realizado remotamente não apontou resultados significativos na autoestima da população investigada.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Atividade Física; Monitoramento Remoto; Autoestima.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); BIC/UNI, Montes Claros, MG, Brasil E-mail: yessaoliveira00@yahoo.com.br

Importância da avaliação física antes da adesão de programas de exercícios físicos – relato de experiência

Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Vinicius Dias Rodrigues¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A avaliação física é um procedimento essencial no trabalho do Profissional de Educação Física. O exercício físico em pacientes oncológicos pode melhorar qualidade de vida.

Relato em experiência: Ao ser convidado para participar de uma avaliação física coletiva, relacionando o Projeto de Extensão Vida – UNIMONTES, meu primeiro questionamento foi: como seria a abordagem com mulheres que se encontram na trajetória de tratamento do câncer de mama, em diversos estágios da doença, diferentes idades, culturas, níveis socioeconômicos, escolares e níveis de aptidão física? Primeiramente, fui tomado por certa insegurança, contudo, o desafio e a aprendizagem envolvida me motivaram a seguir. Realizaram-se algumas reuniões para discussão do cronograma e protocolos a serem seguidos, e posteriormente quatro grupos foram formados: Grupo 01 - responsáveis pela Anamnese; 02 - avaliações físicas (grupo em que fui alocado); 03 - gerência de materiais; e 04 - organização do local e logística. Relacionando as avaliações físicas, no primeiro contato com as participantes foi esclarecido a importância da realização e os protocolos a serem seguidos, assim como vestimentas e agendamentos. Foram realizadas 48 avaliações que ocorreram no Laboratório do exercício da UNIMONTES, em maio de 2022. **Considerações finais:** Destaca-se que o tempo das avaliações foram maiores, devido às participantes necessitarem de olhares e protocolos mais criteriosos. Em contrapartida, fui surpreendido com facilidade de compreensão das mesmas quanto aos cuidados e a importância do exercício físico na intervenção corporal, cognitiva e social. Meu maior aprendizado se relacionou no exemplo de perseverança e enfrentamento ao câncer dessa população.

Palavras-chave: Avaliação física; Exercícios físicos; Câncer de mama.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros, MG, Brasil E-mail: gabrielexalta18@gmail.com

Influência de preocupações no sono de mulheres acompanhadas por câncer mamário: intervenção da atividade física

Matheus Silva Veloso Nobre¹; Mariza Dias Xavier²; Celina Aparecida Gonçalves Lima²; André Luiz Gomes Carneiro²; Priscila Bernadina Miranda Soares³; Claudiana Donato Bauman⁴

Introdução: O câncer de mama apresenta-se como uma relevante questão de saúde pública. No Brasil, persiste como a doença oncológica mais prevalente e incidente entre as mulheres, com 66 mil novos casos anualmente. Atualmente, com uma melhor perspectiva de diagnóstico precoce e tratamento, estuda-se as repercussões funcionais do câncer a fim de amenizá-las.

Objetivo: Avaliar o efeito de atividades físicas frente à preocupação e sofrimento por problemas de sono em pacientes com câncer de mama em diversos estágios da doença e controle. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, quase-experimental, descritivo e analítico composto por 27 pacientes mulheres, em acompanhamento por câncer de mama, acolhidas pelo projeto “Vida” da UNIMONTES. Executou-se o trabalho remotamente devido à pandemia do COVID-19, onde 05 vídeos foram enviados diariamente, durante 05 meses. Estes 700 vídeos abarcaram as modalidades: alongamento, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. A preocupação e sofrimento relacionado ao sono foi avaliada antes e após a intervenção, segundo o agrupamento: nenhum, um pouco, moderadamente e muito. Parecer do CEP nº 4.964.131. **Resultados:** Das 27 participantes, 55,6% possuíam entre 40 e 59 anos e as demais mais de 60 anos. Destas, 22,2% tinham “um pouco de preocupações”, 7,4% “moderado”, e 22,2% “muito sofrimento ou preocupação” devido ao sono. Após a intervenção, estes grupos atingiram respectivamente 25,9%, 11,1% e 11,1%, havendo maior impacto no grupo com maior preocupação. **Conclusão:** As atividades físicas por 20 semanas no tratamento e controle do câncer de mama amenizaram o sofrimento e preocupação relacionados ao sono neste estudo.

Palavras-chave: Câncer de mama; Oncologia; Sono; Saúde Mental; Monitoramento remoto.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. BicUNI. Montes Claros, MG, Brasil E-mail: matheussnobre@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros, MG, Brasil

³ Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA Montes Claros, MG, Brasil

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA Montes Claros, MG, Brasil

Insônia entre mulheres com diagnóstico de câncer de mama praticantes de atividades físicas remotas

Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Mariza Dias Xavier¹; Vinícius Dias Rodrigues¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é uma doença que acomete predominantemente mulheres, entre os diversos problemas enfrentados, podemos citar a insônia como um agravante da piora na qualidade de vida. **Objetivo:** verificar o índice de insônia de pacientes oncológicas, antes e após a intervenção de um programa remoto de atividades físicas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, analítico com caráter quase-experimental, desenvolvido no projeto de extensão Vida UNIMONTES. A amostra foi composta por 27 mulheres com câncer de mama, e a intervenção ocorreu no período da pandemia da COVID-19 (no distanciamento social). Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada um, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias), nas seguintes modalidades: alongamento e flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. Antes e após o início do programa foram coletados dados referentes ao “índice de gravidade da insônia” validado para a população brasileira por CASTRO (2011). O estudo foi aprovado pelo CEP – Parecer n° 4.964.131. **Resultado:** No período anterior a intervenção (pré-teste) o estudo aponta que 18,5% das participantes tinham problemas graves para iniciar o sono. Após intervenção do programa (pós-teste) a porcentagem reduziu para 7,4%. A literatura, aponta a atividade física como um dos fatores condicionantes para a melhora do sono. **Conclusão:** A intervenção da atividade física remota em tempos de pandemia melhorou a qualidade do sono, reduzindo significativamente a porcentagem de mulheres com problemas graves de insônia.

Palavras-chave: Insônia; Atividade física; Câncer de mama; Monitoramento remoto.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros, MG, Brasil E-mail: gabrielexalta18@gmail.com

Interferência do sono de pacientes oncológicas na pandemia: intervenção de um programa atividades físicas remotas

Janaina Gonçalves Schmidt de Paula¹, Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus², Mariza Dias Xavier³, Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹, Daliana Cristina de Lima Antonio¹, Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: Pacientes com câncer de mama, não raramente possuem problemas relacionados a uma má qualidade de sono, reduzindo conseqüentemente a qualidade de vida diária. A prática da atividade física está associada com a melhoria na qualidade do sono. **Objetivo:** Verificar o grau de interferência do sono nas atividades cotidianas entre mulheres com câncer de mama, antes e após a intervenção de atividades físicas remotas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e analítico, quase-experimental desenvolvido no projeto de extensão Vida, UNIMONTES. Amostra: 27 mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Intervenção: ocorreu no período da pandemia da COVID-19. Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias), nas seguintes modalidades: alongamento e flexibilidade, coordenação, equilíbrio, exercícios funcionais, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. O grau de interferência do sono nas atividades de vida diária foi avaliado antes e após à intervenção mediante o instrumento “Índice de gravidade da insônia” que classifica a insônia em: não interfere; um pouco; moderadamente; muito; muitíssimo. Parecer do CEP nº 4.964.131. **Resultado:** No pré-teste, 22,2% das mulheres classificaram o grau gravidade da insônia como “interfere muito”, ou seja, alto potencial de impactar nas atividades da vida diárias das mesmas. Após a realização do programa remoto, esse percentual teve uma diminuição de 50%, passando para 11,1%. **Conclusão:** O programa de atividades físicas realizado remotamente demonstrou melhorias relacionando o sono, o que refletiu em uma nas atividades de vida diária das participantes do estudo.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Atividade Física; Atividades Cotidianas; Insônia; Monitoramento remoto.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; PIBIC/FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil E-mail: janainagoncalvesschmidtdepaula@gmail.com

Intervenções farmacêuticas em prescrições médicas de quimioterapia em hospital particular de Minas Gerais

Giselly Sousa Silva¹; Anne Queiroz Madureira¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves¹; Isabela Dias Rocha²; Laíra Machado Brandão¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Introdução: O conceito de intervenção farmacêutica foi definido como a participação efetiva do farmacêutico em todas as ações na tomada de decisão sobre o tratamento do paciente e os resultados do tratamento. A análise das prescrições de medicamentos pelos farmacêuticos promove o tratamento medicamentoso seguro e racional, pois as intervenções medicamentosas realizadas durante a análise são ferramentas eficazes para detectar e prevenir eventos adversos evitáveis e melhorar a qualidade da assistência. **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas em prescrições médicas de pacientes em tratamento oncológico, com finalidade de contribuir com a segurança do paciente. **Método:** O estudo foi retrospectivo, quantitativo e documental no período de janeiro a abril de 2022 em um hospital particular do Norte de Minas Gerais. O levantamento de dados foi realizado através do relatório de intervenção farmacêutica gerado pelo sistema spdata. **Resultados:** No período de 4 meses, foram analisadas 663 prescrições sendo necessário 10 ($\approx 1,5\%$) intervenções farmacêuticas. Os motivos das intervenções foram 5 relacionadas alteração de dose, 2 inclusões de diluente e 3 confirmações do protocolo a ser utilizado. **Conclusão:** Desta forma, o estudo demonstrou a relevância da atuação do farmacêutico clínico dentro da equipe multiprofissional, contribuindo com a segurança do paciente na prevenção de eventos adversos evitáveis como a superdosagem.

Palavras-chaves: Prescrições; Intervenção farmacêutica; Evento adversos; Segurança do paciente.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: gisellyfarmaceutica@gmail.com

² Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil.

Letramento em saúde e estilo de vida entre estudantes universitários: uma revisão de fatores associados

Danilo Duarte Costa¹; Ana Clara Leite¹; Maria Luiza Varjão Rodrigues Sueiro López¹; Gabriel Oliveira Mota¹; Lucas Almeida de Carvalho², Maria Tereza Carvalho Almeida¹

Introdução: O Letramento em Saúde (LS) e o Estilo de Vida (EV) dos indivíduos possuem importantes implicações para a manutenção do bem-estar, pois influenciam, conjuntamente, os comportamentos saudáveis, isto é, a combinação de conhecimentos, atitudes e práticas que fundamentam as ações dos indivíduos em relação à própria saúde, essenciais para a prevenção de doenças crônicas, incluindo neoplasias. Desse modo, é possível que os fatores associados ao EV influenciem o LS. **Objetivos:** verificar a relação entre fatores associados ao estilo de vida e ao letramento em saúde entre estudantes universitários área da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da busca no *Pubmed* com os descritores: “*Health Literacy*”, “*Health Behavior*”, “*Health Risk Behavior*”, “*Healthy Lifestyle*”, *Lifestyle*, “*Life Style*”, “*Students, Health Occupations*” e *Students*. Inicialmente, 95 artigos foram selecionados para leitura de títulos e resumos, posteriormente, 26 artigos foram selecionados para estudo integral. **Resultados:** Identificou-se a presença de comportamentos de saúde inadequados entre os estudantes, embora os níveis de LS, possam se apresentar adequados entre os universitários da área da saúde. Assim, diversos fatores foram identificados como possíveis moduladores dessa interação, como renda familiar, escolaridade dos pais, presença de doença crônica, índice de massa corpórea, satisfação com a imagem corporal, tempo de exposição a telas e a presença de conflitos nas relações familiares. **Conclusão:** É provável que os fatores identificados possam influenciar os comportamentos de saúde e interferir nos níveis de LS e na adequação do EV, propiciando um LS inicialmente adequado, mas com um EV de nível inferior.

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Estilo de Vida; Saúde Mental; Estudantes.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: maria.almeida@unimontes.br

² Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Medidas preventivas para a eliminação do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura

Allana Evelyn Dias¹, Diana Freire Pêgo², Jannefer Leite de Oliveira³, Karyne Rocha Gusmão¹, Rodrigo Jorge Alves¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: o Papilomavírus Humano (HPV) é o vírus sexualmente transmissível mais comum no mundo, intimamente relacionado a patogenia do câncer de colo uterino. Contudo, o HPV pode ser rastreado em suas fases pré-malignas, sendo necessárias décadas de progressão para o câncer de colo uterino, proporcionando uma excelente janela para prevenção. **Objetivo:** identificar as principais medidas de prevenção do câncer de colo uterino. **Método:** revisão de literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, no mês de junho de 2022. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “*Cervical Cancer*”, “*HPV*” e “*Prevention*”. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados entre 2018 e 2022, idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o objetivo. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam a temática. Dos 56 artigos encontrados, selecionou-se 28 que foram lidos integralmente. **Resultados:** a Organização Mundial da Saúde estabeleceu, em 2020, uma agenda global para eliminação do câncer de colo de útero como um problema de saúde pública para o próximo século. Para tanto, programas de educação em saúde, educação sexual e de incentivo à vacinação contra o HPV devem ser fomentados, bem como rastreamento e diagnóstico precoces da doença, garantindo acesso e superação de barreiras geográficas e econômicas. As práticas mais eficazes para prevenção do câncer de colo uterino encontradas são aquelas que promovem a integralização da comunicação e cuidado. **Conclusão:** são diversos desafios para superação desse paradigma, dentre eles o lento progresso da vacinação contra o HPV e dificuldade de integração dos serviços.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; HPV; Prevenção.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lanadias.12@hotmail.com

² Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO). Ipatinga, MG, Brasil.

³ Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Patos de Minas. MG, Brasil.

Microciclo: metodologia de periodização no treinamento de força com mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Siderlan Nunes Aguiar¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A prática regular de exercícios físicos resistidos apresenta diversos benefícios para pacientes oncológicos, logo a necessidade de uma sistematização específica é algo presente.

Relato de Experiência: A descrição da metodologia utilizada para a aplicação de treinamento sistematizado em pacientes diagnosticadas com câncer de mama do Projeto de Extensão Vida - UNIMONTES, parte da aplicação de um microciclo inicial, visando adaptação aos níveis de força e coordenação das participantes. Sendo que em sua maioria não haviam tido nenhum contato com a musculação, anterior ao planejamento do microciclo houve a realização de avaliação física e anamnese, concomitantemente solicitou-se a liberação médica, após, realizou-se teste de carga de 1RM para o início do programa de treinamento de força. O microciclo foi estabelecido em 8 semanas, duas vezes por semana, duração de 40 minutos e intensidade leve a moderada, em duas séries de execução para cada exercício, cada série com dez repetições de movimento, e intervalo de descanso de 30 segundos. Em relação aos exercícios propostos no planejamento contou-se com banco extensor, banco flexor, banco adutor e abdutor, glúteos e gêmeos em pé, além de agachamento livre e/ou com apoio para membros inferiores, para trabalho de CORE optou-se por exercícios como: extensão lombar em pé, prancha e abdominal infra em decúbito dorsal e abdominal supra em amplitude reduzida. **Considerações finais:** O programa de treinamento está em andamento, e vem apresentado resultados satisfatórios, como o aumento da carga, repetições e o relato de melhora nas funções básicas corporais e tarefas diárias.

Palavras-chave: Câncer de mama; Treinamento de força; Metodologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nunesderlan@gmail.com

Microrganismos persistentes na cavidade bucal de pacientes com câncer de cabeça-pescoço em tratamento com radioterapia

Alex Montes Siqueira¹; Viviane Aguiar Andrade¹; Mauro Aparecido de Sousa Xavier¹

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço englobam tumores da cavidade oral. **Objetivo:** Determinar os principais microrganismos presentes na cavidade bucal de pacientes com câncer cabeça-pescoço em tratamento radioterápico. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “*microorganisms*” e “*head and neck cancer*”, e considerados os trabalhos publicados entre 2017 e 2022. **Resultado:** Os estudos demonstram que o tratamento radioterápico aumenta a ocorrência de mucosite, dermatite, xerostomia, disgeusia, disfagia e candidíase. Estes problemas desaparecem com o tempo após o término do tratamento. Foi identificado que a microbiota comensal da cavidade oral é reduzida nos pacientes em tratamento radioterápico, porém ocorre prevalência de colonização por bacilos gram negativos e *Candida* spp. A diminuição da secreção de saliva e alteração do seu pH são indicados como alterações que reduzem a proliferação dos comensais. Já a presença de cocos carcinógenos e leveduras apresenta estreita correlação com o tipo de tratamento sendo diretamente proporcional ao número de ciclos, à intensidade da irradiação utilizada no tratamento e às condições imunes dos pacientes. Também foi evidenciada a relação da má higiene bucal à prevalência de cândida e enterobactérias, sugerindo necessidade de encaminhamento de pacientes em tratamento a programas de saúde bucal e associação de terapia antimicrobiana combinada ao tratamento oncológico. **Conclusão:** É essencial conhecer a dinâmica da microbiota bucal após o tratamento radioterápico para que pacientes com câncer cabeça-pescoço não sejam acometidos a patologias bucais decorrentes da colonização por microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: Neoplasias cabeça-pescoço, microrganismos oportunistas, radioterapia

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: allexmsiqueira@gmail.com

Morbimortalidade: câncer de cavidade oral, faringe, esôfago e estômago na macrorregião norte de Minas Gerais

Cláudia Rodrigues de Araújo¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; João Victor Ferreira Santos¹; Livia Gabriela de Souza Cardoso¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: O câncer de cavidade oral e faringe são o sexto tipo mais comum de câncer no mundo e apresenta grande variação geográfica. Apesar de configurar um problema de saúde pública seu diagnóstico precoce e prevenção são de plenos alcance. O câncer de esôfago apesar de baixa incidência, ou seja, raro, está entre os tumores de crescimento mais rápido. O câncer de estômago, que é o quarto tipo mais fatal de câncer, em mais da metade dos casos, é diagnosticado em situações nas quais a cura é difícil. **Objetivo:** Determinar a morbimortalidade por neoplasia maligna da cavidade oral, faringe, esôfago e do estômago na região norte de Minas Gerais, no período de 2018 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2018 a 2021 foram notificadas 3.147 internações por neoplasia maligna da cavidade oral, faringe, esôfago e do estômago na região. A neoplasia maligna do esôfago apresentou maior taxa de internação (42,7%) e a neoplasia maligna do estômago a maior taxa de mortalidade (14,20%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (75,9%), na faixa etária 50 a 69 anos (60,3%) e na cor/raça parda (79,9%). **Conclusão:** Conclui-se que essas neoplasias afetam homens pardos acima dos 50 anos. Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, reduzindo em grande parte a mortalidade na região.

Palavras-chave: Neoplasia maligna; Cavidade oral, faringe, esôfago e estômago; Internações.

¹Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: amandinha_diasborges@hotmail.com

Mortalidade por câncer gástrico na população brasileira

Lívia Gabriela de Souza Cardoso¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Cláudia Rodrigues de Araújo¹; João Victor Ferreira Santos¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: O câncer gástrico é a quinta neoplasia mais incidente no mundo e a segunda que mais causa mortes. Apresenta-se de maneira assintomática nos estágios iniciais contribuindo para elevado índice de diagnóstico nos estágios finais da doença, sendo essa a principal causa das altas taxas de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por câncer gástrico no Brasil entre 2016 e 2021. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Foram identificados 27.233 óbitos por neoplasia do estômago entre 2016 e 2021, sendo que a maior porcentagem (63,9%) corresponde ao sexo masculino. A taxa de mortalidade em 2016 foi de 17,15 óbitos por 100 mil habitantes e em 2021 foi de 14,42 óbitos por 100 mil habitantes, com diminuição de 15,9% nesse período. Verificou-se que a maior taxa de mortalidade ocorreu nas mulheres a partir dos 70 anos (15,40 óbitos por 100 mil habitantes). **Conclusão:** Conclui-se que a mortalidade do câncer gástrico é maior nos homens e que houve redução na taxa de mortalidade entre 2016 e 2021. Isso pode ser explicado pela melhora na conservação dos alimentos, evolução no tratamento do *H. pylori* e avanço das condições socioeconômicas da população. Estudos epidemiológicos devem ser incentivados já que, apesar dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a mortalidade causada por essa neoplasia é alta.

Palavras-chave: Câncer gástrico; Neoplasia; Óbitos; Taxa de mortalidade.

¹Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: gabi.cardoso.1983@gmail.com

²Biociências e Biotecnologia Aplicada à Farmácia (UNESP). Professora do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Minas Gerais, Brasil.

Mortalidade por neoplasia maligna da pele no Brasil: Uma análise retrospectiva

Mateus Augusto de Prince¹; Marcelo Ferreira Gomes²; Anne Karoline Gonçalves Rocha¹; Hanna Gabriella Maurício Gomes¹; Julia Braga de Assis Christian Bicca¹; Camila Teles Gonçalves³

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais comum em todo o mundo, sendo a segunda causa mais frequente de morte no Brasil. Entre os fatores de risco, pode-se destacar principalmente a exposição excessiva à luz ultravioleta. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por neoplasia maligna da pele no Brasil, no período de 2012 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2012 a 2021 foram notificadas 71.009 internações por neoplasia maligna da pele no país. A taxa de mortalidade média foi de 7,17% e variou de 5,9% a 8,80%, ao longo dos últimos 10 anos. A região Norte (10,73%) e Sudeste (8,31%), apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Houve predomínio no sexo masculino (8,02%), na faixa etária ≥ 80 anos (8,78%) e na cor/raça preta (10,13%). **Conclusão:** A taxa de mortalidade pelo câncer de pele no Brasil vem aumentando nos últimos 10 anos. Assim, destaca-se a necessidade de ampliar e qualificar a oferta de ações de rastreamento, visando principalmente o diagnóstico precoce, que é uma ferramenta fundamental para o encaminhamento ao tratamento oportuno, reduzindo em grande parte a mortalidade no país.

Palavras-chave: Câncer de pele; Internações hospitalares; Mortalidade; Prevenção de doenças.

¹Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mateusprince23@icloud.com

²Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mauá, SP, Brasil.

³Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE); Hospital Federal de Bonsucesso. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Motivação x adesão: prática de atividade física entre mulheres do projeto de extensão Vida UNIMONTES

Mateus Nobre Braulino¹; Janaina Gonçalves Schmidt de Paula¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹;
Daliana Cristina de Lima Antonio¹; Mariza Dias Xavier; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: Ao receber um diagnóstico do câncer de mama, a mulher se depara com um momento considerado devastador, em função do medo e as incertezas relacionadas ao tratamento e ao estigma causado pela doença. Praticar o exercício físico possui uma relação direta no bem-estar biopsicossocial, contudo, a adesão ainda se apresenta como um desafio.

Relato de experiência: Coleta de dados relacionada à pesquisa científica ocorrida no 1º semestre de 2022. Foi questionado às participantes do Projeto de extensão Vida, o que as influenciavam a participar das atividades. Unanimemente “as mesmas” abriam um sorriso no rosto e ao responderem ficava explícito que os comentários giravam em torno de bem-estar, ocupação, saúde, mas principalmente sobre a socialização e companheirismo, que justificava o prazer e a disposição que o presente ambiente proporcionava. Em uma entrevista houve o seguinte relato: “*Quando estou aqui me sinto viva, acolhida, meu dia fica melhor*”, o que evidenciou que a participação e adesão proporcionavam momentos de alegria e amizade. Quanto às práticas físicas, ficou ressaltado o quanto as mulheres do projeto sentiam uma maior disposição para a vida diária, menos fadiga e dores e um sono melhor. **Considerações finais:** O projeto Vida proporciona programas de atividade física às participantes que promove socialização, que se destacam por meio do carinho recebido dos professores, acadêmicos e principalmente a afetividade entre as mulheres participantes, possibilitando o compartilhamento de vivências que além de complementar a formação profissional dos acadêmicos, concatenam e motivam mulheres na adesão ao projeto e no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Bem-estar; Socialização; Atividade física; Câncer de mama; Motivação.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mnobrebraulino@gmail.com

Neoplasias no Brasil e fatores associados

Andressa Lopes Pinto¹; Brunna Lopes Pinto¹; Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹; Lorenza Sobrinho Bitencourt¹; Pedro Henrique de Santana Ferreira¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: A neoplasia é uma proliferação descontrolada de células que acontece por uma interação exógena e endógenos. A alta incidência de neoplasias e gravidade da doença leva a uma necessidade de atendimento hospitalar, ocasionando altos custos para a saúde pública.

Objetivo: Avaliar as internações hospitalares por neoplasias e os fatores associados no Brasil.

Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2018 a 2021 foram notificadas 3.269.273 internações por neoplasias no Brasil, havendo um aumento das internações entre 2018 e 2019 (6,04%) e uma diminuição em 2020 (13,9%) e 2021 (10%). Houve maior taxa de internação e mortalidade na região Sudeste (42,2% e 9,5% respectivamente), com predomínio do sexo feminino (57,23%), idade acima de 60 anos e cor branca. O valor total das internações por neoplasias no país entre 2018 e 2021 pelo SUS, foi de 7.116.890.960,31, com média de permanência de 4,9 dias. **Conclusão:** A alta incidência de Neoplasias e gravidade da doença leva a uma necessidade de atendimento hospitalar, ocasionando elevados custos para a saúde pública do país. Assim, destaca-se a necessidade da implementação de uma política mais efetiva de controle da doença no país, visando ampliar e qualificar a oferta de ações de prevenção, rastreamento, controle e tratamento oncológico, reduzindo a mortalidade e as enormes desigualdades regionais.

Palavras-chave: Neoplasias; Internações hospitalares; COVID-19; custos hospitalares.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: andressalopespintoarvore@gmail.com

²Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP). Professora do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc); UNIFUNORTE, MG, Brasil.

O câncer infantojuvenil na percepção dos profissionais de saúde

Amanda Caterine Rodrigues Pereira¹; Greiciele Sthefany Ferreira de Souza¹; Livia Sabrina da Silva¹; Ana Caroline Oliveira Mesquita²; Geovani Meira Silva²; Henrique Andrade Barbosa²

Introdução: O câncer tem sido um dos fatores de maior ocorrência dos óbitos em crianças e adolescentes. Os profissionais da saúde precisam de um preparo qualificado para fornecer à família uma assistência de excelência para suprir às necessidades apresentadas naquele momento. **Objetivo:** Entender a percepção dos profissionais de saúde acerca do câncer infantojuvenil. **Materiais e métodos:** Pesquisa qualitativa, com abordagem do interacionismo simbólico, realizada com profissionais da saúde (enfermeiros e psicólogos), selecionados por conveniência, abordados por meio de entrevista semiestruturada. O projeto foi aprovado eticamente com parecer 5.022.655. **Resultados:** Mediante o objetivo surgiu a categoria significado do câncer na percepção e vivência de profissionais da saúde. Citado pelo Enfermeiro, *“vejo uma leveza na vida, e isso faz a gente crescer e dar mais importância para as coisas que têm realmente importância, que são as coisas boas, e minimizar o sofrimento.”* Sendo assim, aqueles que trabalham com crianças e adolescentes na oncologia, passam por um processo de esgotamento físico e precisam de suporte emocional. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade de melhoria nos processos assistenciais na oncologia, enfatizando cuidados leves para o corpo e para a alma dos pacientes, familiares e também aos profissionais, ensinar a distinguir os aspectos profissionais daqueles emocionais, fazendo com que o trabalho e a convivência possam coexistir de forma positiva.

Palavras-chave: Câncer; Interacionismo; Profissionais de Saúde.

¹Centro Universitário Funorte;

²Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - Fasi;

Oficinas com adolescentes sobre os riscos na busca do corpo perfeito

Vera Lucia Mendes Trabbold¹; Marise Fagundes Silveira²; André Luiz Martins Morais³; Iago Rocha de Oliveira⁴; Vanessa Martins Pereira Cruz⁵; Silvia Larissa Santos⁶

Resumo: O fenômeno de valorização do corpo modelado está presente também entre os adolescentes que, com o objetivo de alcançar esse ideal de forma mais imediata, recorrem a agentes ergogênicos, incluindo aqui o uso de substâncias como os esteroides anabólicos androgênicos (EAA) e suplementos alimentares (AS). Pesquisas indicam que dentre os múltiplos e graves comprometimentos à saúde, o uso indiscriminado e prolongado dos hormônios e anabolizantes pode levar ao desenvolvimento de hepatocarcinomas, dentre outros tipos de câncer. Diante desse problema de saúde pública, propôs-se uma pesquisa/intervenção para os adolescentes, associando a utilização da metodologia participante através de Oficinas com grupos, e coleta de dados quantitativos através de questionários analisados no Programa SPSS- versão 21, visando sensibilizar os adolescentes sobre os riscos para saúde física e mental do uso de substâncias para modelagem corporal. Quatro estudantes do curso médico da Unimontes coordenaram as oficinas. Participaram 40 adolescentes do 1º ano do Ensino Médio de duas escolas públicas, divididos em 04 grupos. Dos 31 respondentes, 67,7% era do sexo masculino e 32,3% do sexo feminino, a maioria na faixa de idade entre 15 e 16 anos. Foram realizadas quatro Oficinas por grupo, avaliadas pelos pesquisados positivamente quanto à forma, conteúdo e ministrantes. Conclui-se que, a metodologia de Oficinas com grupos de adolescentes se mostrou adequada e eficiente para o trabalho de prevenção relativo aos graves riscos à saúde física e mental oferecidos por práticas inadequadas que visam obter rapidamente um corpo perfeito. Cep 1.064.729.

Palavras-chave: Oficinas com grupos; adolescentes; comportamento de risco; promoção da saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil;
E-mail para correspondência: vera.trabbold@unimontes.com

Oncologia e morte: repercussões da finitude em profissionais de saúde atuantes no setor oncológico

Ellen Roberta dos Reis Oliveira¹; Clarival Galdino dos Santos Júnior²; Hinglide Pâmela Mendes da Fonseca²; Paulo Tadeu Morais Fagundes²

Introdução: A morte é inerente ao ser humano, à prática de saúde e a equipe de profissionais que assistem pacientes, e sua presença no cotidiano hospitalar desafia as equipes acerca do manejo, sentimentos e emoções experienciadas diante dessa realidade. **Objetivo:** Identificar estudos sobre a experiência da finitude na oncologia na perspectiva dos profissionais de saúde e seus impactos. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, na qual buscou-se artigos publicados entre 2017 e 2022 nas bases de dados SciELO e LILACS, com os descritores “Morte”, “Oncologia” e “Profissionais de saúde”. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos relacionados aos descritores. Após leitura e análise, permaneceram 07 para compor a pesquisa do presente estudo. Observou que uma das maiores ansiedades enfrentadas pelos cuidadores de pacientes oncológicos é lidar com a morte, sendo que esta surge, na maioria dos casos, como um fenômeno doloroso e de difícil aceitação do curso natural da vida. Na tentativa de evitar e/ou adiar o fenômeno da morte, a condução da terapêutica clínica conduzida pela formação essencialmente biologicista e curativa, muitas vezes despreza e invalida o vínculo afetivo envolvido na assistência e limita a outras possibilidades de ações para com o doente, corroborando com a ideia de que o processo de luto enfrentado pelos profissionais está também associado com o despreparo formativo. **Conclusão:** A experiência da finitude na oncologia na perspectiva dos profissionais de saúde e seus impactos estão relacionados às maiores causas de ansiedades destes profissionais.

Palavras-chave: Morte; Oncologia; Profissionais de saúde.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna (FasiMontes Claros, MG, Brasil. E-mail: robertaoliveira.psi@outlook.com

²Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil

Perfil epidemiológico do 10º Mutirão de prevenção ao câncer no setor da Citologia

Ana Elise de Souza Barros Pereira¹; Daniela Santana Lima¹; Maria Luísa Silva Tavares¹; Vitória Vitérbulo Lopes do Amaral¹; Tassiana Mota Mourão Alvarenga¹

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais frequente no sexo feminino. Causado pelo Papilomavírus Humano, tal neoplasia possui como principais fatores de risco o número de parceiros, a iniciação sexual precoce e o tabagismo. Seu diagnóstico é feito através do exame citopatológico do colo do útero, o qual apresenta baixo custo e alta efetividade, realizado em mulheres de 25 a 59 anos, cujo objetivo é promover o diagnóstico em fase precoce, aumentando a chance de cura em quase 100%. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres atendidas no 10º mutirão de Prevenção ao Câncer, realizado em Montes Claros- MG, no dia 4 de junho de 2022, no setor da Citologia de colo de útero. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal quantitativo feito a partir de dados coletados no 10º mutirão, sendo a idade, menarca, número de parceiros sexuais e realização de citologia anterior às variáveis utilizadas. A partir desses pontos, realizou-se a caracterização do perfil clínico e epidemiológico das pacientes. **Resultados:** Do total de 249 pacientes atendidas, aproximadamente 58% não fazem uso de preservativos cotidianamente, a média de parceiros sexuais são três e a idade aproximada do início da atividade sexual foi de 19 anos. Além disso, 17% possuíam alterações, como: corrimento, ectrópio e atrofia vaginal. **Conclusão:** A pesquisa ressalta a importância da atenção primária na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, a fim de promover um melhor prognóstico e reduzir custos com tratamento em estágios avançados.

Palavras-chave: Neoplasia do colo do útero; Teste de papanicolau; Prevenção de doenças.

¹Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anaelisebarrossp@gmail.com

Perfil epidemiológico dos nódulos mamários avaliados no 10º mutirão de prevenção ao câncer

Daniela Santana Lima¹; Ana Elise de Souza Barros Pereira¹; Maria Luísa Silva Tavares¹; Vitória Vitérbulo Lopes do Amaral¹; Tassiana Mota Mourão Alvarenga¹

Introdução: O câncer de mama é o tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no Brasil. Cerca de 66.280 novos casos foram diagnosticados em 2021 a partir de um nódulo ou sintoma suspeito encontrado pela própria mulher e confirmado posteriormente através da biópsia. O diagnóstico precoce aumenta a probabilidade de um tratamento menos agressivo e um bom prognóstico. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico das pacientes com nódulos mamários atendidas por profissionais durante o mutirão que prestou assistência médica e exames à população. **Método:** Realizou-se uma análise descritiva e quantitativa com base nos dados coletados no 10º mutirão de prevenção ao câncer em Montes Claros ocorrido no dia 04 de junho de 2022. Foram realizados 495 atendimentos, sendo 80% deste público representados por mulheres, nas quais 90% já passaram por pelo menos uma gestação. **Resultados:** A partir das informações médicas coletadas, pode-se concluir que a maioria dos nódulos avaliados apresentavam uma superfície irregular, consistência endurecida e eram móveis. Cerca de 75% estavam localizados na mama esquerda e no quadrante superior direito no qual causavam abaulamento ou retrações em mais de 50% das mamas avaliadas. Aproximadamente 90% tiveram indicação para a realização de mamografia para melhor investigação do nódulo. **Conclusão:** A pesquisa ressalta a importância da atenção primária na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama, a fim de promover um melhor prognóstico e reduzir custos com tratamento em estágios mais avançados.

Palavra-chave: Nódulos Mamários; Câncer; epidemiologia.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: Danielagbi2014@gmail.com

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no 10º mutirão de prevenção ao câncer no setor dermatológico

Vitória Vitêrbulo Lopes do Amaral¹; Ana Elise de Barros Sousa Pereira¹; Maria Luísa Silva Tavares¹; Daniela Santana Lima¹; Tassiana Mota Mourão Alvarenga¹

Introdução: No Brasil, o câncer de pele é o câncer de maior prevalência, e, dentre os seus subtipos, destaca-se o não melanoma. Dessa forma, é de suma importância a realização de rastreamentos e acompanhamentos que busquem detectar neoplasias ainda em fase precoce, e, conseqüentemente, possibilitar tratamento e um melhor prognóstico. **Objetivo:** Evidenciar a importância do 10º Mutirão de prevenção ao câncer na detecção precoce do câncer de pele. **Método:** Estudo transversal quantitativo. Para a análise foram utilizados dados coletados durante os atendimentos do 10º Mutirão Prevenção ao Câncer. A partir dos dados coletados foram comparados os resultados obtidos sobre o número de atendimentos dermatológicos e a quantidade de pacientes que, após análise dermatoscópica da lesão, necessitaram de encaminhamento para biópsia. **Resultados:** Dos 298 atendimentos realizados na tenda da Dermatologia, 30 pacientes apresentaram lesões suspeitas e foram encaminhados à biópsia. Dentre as lesões suspeitas, a maior parte delas, cerca de 21,9% se localizavam em região de face, seguidas de membro inferior direito e esquerdo, com cerca de 20,3%. Demais lesões, sem indicação de biópsia foram direcionados a tratamentos como a crioterapia. **Conclusão:** A pesquisa ressalta a importância da atenção primária na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de pele, a fim de promover um melhor prognóstico e reduzir custos com tratamento em estágios mais avançados.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Prevenção de doenças; Dermoscopia.

¹Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lopesdoamaral.9905@gmail.com

Perfil nutricional dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Soraya Cardoso Ferreira¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²;
Sandra Simone Carniele¹; Wilian Toneli²; Leda Simone Braga¹

Introdução: A neoplasia de cabeça e pescoço é um tumor maligno do trato aero digestivo superior. São diversos fatores de risco que contribuem para sua etiologia como, consumo de álcool, tabaco e papilomavírus humano (HPV). Esse tipo de câncer é um dos que mais acomete o estado nutricional, pois é frequente a perda ponderal e transtorno de deglutição fazendo -se necessário o acompanhamento nutricional desde o início do diagnóstico, um vez que além de contribuir para diminuição e melhora dos sintomas, previne a desnutrição e melhor tolerância ao tratamento proposto. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional dos pacientes oriundos da região do Norte de Minas e Extremo Sul da Bahia com neoplasia de cabeça e pescoço e em tratamento oncológico que são assistidos pela Associação Presente de Apoio a Pacientes com câncer -Padre Tiãozinho. **Método:** No ano de 2021, foram acompanhados pela nutricionista 60 pacientes assistidos pela Associação Presente em tratamento oncológico de radioterapia concomitante a quimioterapia. **Resultados:** Os pacientes foram avaliados usando parâmetros de avaliação nutricional antropométricos. E destes 36,67% apresentavam baixo peso, 23,33% magreza grau I, 6,67% magreza II, 3,33% magreza grau III, 11,67% caquexia, 16,67% eutrofia e 1,67% obesidade grau I. Parecer do Comitê de Ética nº 86613718.9.000.5146. **Conclusão:** Foi de extrema relevância o acompanhamento nutricional diário, uma vez que nutrição em todos os seus aspectos se apresenta como um fator relevante na melhora da qualidade de vida, por meio de estratégias nutricionais como suplementação, aporte nutricional via oral ou enteral de melhor tolerância, favorecendo positivamente o estado nutricional.

Palavras-chave: Desnutrição; Câncer de cabeça e pescoço; Acompanhamento nutricional; Perda ponderal.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: sorayacardosonutri.@gmail.com

² Hospital Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil.

Planejamento do treinamento de força para mulheres com câncer de mama: relato de experiência

Siderlan Nunes Aguiar¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; André Luiz Gomes Carneiro¹; Vinícius Dias Rodrigues¹; Daliana Cristina de Lima Antonio¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A realização da avaliação física dentro das academias é de vital importância para o resultado do aluno, uma vez que é através dela que se torna possível quantificar o real estado do condicionamento físico do indivíduo. **Relato de Experiência:** Após 04 reuniões de planejamento, foram realizadas 48 avaliações físicas funcionais de mulheres participantes do Projeto de Extensão Vida - UNIMONTES, projeto que atende mulheres que tiveram câncer de mama, para que pudessem ser elaborados planos de treinos individualizados (musculação), com foco no tratamento e acompanhamento de cada paciente oncológica. Juntamente com um Profissional de Educação Física os acadêmicos do referido curso iniciaram os treinamentos que ocorrem duas vezes por semana na sala de musculação do Laboratório de Exercício da Unimontes. Na etapa de adaptação, os exercícios estão ocorrendo de forma geral, com monitoramento e adequação dos exercícios para as participantes, respeitando as individualidades de cada uma, e priorizando-se os membros inferiores, visto que há um desafio a ser estudado e ajustado para que seja possível prosseguir com as atividades de membros superiores, relacionando-se às cirurgias oncológicas realizadas nestas mulheres, uma vez que o pós-operatório leva a limitações que incluem a redução da movimentação do ombro, linfedema, dor, redução da amplitude de movimento dos membros superiores e diminuição da força muscular. **Considerações finais:** No projeto, os acadêmicos estão vivenciando uma experiência enriquecedora, desafiadora e positiva, como o trabalho em equipe, reconhecimento da multidisciplinaridade, orientação da musculação para um público especial, o que proporcionará um impacto importante na formação acadêmica dos mesmos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Treinamento de força; Promoção da saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil E-mail: nunesderlan@gmail.com

Programa de treinamento de força e estruturação de equipe para aplicabilidade em pacientes oncológicas.

Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Janaina Gonçalves Schmidt de Paula¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A prática regular de exercícios físicos resistidos apresenta diversos benefícios para pacientes oncológicos, como a diminuição da fadiga, a melhora da função cardiopulmonar, da densidade mineral óssea, da força muscular e conseqüentemente da qualidade de vida. **Relato de experiência:** Descrever a metodologia utilizada para a formação da equipe de atendimento das mulheres diagnosticadas com câncer de mama do projeto de extensão Vida, e desenvolvimento de um programa de treinamento de força na modalidade musculação. A equipe foi composta por três profissionais e sete acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado – UNIMONTES. Foram realizadas quatro reuniões no Laboratório do Exercício (LABEX) da UNIMONTES, para discussão e apresentação da estruturação do programa, também realizada a calibração da equipe e conferência dos equipamentos de musculação preconizados a serem utilizados. Após, a equipe foi dividida em dois acadêmicos e um profissional para que estes conduzissem cada sessão de treinamento, de modo a orientar 30 participantes, que foram divididas em duas turmas com 15 integrantes, em cada sessão. Todas as participantes possuíam diagnóstico de câncer de mama, e haviam sido submetidas a tratamentos cirúrgicos (mastectomia total e radical, quadrantectomia ou nodulectomia), assim como terapia adjuvantes (quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia), além de 50 a 65 anos de idade. Foi determinado que o alvo para o treinamento inicialmente seria a musculatura de membros inferiores, abdome e paravertebrais (Core). **Considerações finais:** Essa experiência apresentou-se como um aprendizado quanto à aplicabilidade e a consolidação do trabalho pautado em evidências científicas, além do acompanhamento profissional especializado na área.

Palavras-chave: Câncer de mama; Treinamento de força; Equipe de saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rhoanaguiar@yahoo.com.br

Projeto de Extensão Vida – UNIMONTES

Claudiana Donato Bauman¹; José Mansano Bauman²; Daliana Antonio³; Rosângela Novais¹; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Paulo Eduardo Gomes de Barros²

Introdução: Criado em maio de 2005, inicialmente como pesquisa, o projeto de extensão Vida tem como objetivo principal avaliar o impacto de um programa de atividades físicas sistematizadas no bem-estar físico e psicológico de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Projeto de Extensão:** Instituído como projeto de extensão universitária da UNIMONTES pela resolução CEPEX nº 245, de 2008, como “Vida Presente”, em 2020 teve a nomenclatura alterada para “Vida” (resolução CEPEX nº 060). A assistência de, aproximadamente, 50 mulheres, com as práticas físicas cotidianas semanais, ocorre as terças e quintas-feiras, das 08h30min às 09h30min, na academia da UNIMONTES (Labex). De uma forma geral, o projeto tem como objetivo elaborar, aplicar e monitorar programas sistematizados de atividades físicas, pautadas em ginástica, dança, musculação e especificamente contribuir no encaminhamento de assistência psicológica, atendimento nutricional, procedimentos odontológicos, tratamentos especializados em saúde, aconselhamento estético, intervenções jurídicas, grupo de oração, visitas domiciliares e passeios. Tais atividades possuem interface com a pesquisa científica, como contribuem para relacionar as intervenções mediante os resultados apresentados. Em maio de 2022, o “Vida” completou 17 anos de existência demarcando sua missão na comunidade oncológica. Diferentes trajetórias de vida contribuíram para avaliar os significados da doença para essas mulheres, principalmente diante de momentos de medo e insegurança que afetam diretamente seus corpos, assim como suas interações sociais. As participantes identificam diversos estágios do processo de adoecimento e cura, entre tratamento, controle, reabilitação e/ou cuidados paliativos e enaltecem no grupo as dimensões da fé e companheirismo como uma estratégia de empoderamento.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Câncer de Mama; Atividade Física.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA Montes Claros, MG, Brasil E-mail: claudiana.bauman@unimontes.br

² Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Montes Claros, MG, Brasil

³ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; PCRH/FAPEMIG; Montes Claros, MG, Brasil

⁴ Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA - Montes Claros, MG, Brasil.

Promoção e prevenção da saúde mental do estudante universitário pelo programa Acolher – UNIMONTES

Vera Lúcia Mendes Trabbold¹

Projeto de Extensão: A atenção à saúde mental do estudante da Unimontes tem se dado em espaços de intervenções, entre eles o Programa de Extensão Acolher, com resolução CEPEX 115/2017, entendido como uma ação de promoção e prevenção de agravos à saúde mental da comunidade estudantil. A entrada na universidade se coloca como um rito social de passagem para a vida adulta, podendo ser vivenciada com efeitos de angústia nos jovens, uma vez que novas responsabilidades e desafios aí se colocam. Pesquisas demonstram que a manutenção de estados afetivos (particularmente a depressão), além de fatores psicossociais, relacionam-se ao aparecimento do câncer, dada sua influência no sistema imunológico, daí a necessidade da ação do Programa Acolher. Esse se orienta pela Psicanálise no atendimento psicológico, enquanto dispositivo discursivo e de escuta da singularidade do sofrimento psíquico dos acadêmicos na relação com o social. Espera-se assim, que esse tempo de interrogação sobre si próprio, pelo recurso da palavra, ofereça condições para que o estudante encontre novo saber e nova saída para seu mal-estar. O programa é coordenado por uma docente psicóloga e conta com vários profissionais parceiros. Ações de sensibilização, como palestras e rodas de conversa, também são desenvolvidas em conjunto com outros departamentos da universidade. Com a pandemia, a partir de 2020, houve um aumento da demanda dos atendimentos psicológicos, os quais passaram a ser online. Desde então, o Programa Acolher tem se fortalecido e ampliado para toda a universidade, como espaço de acolhimento ao sofrimento psíquico para os estudantes da Unimontes.

Palavras-chave: Ensino superior; Promoção da saúde; Prevenção de doenças; Saúde mental.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: vera.trabbold@unimontes.br

Publicação de instrumentos para a avaliação do letramento em saúde na oncologia: uma revisão narrativa

Jamille Katielle Silva de Jesus¹; Mariza Dias Xavier¹; Andrea Maria Eleutério de Barros Lima Martins¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca²; Liliâne Lacerda Silva¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O letramento em saúde pacientes aplicado à pacientes em tratamento oncológico é uma metodologia relativamente nova, que possui por finalidade melhorar a qualidade de atendimento, compreensão e aplicabilidade das terapêuticas. **Objetivo:** Analisar os principais meios de publicação de instrumentos utilizados na avaliação e informação acerca do letramento em saúde na oncologia. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para verificar na bibliografia especializada, descrever e discutir a problemática em análise. Foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos (2017 - 2021), e identificados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os achados dos estudos selecionados e considerados pertinentes a temática em questão, foram utilizados para análise crítica e síntese da literatura. **Resultados:** Dentre os resultados encontrados, foram identificados onze instrumentos utilizados no letramento em saúde na oncologia dentre de seis artigos encontrados. As publicações mais prevalentes na literatura foram: cartilhas educacionais, utilização de banner, utilização de programa educacional baseado na web, técnicas de comunicação de notícias difíceis, dentre outros. Esses instrumentos foram relatados como meios de aproximação para melhorar a comunicação de profissionais da saúde com o paciente. **Conclusão:** Observa-se a diversidade e a necessidade da utilização dos instrumentos no letramento em oncologia, trazendo diversos benefícios, apesar de ainda haver poucos estudos publicados acerca do assunto.

Palavras-chave: Letramento em saúde; Oncologia; Avaliação em saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jamillekatiellesilva@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora – (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil.

Rastreamento de câncer de colo de útero em mulheres marginalizadas

Maria Eduarda Panicali Santos¹; Bianca Ferreira Dias¹; Gabriela de Oliveira Brito¹
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa¹

Introdução: O câncer de colo de útero pode ser prevenido através de mudança no estilo de vida e detecção de lesões precoces pelo teste de Papanicolau. A informação sobre as formas de prevenção e o acesso anual ao teste preventivo ainda são limitados para mulheres marginalizadas. **Objetivo:** Analisar como ocorre o rastreamento da neoplasia de colo de útero na população de mulheres marginalizadas. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PUBMED, usando as palavras-chaves “cervical cancer” AND “women” AND “marginalized” sendo os critérios de inclusão artigos completos, em inglês, dos últimos 5 anos. Dos 14 artigos encontrados, 9 correspondiam ao tema do estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados evidenciam que fatores individuais e estruturais afetam o rastreamento do câncer do colo de útero, incluindo o alto vínculo entre baixos níveis de conhecimento sobre este e a baixa taxa de testagem em mulheres vulneráveis. Ademais, relatam que os atuais programas nacionais de rastreamento do câncer do colo do útero, em grande parte, não possuem estratégias para a inclusão de mulheres marginalizadas, visto que tal população carece de medidas personalizadas, diretas e proativas, pois vivenciam desigualdades em saúde e possuem necessidades não atendidas de educação em saúde. **Conclusão:** Constata-se que as mulheres marginalizadas não possuem acesso ao rastreio de câncer de colo de útero, por isso é urgente a implementação de programas educativos nessa área.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; Mulher; Marginalização.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros (MG). Brasil.

Relação Entre a Utilização de Cigarros Eletrônicos e o Câncer: Uma Revisão de Literatura

Maria Thereza Flávio da Cruz¹; Maria Rios Silva Eloy¹; Silvio Carlos Nascimento Júnior¹; Stephanie Gonçalves de Almeida¹; Eduardo Soares Marques Guimarães¹

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos, nas últimas décadas, tem crescido consideravelmente e, com isso, o aumento do número de doenças como câncer torna-se evidente. As substâncias presentes nestes cigarros, após estudos, mostraram-se mais prejudiciais à saúde do que produtos tradicionais do tabaco. **Objetivos:** Analisar a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e a ocorrência de câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se como descritores “cigarros eletrônicos e câncer”, elegendo como critérios de refinamento o coorte temporal de 2017 a 2022. **Resultados:** A partir da literatura científica acumulada, evidenciou-se a relação entre o uso de cigarros eletrônicos e o câncer. Essa relação se dá pela presença nos dispositivos eletrônicos de muitas substâncias tóxicas e carcinogênicas constituintes ou originadas de reações orgânicas complexas. Dentre os compostos presentes, incluem derivados da nicotina, metais pesados, aldeídos e formaldeídos, sendo esse último considerado um carcinógeno humano com potencial risco para câncer nasofaríngeo. Alguns estudos *in vitro* demonstraram que os cigarros eletrônicos podem gerar uma resposta inflamatória com efeito citotóxico pulmonar, estresse oxidativo intensificado, danos ao DNA e alteração mucociliar. **Conclusão:** Os dados revisados evidenciaram que o risco de câncer associado ao uso de cigarros eletrônicos tem um caráter teórico e ainda não foi ratificado por amplos estudos epidemiológicos. No entanto, devido à duração tipicamente longa da carcinogênese e ao histórico pouco recente do uso de cigarros eletrônicos, deve-se ter cautela em relação ao risco de câncer que eles podem apresentar.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Fumantes; Câncer.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mariathereza.flavio@soufunorte.com.br

Relação entre obesidade e história familiar de doença cardiovascular em Agentes comunitários de Saúde

Daniel Vinícius Alves Silva¹; Hérica Pinheiro Corrêa¹; Joyce Micaelle Alves Caldeira¹; Gabriel Dias de Araújo²; Lucineia de Pinho¹; Diego Dias de Araújo¹

Introdução: A obesidade é uma condição crônica associada com a morbimortalidade prematura e tem sido considerada um importante preditor de doenças cardiovasculares. O risco aumentado de doenças cardiovasculares, também tem sido atribuído à ocorrência de história familiar de fatores de risco, como a obesidade. Destaca-se a saúde do trabalhador, como os Agentes Comunitários de Saúde, que por vezes, esquecem de atentar para sua própria saúde. Assim, a investigação da história familiar de doenças cardiovasculares e a verificação da obesidade em Agentes Comunitários de Saúde, é primordial para identificar e prevenir esses problemas nesta população. **Objetivo:** Avaliar a relação entre obesidade e história familiar de doenças cardiovasculares em Agentes comunitários de Saúde. **Método:** Recorte do estudo “Condições de trabalho e saúde de agentes comunitários de saúde”. Estudo transversal e analítico realizado com 675 ACS da cidade de Montes Claros. Foram coletados dados referentes aos antropométricos e história familiar. Realizou-se a análise bivariada, pelo modelo de Poisson, para analisar associação entre obesidade e história familiar de doenças cardiovasculares. Considerou-se o nível de significância estatística de $p \leq 0,05$. Parecer ético: nº. 2.425.756/2018. **Resultados:** A prevalência de obesidade foi de 38,7%. Na análise bivariada houve associação entre obesidade e história familiar de doenças cardiovasculares (RP = 1,151; IC95% = 1,08-1,23; $p < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados encontrados podem ser úteis como sinais de alerta para que esses profissionais de saúde, em especial os Agentes Comunitários de Saúde, previnam e tratem a obesidade, com destaque para aqueles com história familiar de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde; Obesidade; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Epidemiologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: daniel.v.a.s@hotmail.com

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina, MG, Brasil.

Relato de experiência: organização e execução de avaliações físicas no projeto Vida – UNIMONTES

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Mariza Dias Xavier¹; Celina Aparecida Gonçalves Lima¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: a avaliação física é preconizada para que o profissional de educação física possa analisar o indivíduo de acordo com seu condicionamento físico e nível de treinamento. No âmbito oncológico faz-se necessário o reconhecimento das limitações inerentes ao tratamento, assim como as aptidões. **Relato de Experiência:** trata-se da organização e execução de 48 avaliações físicas realizadas em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do projeto de extensão Vida – Unimontes – aprovado pela resolução nº 245/2008. Inicialmente realizaram-se quatro reuniões com os integrantes do projeto, com as seguintes temáticas: 1^a Formulação da anamnese e variáveis a serem avaliadas; 2^a Divisão das funções e inserção de protocolos; 3^a materiais a serem utilizados de acordo com os padrões evidenciados cientificamente; 4^a treinamento dos profissionais e acadêmicos envolvidos. Posteriormente as participantes foram convidadas para uma reunião, que esclarecia a importância da avaliação física, os protocolos, assim como a relevância das vestimentas e horários. As avaliações ocorreram no Laboratório do exercício (LABEX), mediante agendamento prévio (40 minutos cada) durante quatro semanas no mês de maio de 2022. Os maiores desafios encontrados se relacionaram à gestão dos agendamentos, falta de compreensão sobre o tempo estimado para cada avaliação, a insuficiência de conhecimento quanto aos relatos acerca das condições de saúde “além-câncer de mama” (como o uso de medicações). **Considerações Finais:** Nessa perspectiva, o aprendizado que merece destaque nesse relato se concatena ao fato de que o cuidado, a atenção e o zelo dedicados fizeram total diferença na relação profissional/paciente além da compreensão da importância da ação.

Palavras-chave: Avaliação física; Câncer de mama; Organização; Educação Física.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: wilkneraguiar@gmail.com

Relevância da Associação Presente para pacientes oncológicos: relato de experiência

Sandra Simone Carnielle¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Wilian Toneli²; Raquel Sayonara Mendes Aguiar¹; Cleiton Francis Carnielle³; Leda Simone Braga¹

Introdução: As Casas de Apoio prestam serviços assistenciais de caráter não governamental, implementados a partir de iniciativas de domínio assistencial e humanitário, suprimindo as carências psicológicas de jovens, adultos e idosos, reintegrando-os à família e à sociedade. A principal demanda dos assistidos que migram de seus municípios para realizar o tratamento em outra cidade é a preocupação de onde permanecerão durante o tratamento oncológico. **Relato de experiência:** A Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho, localizada em Montes Claros, desde 2004 já beneficiou mais de 25 mil pessoas de todo o Norte de Minas e Sul da Bahia. Oferecendo apoio social e filantrópico, promovendo ações que visam contribuir com o tratamento digno, disponibilizando assistência e suporte aos assistidos e seus familiares, oferecendo-os: hospedagem, alimentação, medicamentos, exames, cestas básicas, suplementos alimentares e transporte. A instituição também contempla atendimentos por profissionais médicos, Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Além de atuar fortemente no desenvolvimento de projetos de conscientização, sensibilização e mobilização pública, através da disseminação de informação, educação em saúde e defesa de causa e direitos dos pacientes oncológicos. **Considerações finais:** O assistido que realiza o tratamento longe de seu domicílio encontra-se em situação de vulnerabilidade e inseridos em uma condição de dependência de apoio para realizar o tratamento e os acompanhamentos em seu dia a dia, desta forma o amparo ofertado pela Associação Presente constitui uma fonte imensurável de apoio a esses assistidos, prestando uma assistência imprescindível ao seu tratamento.

Palavras-chave: Casas de apoio; Assistência; Benefício.

¹ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil. Email: sandrasymone22@gmail.com

² Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil.

³ Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina (MG), Brasil.

Relevância da realização do mutirão da Associação Presente para o diagnóstico precoce do câncer

Daniel Abolafio Gontijo¹; Maria Izabel dos Santos²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³, Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; Lorena Viana Soares Caldeira de Melo⁵; Sandra Simone Carniele⁶

Introdução: A Associação Presente Padre Tiãozinho realiza desde 2011 o mutirão de prevenção e diagnóstico precoce do câncer com objetivo de ofertar gratuitamente assistência médica e exames para diagnóstico do câncer. Já foram realizados mais de 18000 atendimentos em todas as edições. **Objetivo:** Analisar os dados obtidos acerca dos atendimentos do 10º mutirão e sua relevância quanto à prevenção, orientação e diagnóstico precoce do câncer. **Método:** Foram avaliados os dados obtidos acerca de 2241 pacientes atendidos nas áreas de Mastologia, Urologia, Odontologia, Dermatologia, Nutrição e Citologia no 10º mutirão Associação Presente que ocorreu no ano 2022 na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Resultados:** Dos 2241 pacientes, 76,6% eram mulheres e 52,1% possuíam histórico familiar para câncer. 495 atendimentos ocorreram na mastologia, 75% possuíam abaulamento/retrações ao exame clínico das mamas. Foram atendidos 537 homens na urologia, 26% tinham queixas urinárias, 55% faziam uso ou já fizeram de álcool. Dos 356 atendimentos odontológicos, 31% eram fumantes ou ex-fumantes e 2% foram diagnosticados com câncer de boca. Na dermatologia foram 298 atendimentos, 65,6% tinham alguma lesão, 70% tinham exposição solar e 62% não usavam fotoproteção. 297 pessoas tiveram avaliação nutricional, 27 foi o IMC médio. Na citologia foram 249 atendimentos, mais de 50% nunca utilizavam preservativo no ato sexual. **Conclusão:** Os dados obtidos mostram alta incidência de fatores de risco para o câncer na população, dessa forma é de suma importância às orientações preventivas e o diagnóstico precoce do câncer, visto que é uma das principais causas de morte no mundo.

Palavras-chave: Mutirão; Prevenção; Câncer.

¹ Residente de Clínica Médica do Hospital Aroldo Tourinho. E-mail: Daniel_abolafio@hotmail.com

² Residente de Geriatria da Unimontes

³ Enfermeira da Associação Presente

⁴ Médica Oncologista da Associação Presente

⁵ Residente de Geriatria da Unimontes

⁶ Associação Presente.

Respostas biológicas do exercício físico no controle da progressão do câncer de mama

Igor Gonçalves Vieira¹; Fernanda de Souza Cardoso¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A prática sistemática de exercícios físicos se configura como uma estratégia para beneficiar a população oncológica como adjuvante no controle e remissão do câncer de mama.

Objetivo: Verificar as principais respostas biológicas da ação do exercício físico em mulheres com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada na questão norteadora: quais as dimensões biológicas que são impactadas pelo exercício físico no controle da recidiva ou metástase por câncer de mama? As bases de dados utilizadas foram: Bireme, PubMed e Google Acadêmico, com busca realizada no período de março a abril de 2022. Utilizou-se os descritores, “*breast cancer*”, “*exercise*”, “*biomarkers*” e “*Molecular Epidemiology*”, mediados pelos operadores booleanos “*AND e OR*”. Abrangeu-se artigos publicados nos últimos 06 anos em inglês. A seleção inicial evidenciou 222 estudos, todavia, 06 investigações foram incluídas. **Resultado:** Evidenciou-se em 04 estudos que o exercício reduz fatores sistêmicos como hormônios sexuais e marcadores inflamatórios, porém, este efeito está ligado à perda de peso induzida pelo treinamento. A redução da insulina e da resistência à mesma, foi ressaltada em 03 investigações. E por fim, 02 publicações demonstraram como o exercício pode influenciar de forma positiva os níveis de adipocinas, que diretamente afetam e regulam o risco do câncer de mama, agindo como efeito protetor. **Conclusão:** Conclui-se que o treinamento físico atua na regulação de mecanismos que favorecem o controle do câncer de mama, relacionando hormônios sexuais, insulina, marcadores inflamatórios e adipocinas, que induzem a diminuição do risco de recorrência da doença e mortalidade.

Palavras-chave: Breast cancer; Exercise; Biomarkers; Molecular epidemiology.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: igorgv78@gmail.com

Satisfação do sono entre mulheres após câncer durante pandemia antes e após intervenção com atividades físicas

Mariza Dias Xavier¹, Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹, Siderlan Nunes Aguiar¹, André Luiz Gomes Carneiro¹,
Celina Aparecida Gonçalves Lima¹, Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: A prática de exercícios físicos vem sendo associada à melhora da qualidade do sono. **Objetivo:** Avaliar a satisfação do sono de mulheres diagnosticadas com câncer de mama antes e após a intervenção de um programa remoto de atividades físicas sistematizadas. **Metodologia:** Estudo descritivo, analítico com caráter quase-experimental, desenvolvido no projeto de extensão Vida, UNIMONTES. A amostra foi composta por 27 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e a intervenção ocorreu no período da pandemia da COVID-19. Foram enviados diariamente 05 vídeos com a duração de 1m30s cada um, com as atividades físicas a serem executadas, durante 05 meses (totalizando 700 mídias) com intensidade de baixa a moderada, nas seguintes modalidades: alongamento, exercício aeróbico e exercício resistido com objetivo de melhorar a coordenação, equilíbrio, condicionamento cardiorrespiratório, força, ritmo e relaxamento. O padrão de sono foi avaliado pré e após a inserção e classificado em: muito satisfeito; pouco satisfeito; normal; pouco insatisfeito e muito insatisfeito. Parecer do CEP nº 4.964.131. **Resultado:** Antes de serem submetidas a realização do programa proposto, apenas 25,9% das mulheres relataram sono muito satisfeito. Corroborando com os demais estudos que avaliam o padrão de qualidade do sono em pessoas com enfermidades, após a realização de atividades físicas, o percentual de mulheres que declararam seu padrão de sono como muito satisfeito (33,3%), foi superior àquelas que declararam que ainda sofrem com a qualidade do sono (11,1%). **Conclusão:** A inserção das atividades físicas na rotina das participantes aumentou o padrão de satisfação em relação ao sono.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Atividade Física; Monitoramento Remoto; Qualidade do Sono.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marizadx@hotmail.com

Taxa de mortalidade do câncer de língua e boca em homens e mulheres no Brasil

Fernanda Moreira Fagundes Veloso¹; Luís Gustavo Gomes Oliveira ¹; Maria Luísa Vilas Boas Alves Pereira ¹; Letícia Ferrão de Oliveira ¹; Bianca Damasceno Janhahki Mota ¹; Cláudia Cristina Teixeira²

Introdução: O câncer de boca, ou câncer da cavidade oral, corresponde a cerca de 30% dos cânceres de cabeça e pescoço. Essa neoplasia acomete lábios, gengivas, palato, língua e região sublingual. Os principais fatores de risco são etilismo e tabagismo, sendo os homens mais acometidos do que as mulheres. Estima-se, segundo dados do INCA, 11.180 casos novos de câncer de boca em homens para cada ano do triênio 2020-2022. **Objetivo:** Analisar a da taxa de mortalidade do câncer de boca, segundo idade e sexo, para o aperfeiçoamento das estratégias de abordagem da neoplasia. **Método:** Utilizou-se a base de dados do Atlas On-line de Mortalidade do Instituto Nacional de Câncer, selecionando dados de 2018 a 2020, em todo o Brasil, com base na população Brasileira do senso de 2010, sendo selecionadas neoplasias de língua (CID – C01-C02) e boca (CID – C03-C06). **Resultados:** Analisando os dados obtidos associando ao referencial teórico observa-se que a idade média de diagnóstico dessa neoplasia é 56,5 anos, ou seja, a população economicamente ativa. Além disso, o maior número de óbitos assim como a maior taxa de mortalidade acontece em homens de 60-69 anos, sendo os jovens e adultos jovens menos acometidos **Conclusão:** Os casos médios de mortes por neoplasias da boca ocorrido no período de 2018 a 2020 foi de 3.738,33, deixando os acometidos com morbidades que afetam suas atividades diárias, como comunicação e alimentação e consequente em dificuldades sociais e financeiras.

Palavras-chave: Câncer de boca; Tabagismo; Etilismo.

¹ Centro Universitário FipMoc (UniFipMoc). Montes Claros- MG, Brasil. E-mail: fernandafagundesveloso@gmail.com

² Santa Casa Montes Claros. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: tacclaudia@gmail.com

Treinamento resistido: série de casos com mulheres diagnosticadas com câncer de mama e doença secundária

Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Siderlan Nunes Aguiar¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Walter Luiz de Moura¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: A prática regular de exercícios físicos resistidos apresenta diversos benefícios para pacientes oncológicos. **Série de Casos:** descrição da metodologia utilizada para o monitoramento de três pacientes diagnosticadas com câncer de mama do projeto de extensão Vida - UNIMONTES, que apresentavam doenças secundárias, sendo: uma com sequelas de paralisia infantil e as demais, hérnias discais associadas às disfunções sacrais. Após a realização da avaliação física e anamnese, solicitou-se a liberação médica (prontamente providenciada) e realizado um teste de carga de um 1RM para o início do programa de treinamento de força na modalidade musculação. Foi determinado que o alvo inicial seria a musculatura de membros inferiores, abdome e paravertebrais (Core), com foco em um processo adaptativo, sendo realizadas 2 duas sessões de treinamento de 40 minutos com duas séries de execução para cada exercício em intensidade leve a moderada, cada uma contando com dez repetições de movimento, e intervalo de descanso entre séries de 30 segundos. Priorizou-se exercícios em máquinas para maior assertividade na musculatura alvo assim como condutividade da coordenação motora. O plano contou-se com banco extensor, banco flexor, banco adutor e abductor, glúteos e gêmeos em pé, além de agachamento livre e/ou com apoio para membros inferiores, além de extensão lombar em pé, prancha em decúbito dorsal, abdominal supra em amplitude reduzida, abdominal infra em decúbito dorsal para trabalho de CORE. Parecer CEP: 5.439.345. **Considerações finais:** A aplicabilidade do programa de treinamento se encontra em andamento, contudo já tem apresentado resultados como aumento de carga, além de melhora nas funções básicas e tarefas diárias.

Palavras-chave: Câncer de mama; Treinamento de força; Metodologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rhoanaguiar@yahoo.com.br

Uso de Dutasterida na prevenção do câncer prostático: uma revisão integrativa da literatura

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Isabella Pinho Kokke Gomes²; João Donato Bauman³; Evaldo Jener⁴; Claudiana Donato Bauman¹; José Mansano Bauman¹

Introdução: É notória a importância do câncer prostático como problema de saúde pública no Brasil. Evidencia-se a importância da prevenção dessa neoplasia a fim de reduzir sua morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever o papel da Dutasterida (inibidor da 5-a-redutase) na prevenção da neoplasia prostática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca de artigos científicos, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o operador *booleano* “AND” e os descritores: neoplasia prostática, prevenção e dutasterida, mediante artigos disponibilizados na íntegra em português e inglês. A coleta de dados inicial evidenciou 98 estudos, contudo, quatro investigações foram incluídas a partir dos critérios adotados, entre eles publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** Dois estudos concluíram que o uso de inibidores da 5-a-redutase reduz o risco de câncer prostático. Um estudo apontou que o uso de Dutasterida por 3 anos não diminuiu a detecção do câncer prostático, no entanto, a medicação também não agravou o quadro de pacientes com Neoplasia intraepitelial prostática prévia, e por fim uma investigação demonstrou que é improvável que ocorra redução da mortalidade do câncer de próstata com o uso de dutasterida para sua prevenção. No entanto, foi também evidenciado que não houve aumento da mortalidade. **Conclusão:** O benefício primário dessa medicação parece estar na redução do risco de sobredetecção e sobretratamento de câncer de baixo risco, embora sua utilização é comprovada para a redução da hiperplasia prostática benigna. Quanto ao uso da Dutasterida na prevenção do câncer de próstata, ainda há controvérsias, sendo necessários mais estudos para sua utilização.

Palavras-chave: Prevenção; Neoplasias da Próstata; Dutasterida;

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: renataangelica@outlook.com.br

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Uso de hidroclorotiazida e o câncer de pele: uma revisão

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre¹; Maria Vitória Dantas Cangussu¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa²

Introdução: O anti-hipertensivo Hidroclorotiazida (HCTZ) tem sido associado ao desenvolvimento de cânceres de pele melanoma (CPM) e cânceres de pele não melanoma (CPNM), como carcinoma espinocelular (CEC) e basocelular. **Objetivo:** Verificar a relação entre o uso de HCTZ como fator de risco para cânceres de pele (CP). **Método:** Revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed. Utilizou-se os descritores “hidroclorotiazida”, “risco”, “pele” e “câncer” (em inglês) cruzados com o operador *booleano* AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos anos de 2017 a 2022. Já os critérios de exclusão foram: inadequação ao tema. Encontrou-se 51 publicações e, ao final, selecionou-se 34. **Resultados:** A avaliação global dos estudos demonstrou a HCTZ como preditor de CP pela displasia dos queratinócitos, comportando-se como lesões pré-malignas pela expressão de oncogenes. Ademais, o CPNM - principalmente o CEC – apresentou predominância diante do CPM lentigo. Foram elencados discriminantes como etnia, pela carcinogênese em não-asiáticos e quimioprevenção em asiáticos; e a dose de HCTZ ≥ 50.000 mg a partir de cinco anos de uso. Outrossim, o tecido exposto à radiação ultravioleta é permissível à ação fotossensibilizante da HCTZ, intensificada por elementos cumulativos como senescência, ambiente e tempo de uso; sendo que, em pacientes com CP prévio, essa ação é considerada fator de risco para recidiva de CP e desenvolvimento de CPNM. **Conclusão:** A maioria dos estudos associou o alto índice carcinogênico de CP com o uso dose-dependente de HCTZ à fotoexposição crônica, porém, estabeleceu a necessidade de novas pesquisas para ratificar esses resultados.

Palavras-chave: Hidroclorotiazida; Risco; Câncer de Pele.

¹Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros (MG), Brasil. Email: marialuisabrant@gmail.com

Vulnerabilidades das famílias de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa

Mariza Dias Xavier¹, Nilo Augusto Veloso Ferreira Pinto², Claudiana Donato Bauman¹, Patrícia Alves Paiva¹, Carla Silvana de Oliveira e Silva¹, Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O cuidado integral à saúde das famílias e dos pacientes oncológicos é um desafio para a Saúde Coletiva, principalmente para as famílias em situações de vulnerabilidades.

Objetivo: Descrever as vulnerabilidades das famílias de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram conciliados com o operador *booleano AND* os descritores “Família”, “**Vulnerabilidade e saúde**” e “Oncologia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2013 a 2022 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas sete publicações e ao final restaram cinco estudos incluídos. **Resultados:** De acordo com os estudos encontrados, as famílias de pacientes oncológicos independentemente da idade, sexo ou raça, vivem diversas vulnerabilidades desde o momento do diagnóstico até após o tratamento. Dessa maneira, as principais vulnerabilidades descritas foram: rede vulnerável, fragmentada e centralizada no cuidado médico e de enfermagem; hospital como principal fonte de cuidado; atenção primária com déficit de prevenção e promoção de saúde; dificuldade socioeconômicas após o diagnóstico; à religiosidade e aos vínculos familiares; dificuldade de alojamento e transporte; má comunicação dos profissionais com a família; aspectos psicossociais para apoio, entres outros. **Conclusão:** Pode-se concluir que os pacientes oncológicos e suas famílias vivenciam diversas vulnerabilidades, principalmente quando se diz respeito a questões socioeconômicas e a aspectos de comunicação dos profissionais da saúde com a família. Faz-se necessário a realização de mais estudos acerca do assunto.

Palavras-chave: Família; Vulnerabilidade e saúde; Oncologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marizadx@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil.